

# Uma reflexão sobre as Metodologias No Ensino da História e Geografia

Sandra Maria da Cunha Leite

Uma reflexão sobre as metodologias no Ensino da História e Geografia / 2015

Sandra Maria da Cunha Leite



**Relatório de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino  
da História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário**

Orientação: Professora Doutora Marta Abelha, Isabel Freitas e Bruno Martins  
Junho 2015



Sandra Maria da Cunha Leite

Uma reflexão sobre metodologias no Ensino da História e da Geografia

Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário.

Relatório da Prática Pedagógica apresentada à Universidade Portucalense Infante D. Henrique, no Porto para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário.

Trabalho realizado sob a orientação dos seguintes professores:

**Orientadora Pedagógica:**

Professora Doutora Marta Abelha

**Orientadores Científicos:**

Professora Doutora Isabel Freitas

Professor Doutor Bruno Martins

Universidade Portucalense Infante D. Henrique  
Departamento Ciências da Educação e do Património

Junho 2015

## **Agradecimentos**

A conclusão deste trabalho apenas foi possível pelo envolvimento e impulsionamento de várias pessoas que, direta ou indiretamente contribuíram para a sua realização. Retribuo, em agradecimentos, aos meus colegas que me acompanharam ao longo do percurso académico, a todas as pessoas que por mim se cruzaram e possibilitaram a reflexão e descoberta do tema em concreto, tornando possível a realização deste trabalho.

Em particular, gostaria de agradecer, à Professora Doutora Isabel Vaz de Freitas e à Professora Doutora Marta Abelha, pela orientação dispensada pelo apoio e confiança transmitida tornando possível a elaboração final este trabalho e o término de mais uma etapa da minha vida. Às professoras cooperantes por toda a disponibilidade e apoio prestado, a todos os professores que me acompanharam nesta longa jornada e que tornaram este meu percurso mais rico. Por fim à minha família, aos meus pais que estiveram sempre presentes, ouviram os meus desabafos, receios e anseios, ao meu irmão com quem partilhei ideias e opiniões, e ao meu marido pela paciência, pelo carinho e pelo apoio dado. Por fim quero agradecer a todos que contribuíram diretamente (como amigos que fiz durante o mestrado) e indiretamente estiveram ao meu lado.

## **Resumo**

O relatório final de Estágio Pedagógico e Geografia no 3º ciclo do Ensino apresentado à Universidade Portucalense serve para cumprimento dos requisitos necessários para obtenção de grau de Mestre em Ensino da História de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário. Este foi realizado com a orientação da Professora Doutora Isabel Vaz de Freitas e da Professora Marta Abelha.

Este relatório de estágio foi elaborado como parte integrante e final do percurso no estágio integrado nas unidades curriculares desenvolvidas ao longo do Mestrado com o objetivo de refletir e analisar o decorrer do mesmo e aglutinar as experiências proporcionadas e vivenciadas no seu percurso.

O estágio foi desenvolvido, no ano letivo 2012/2013, na Escola EB 2/3 de Frazão em Paços de Ferreira e teve a duração de 120 horas. Este relatório tem como objetivo dar a conhecer o contexto da Prática Pedagógica fazendo a descrição do contexto, explicitação do plano, descrição e fundamentação das atividades realizadas, reflexão e crítica dos resultados e o contributo destes para o desenvolvimento profissional do docente apresentando por fim, as metodologias aplicadas pelos professores de História e Geografia em contexto de sala de aula. A análise feita dos resultados, permite-nos verificar a frequência do uso de algumas metodologias bem como, conhecer algumas opções metodológicas tomadas pelos docentes, segundo a perspetiva dos alunos participantes no estudo.

Com a realização do estágio pude perceber que o sucesso da aprendizagem em História e Geografia para além de pressupor uma aprendizagem ativa e significativa por parte dos alunos, exige sobretudo uma reflexão diária por parte do docente sobre as suas práticas de ensino para que os alunos possam da melhor forma possível adquirir saberes e competências tornando a aprendizagem bem-sucedida.

**Palavras-Chave:** Ensino; Reflexão; Prática Pedagógica; Metodologias de ensino.

## **Abstract**

The final report of Teacher Training and Geography in the 3rd cycle of Education presented to Portucalense University serves to fulfill the necessary requirements for obtaining a Master's degree in Geography and History Teaching in the 3rd and secondary education cycles. This was done under the guidance of Professor Isabel Vaz de Freitas and Professor Marta Abelha. This Teacher Training report was elaborated as an integrated part and final stage from the integrated Teacher training in the curricular units developed throughout the Master, with the goal of reflecting and analyzing the course of the same and put together the experiences provided and experienced in its course. The Teacher Training was developed in the academic year 2012/2013, at EB 2/3 Frazão School, in Paços de Ferreira, and lasted 120 hours.

This report aims to present the context of the Pedagogical Practice making a description of the context, explanation of the plan, description and justification of the performed activities, reflection and criticism of the results and their input into the professional development of teachers presenting, at last, methodologies applied by history and geography teachers in the classroom context. The analysis of the results allows us to check the frequency of use of some methodologies as well, meet some methodological choices made by teachers, according to the perspective of the students that participated in the study.

With the completion of Teacher training I realized that the success of learning in History and Geography, in addition to assume an active and meaningful learning by the students, especially requires a daily reflection on the part of teachers about their teaching practices so that students can, the best possible way, acquire knowledge and skills making a successful learning.

**Keywords:** Education; reflection; Teaching Practice; Teaching methodologies.

Introdução.....	8
<b>Capítulo 1. - Descrição do contexto da prática pedagógica .....</b>	<b>10</b>
1.1 Caracterização da instituição de acolhimento.....	10
1.2 Descrição das funções do profissional e do papel enquanto estudante da Prática Pedagógica na Instituição.....	14
<b>Capítulo 2. - Explicitação do plano da prática pedagógica.....</b>	<b>17</b>
2.1. Cronograma de atividades.....	17
2.2 Caracterização das turmas .....	19
<b>Capítulo 3. - Descrição fundamentação das atividades da prática pedagógica no âmbito das duas áreas de formação.....</b>	<b>22</b>
3.1. Organização e gestão do ensino das aprendizagens em História .....	22
3.2. Organização e gestão do ensino das aprendizagens em Geografia.....	23
3.3. Participação na escola e relação com a comunidade .....	30
<b>Capítulo 4. Reflexão crítica fundamentada sobre os resultados de aprendizagem ..</b>	<b>32</b>
4.1 Avaliação sumativa em História.....	34
4.2 Avaliação sumativa em Geografia .....	35
4.3 Estudo das metodologias no ensino da História e da Geografia .....	36
<b>Desenvolvimento Profissional Docente.....</b>	<b>86</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>88</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>90</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>94</b>

## **Abreviaturas e Siglas**

p- página

pp. páginas

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PAA – Plano Anual de Atividades

PCA – Projeto Curricular do Agrupamento

PEE – Projeto Educativo da Escola

RI – Regulamento Interno

TEIP – Território de Educativo de Intervenção

TIC – Tecnologias da Informação e comunicação

## **Índice de Quadros**

<b>Quadro 1</b> – Cronograma e Planificação das atividades de História e Geografia.....	18
<b>Quadro 2</b> – Idade dos elementos do agregado familiar – Geografia .....	38
<b>Quadro 3</b> – O Usos das Metodologias da Sala de aula – Geografia .....	53
<b>Quadro 4</b> – Idade dos elementos do agregado família – História.....	62
<b>Quadro 5</b> – O Uso das Metodologias da sala de aula- Historia.....	76

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 – Idade dos elementos dos agregados familiares.....	38
Tabela 2 – Profissão do agregado familiar dos alunos.....	39
Tabela 3 – Tiveste negativas no ano anterior.....	79

## **Índice Gráficos**

Gráfico 1 - Idade dos Alunos .....	37
Gráfico 2 - Sexo dos Alunos .....	38
Gráfico 3 - Habilitações académicas dos pais dos alunos.....	39
Gráfico 4- Situação face ao mercado de trabalho.....	41
Gráfico 5 - Retenções.....	41
Gráfico 6 - Anos de escolaridade com retenções .....	42
Gráfico 7 - Frequência diária de estudo de Geografia .....	42
Gráfico 8 - Duração de estudo de Geografia diário .....	42
Gráfico 9 – Estudadas habitualmente em casa .....	43
Gráfico 10 - Local de estudo.....	44
Gráfico 11 – Auxílio no estudo .....	44
Gráfico 12 - Quem ajuda nos estudos .....	45
Gráfico 13 - Negativas no ano anterior .....	46
Gráfico 14 - Disciplinas com negativas.....	47
Gráfico 15 - Notas muito boas no ano anterior .....	48
Gráfico 16 - Gostas de Geografia .....	49
Gráfico 17 - Razão porque gostas de Geografia .....	49
Gráfico 18 - Razão para não gostar de Geografia .....	51
Gráfico 19 - Quais os temas que despertam mais atenção .....	51
Gráfico 20 - Variáveis com frequência de "muitas vezes".....	54
Gráfico 21 - Variáveis com frequência de "algumas vezes".....	55
Gráfico 22 - Variáveis com frequência de "poucas vezes".....	57
Gráfico 23 - Variáveis com frequência de "nunca" .....	58

Gráfico 24 – Uso de tecnologias na sala de aula pelo professor .....	59
Gráfico 25 - Tecnologias usadas pelo professor em sala de aula .....	60
Gráfico 26 - Idade dos alunos.....	61
Gráfico 27 – Sexo dos alunos.....	62
Gráfico 28 - Habilitações académicas dos pais dos alunos .....	63
Gráfico 29- Situação face ao emprego .....	65
Gráfico 30 - Retenções .....	66
Gráfico 31 - Estudas História todos os dias .....	67
Gráfico 32 - Duração de estudo de História por dia .....	67
Gráfico 33 - Local de estudo habitual é em casa .....	68
Gráfico 34 - Local onde habitualmente estudas?.....	68
Gráfico 35 - Alguém ajuda a estudar .....	69
Gráfico 36 - Quem ajuda a estudar.....	70
Gráfico 37- Tiveste negativas no ano anterior .....	71
Gráfico 38 - Quais as disciplinas com negativas .....	71
Gráfico 39 - Gostas de História.....	73
Gráfico 40 - Razão porque gostas de História .....	73
Gráfico 41 - Quais os temas de História que te despertam mais interesse .....	75
Gráfico 42 - Razão porque não gostas de História .....	75
Gráfico 43 - Variáveis com maior frequência de "muitas vezes" .....	79
Gráfico 44 - Variáveis com maior frequência de "algumas vezes" .....	80
Gráfico 45 - Variáveis com maior frequência de "poucas vezes".....	81
Gráfico 46 - Variáveis com nível de frequência "nunca" .....	81
Gráfico 47 - Uso de tecnologia na sala de aula pelo professor.....	83
Gráfico 48 - Quais as tecnologias usas pelo professor na sala de aula .....	83

## **Introdução**

Este relatório de prática pedagógica foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Universidade Portucalense.

São objetivos de aprendizagem<sup>1</sup> deste mestrado, a saber: adquirir e desenvolver competências no âmbito do desempenho docente na área da História e da Geografia; aprofundar conhecimentos nas áreas científicas de História e de Geografia; adquirir conhecimentos e competências nas áreas das didáticas específicas; iniciar a prática profissional e obter formação em áreas fundamentais para o exercício da docência; conhecer a escola, os seus atores e a comunidade envolvente; aplicar o campo da ética e da deontologia profissional no exercício pessoal do serviço público de educação e ensino. Da prática pedagógica fazem parte também destes objetivos, formar e desenvolver a capacidade de reflexão do professor sobre a prática de docente, consciencializando decisões, condutas e dilemas desenvolvendo a capacidade do professor em tomar decisões fundamentadas e de resolver problemas profissionais.

O presente relatório apresenta as atividades desenvolvidas no âmbito da prática pedagógica e no decurso académico.

No que se refere a planificações, foi nosso intuito diversificar nos recursos, tendo em atenção, a população escolar e a sua heterogeneidade.

Procuramos também através de atividades desenvolvidas na sala de aula, motivar os alunos, apoiando-os, valorizando-os promovendo a sua autoestima e o seu desenvolvimento pessoal.

A prática pedagógica realizou-se, tanto em História como em Geografia, já que, de certa forma estas duas áreas disciplinares se encontram interligadas.

No que diz respeito à estrutura do relatório, este divide-se em quatro capítulos, no primeiro capítulo, temos a descrição do contexto da prática pedagógica onde é feita a caracterização da instituição de acolhimento e a descrição das funções e papéis desempenhados pelo professor estagiário. No segundo capítulo descrevemos o plano da prática pedagógica em História e em

---

<sup>1</sup> Os objetivos aqui explicitados, foram consultados através de documentos fornecidos nas aulas da “prática pedagógica” pela Universidade Portucalense.

Geografia. O terceiro capítulo é dedicado à descrição e fundamentação das atividades das duas áreas disciplinares, ou seja, da disciplina de História e da disciplina de Geografia. Por fim, no último capítulo, é abordada a avaliação sobre as várias atividades realizadas em contexto de prática pedagógica em História e Geografia. É, igualmente, apresentado um estudo sobre metodologias no ensino da História e da Geografia, é feita uma reflexão sobre o desenvolvimento pessoal e profissional do docente.

Por fim, são apresentadas conclusões e reflexões finais que pretendem dar uma visão integradora de todo o trabalho desenvolvido na Prática Pedagógica.

## **Capítulo 1. - Descrição do contexto da prática pedagógica**

### **1.1 Caracterização da instituição de acolhimento**

Com base na leitura do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Frazão, ficamos a saber que este fica situado no concelho de Paços de Ferreira tendo sido criado em 2002. O mesmo integra nove estabelecimentos de educação e ensino das freguesias de Arreigada, Frazão, Modelos e Seroa: um centro escolar e três escolas básicas com 1ºciclo e educação pré-escolar, quatro escolas básicas com 1ºciclo, um jardim-de-infância e a escola básica de Frazão (escola-sede), com 2º e 3ºciclos.

No ano letivo de 2012/2013, o agrupamento é constituído por 1342 crianças/alunos: 226 (12 grupos) da educação pré-escolar; 466 (24 turmas) do 1ºciclo; 650 (18 turmas dos 2º e 3ºciclos) e 36 dizem respeito aos cursos de educação e formação (duas turmas tipo 2 – Instalação e Operação de Sistemas Informáticos e Acabamentos de madeira e Mobiliário).

Dos alunos matriculados no ensino básico, 99% são de nacionalidade Portuguesa, 2% têm, computador com ligação à internet em casa e 74 % beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar.

A educação e o ensino são assegurados por 115 docentes, dos quais 91% dos quadros, a sua experiência profissional é significativa, pois a grande parte dos professores já leciona há dez ou mais anos. O pessoal não docente corresponde a 44 trabalhadores, dos quais 36 desenvolvem funções de assistentes operacionais e 8 assistentes técnicos, verificando-se que cerca de 90% possuem contrato em funções públicas por tempo indeterminado, e a maioria tem já dez ou mais anos de serviço.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem constatar que apenas 2% têm uma formação superior e 7% secundário e superior. Quanto à ocupação profissional, 97% dos pais exercem atividades profissionais de nível inferior.

**Pontos problema destacados no Projeto Educativo:**

- As baixas taxas de transição/aprovação, principalmente ao nível do 2º e 3º ciclos;
- Fracos resultados escolares nas provas de avaliação externa, em particular no 9º ano de escolaridade;
- A existência de grandes desvios negativos nos resultados dos testes intermédios quando comparados com os resultados nacionais, em particular nas disciplinas de Inglês, matemática e Físico-química;
- A supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e desenvolvimento profissional;
- A monitorização e avaliação do impacto das medidas adotadas no âmbito da melhoria do sucesso escolar;<sup>2</sup>
- A consolidação do processo de autoavaliação e a elaboração de planos de melhoria estruturados e consequentes;
- O elevado número de ocorrências disciplinares verificadas;
- A atitude inadequada dos discentes na sala de aula, o que condiciona um bom clima de aprendizagem;
- A desvalorização da escola por parte de alunos e encarregados de educação;
- A fraca participação dos encarregados de educação nas atividades de sensibilização/formação.<sup>3</sup>

Para Formosinho (1987), existe uma demissão clara dos pais pela educação dos filhos e esta realidade é hoje uma das causas mais referidas. Envolvidos por inúmeras solicitações quotidianas, muitas vezes nem tempo têm para si próprios, quanto mais para dedicarem à educação dos filhos. Quando se pedem aos pais para se envolverem na educação dos próprios filhos,

---

2 Desde os primórdios da escola como instituição, pública ou privada que verificamos problemas do insucesso escolar. Contudo, com a massificação e democratização do ensino, que em Portugal foi mais visível a partir da década de setenta, esta problemática ganhou maior relevância. Movidos por estas preocupações, muitos investigadores da área da educação, com especial destaque para os psicólogos e sociólogos, trataram de pesquisar as causas do insucesso, tendo mesmo formulado diversas teorias. De forma geral, podemos sintetizá-las em três grupos. São elas: as que se centram nos alunos como sujeito privilegiado da aprendizagem; as que se centram na instituição/escola, responsabilizando o sistema e os seus atores pelo sucesso ou insucesso e as que consideram que as influências sociais são determinantes para os resultados (Fernandes, 1991).

3 Através da leitura do decreto nº38/2010 de 2 de Setembro, que regula o estatuto do aluno, artígonº6 “responsabilidade dos pais e encarregados de educação” pode-se ler; “aos pais e encarregados de educação incube para além das suas obrigações legais, uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder-dever de dirigirem a educação dos seus filhos e educandos, no interesse destes, e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e cívico dos mesmos”.

raramente colaboram e quase que se colocam na atitude de meros compradores de serviços, exigindo eficiência e poucos incómodos na sua prestação.

No que se refere ao Regulamento Interno<sup>4</sup> são definidos alguns aspetos fundamentais ao funcionamento das aulas tais como:

- ✓ Dever de frequência da escolaridade obrigatória acresce, por parte dos alunos, a responsabilidade pelo cumprimento do dever de assiduidade;
- ✓ O dever de assiduidade implica para o aluno quer a presença na sala e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar, quer uma atitude de empenho intelectual e comportamentos adequados, de acordo com a sua idade, ao processo de ensino aprendizagem;
- ✓ Os pais e Encarregados de Educação são responsáveis, conjuntamente com estes, pelo cumprimento dos deveres referidos neste regulamento.

Ainda no seguimento da leitura do Regulamento Interno, é possível constatar alguns pontos fundamentais e orientadores relativos ao excesso de faltas, nomeadamente:

- ✓ No 1.º ciclo do ensino básico o aluno não pode dar mais de 10 faltas injustificadas;
- ✓ Nos restantes ciclos ou níveis de ensino, as faltas injustificadas não podem exceder o dobro do número de tempos letivos semanais, por disciplina;
- ✓ Quando for atingido metade do limite de faltas injustificadas, os pais ou encarregados de educação ou, quando maior de idade, o aluno, são convocados, pelo meio mais expedito, pelo diretor de turma ou pelo professor titular de turma;
- ✓ A notificação referida no número anterior deve alertar para as consequências da violação do limite de faltas injustificadas e procurar

---

4. No decreto 38/2010 de 2 de Setembro no artigo nº9 podemos ler que o regulamento interno, para além dos seus efeitos próprios, deve proporcionar a por todos que fazem parte da vida da escola o cumprimento dos objetivos do projeto educativo, a harmonia das relações interpessoais e a integração social, o pleno desenvolvimento físico, intelectual e cívico dos alunos, a preservação da segurança destes e do património da escola e dos membros da comunidade educativa, assim como a realização profissional e pessoal dos docentes e não docentes

encontrar uma solução que permita garantir o cumprimento efetivo do dever de assiduidade;

- ✓ Caso se revele impraticável o referido no número anterior, por motivos não imputáveis à escola, e sempre que a gravidade especial da situação o justifique, a respetiva comissão de proteção de crianças e jovens deve ser informada do excesso de faltas do aluno;
- ✓ São também contabilizadas como faltas injustificadas as decorrentes da aplicação da medida corretiva de ordem de saída da sala de aula.

As finalidades das medidas corretivas e das medidas disciplinares sancionatórias apresentam-se como:

- ✓ Todas as medidas corretivas e disciplinares sancionatórias prosseguem finalidades pedagógicas, preventivas, dissuasoras e de integração, visando, de forma sustentada, o cumprimento dos deveres do aluno, a preservação do reconhecimento da autoridade e segurança dos docentes no exercício da sua atividade e de acordo com as suas funções, dos demais funcionários, tendo em conta o normal prosseguimento das atividades da escola, a correção do comportamento perturbador e o reforço da formação cívica do aluno, com vista ao desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração no comunidade educativa, do seu sentido de responsabilidade e das suas aprendizagens;
- ✓ As medidas disciplinares sancionatórias, tendo em conta a sua relevância do dever violado e gravidade da infração praticada, prosseguem igualmente, para além das identificadas no número anterior, finalidades punitivas;
- ✓ As medidas corretivas e medidas disciplinares sancionatórias, devem ser aplicadas em coerência com as necessidades educativas do aluno e com os objetivos da sua educação e formação. Desenvolvimento do plano de trabalho da turma e do projeto educativo da escola, e nos termos deste regulamento interno.

## **1.2 Descrição das funções do profissional e do papel enquanto estudante da Prática Pedagógica na Instituição**

Vários estudos têm-se debruçado sobre quais as características específicas que os professores devem possuir. Assim, pretende-se demonstrar a difícil situação que os professores se encontram atualmente. “*Ser professor é viver uma vida dedicada a uma missão*” Eggleston, (1992 p.1) Segundo este, o professor deve ser livre porém estes muitas vezes são “manipulados” no sistema educativo. No seu dia-a-dia, os professores lidam com várias pessoas ao mesmo tempo, com comportamentos imprevisíveis e características diversas, isto porque na escola atual existe uma grande heterogeneidade social e é esta diversidade social que na maior parte das vezes a escola não consegue lidar. Para Britzman (1986) é aqui que professor encontra grandes obstáculos, por isso, é necessário que haja uma ligação entre a prática do professor, e a instituição. No ponto de vista de Esteve e Fracchia, (1988) os professores estão sujeitos a muitas responsabilidades e por vezes o tempo e os meios que dispõem são escassos, o que torna difícil a sua tarefa. Ao mesmo tempo, estes têm de manter a disciplina, ser simpáticos, motivadores, acompanhar os alunos que revelam ritmos diferentes, avaliar, aconselhar, participar em reuniões, organizar atividades, tarefas administrativas etc.

No que se refere ao estágio deste Mestrado em Ensino da História e Geografia do 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário e que se iniciou no ano letivo 2012/2013, no Agrupamento de Escolas de Frazão de Paços de Ferreira, ficou definido que as professoras estagiárias fariam a análise de documentos reguladores da escola como (PEE – Projeto educativo da escola; PCA – Projeto Curricular do Agrupamento; RI – Regulamento Interno PAA - Plano Anual de Atividades, bem como dos programas das disciplinas, das planificações, dos manuais adotados para as turmas em que iria decorrer a prática pedagógica, todos estes documentos permitiram-nos contextualizar a instituição como a turma que iríamos trabalhar.

De seguida, procedeu-se a calendarização das atividades de estágio, tendo em conta as orientações estipuladas no Regulamento de Estágio.

Assim, ao nível das funções desempenhadas enquanto professor estagiário, tornou-se necessária a leitura e análise dos instrumentos reguladores da escola anteriormente referidos, a participação em reuniões de

pré e pós observação de aulas, planificações de aulas, lecionação e observação de aulas dos professores cooperantes e colegas de estágio, análise dos programas e metas de aprendizagem, a elaboração de atas de reuniões, participação em reuniões de Departamento e de Conselho de turma, a participação em reuniões do núcleo de estágio.

No que toca ao desenvolvimento das tarefas, foram consideradas as características e especificidades dos alunos da turma a lecionar. Consideramos também, os objetivos de aprendizagem, a composição da estrutura curricular, o funcionamento da Prática Pedagógica das duas áreas científicas, a orientação da prática pedagógica e os deveres do estudante na escola, as normas Regulamentares do Curso ministrado na Universidade Portucalense. Foram, simultaneamente, tidos em consideração os objetivos da prática pedagógica que se encontram na ficha da unidade curricular (Portucalense, 2013):

- *Formar a capacidade de reflexão do professor sobre a prática, consciencializando decisões e condutas e dilemas;*
- *Desenvolver a capacidade do professor tomar decisões fundamentadas e de resolver problemas profissionais;*
- *Conhecer documentos oficiais da instituição acolhedora da Prática Pedagógica;*
- *Caracterizar a instituição acolhedora da Prática Pedagógica e o público-alvo;*
- *Integrar a equipa de trabalho da instituição acolhedora da Prática Pedagógica;*
- *Planificar e realizar atividades da prática pedagógica;*
- *Revelar responsabilidades, empenho e disponibilidade no desenvolvimento das tarefas de Prática pedagógica;*
- *Aplicar conhecimentos e competências obtidas nas unidades curriculares do curso de mestrado;*
- *Desenvolver a capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas e não familiares em contextos alargados e multidisciplinares.*

Assim, independentemente da formação teórica e metodológica do professor estagiário importa não esquecer que cada vez mais existe uma necessidade constante de investir na formação profissional dos professores.

Para ambas as disciplinas – História e Geografia, é exigido aos professores capacidades e conhecimentos e atitudes que desenvolvem um saber em ação. Assim, considerando estes fatores, na Prática Pedagógica fizemos algumas adaptações como organizar e dirigir situações de aprendizagem de acordo com o programa e o perfil dos alunos, respeitar a diversidade e a especificidade dos alunos, deter um maior conhecimento dos currículos, construir um conjunto de estratégias adequadas a turma em causa, envolver os alunos nas aprendizagens, participando ativamente, planificar e gerir as atividades na sala de aula, promover a aprendizagens, construir instrumentos de trabalho a todos envolvidos na aprendizagem, o uso das tecnologias com o objetivo de motivar os alunos.

É importante que as aprendizagens visem a formação individual social de cada aluno, as quais só se alcançam por meio da partilha do conhecimento e das vivências. (Delors, 2005)

## **Capítulo 2. - Explicação do plano da prática pedagógica**

### **2.1. Cronograma de atividades**

A Prática Pedagógica teve a duração de 120 horas, distribuídas 60 horas por cada área disciplinar, ou seja, História e Geografia, sendo esta realizada na Escola EB 2,3 de Frazão em Paços de Ferreira, no ano letivo 2012/2013. Paralelamente na Universidade Portucalense assisti a 40 horas Orientação da Prática Pedagógica bem como 30 horas dedicadas a Seminários de História e outras 30 horas de Seminários de Geografia.

Em Janeiro foi realizada a apresentação formal na respetiva escola tendo acontecido no dia 24 do mesmo mês a primeira reunião formal. Nesta conhecemos as professoras cooperantes de História e de Geografia respetivamente.

No dia 07 de Março de 2013 ficou decidido a elaboração do plano de estágio onde constam as aulas a assistir, a lecionar, os temas abordar etc.

Foi-nos apresentado alguns instrumentos reguladores da escola, como o Projeto Educativo, Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades entre outros.

Enquanto estagiária tentei fazer uma análise numa perspetiva didática, curricular e psicológica com o objetivo de promover uma ação pedagógica que fosse ao encontro das características dos alunos e assim permitir o sucesso das aprendizagens.

No dia 19 de Março de 2013 realizou-se a primeira reunião de conselho de turma, onde foi possível conhecer melhor os elementos que compõem a turma a lecionar, bem como o aproveitamento escolar dos mesmos. No dia 01 de Julho de 2013 assisti a outra reunião de conselho de turma, 7ºB onde todos os professores debateram alguns temas como as notas, o comportamento da turma o aproveitamento escolar etc.

As atividades de estágio tiveram início no mês de abril de 2013. A professora cooperante de História apresentou-nos a escola e à comunidade educativa.

Na primeira reunião foi-nos apresentado também alguns instrumentos reguladores da escola, nomeadamente o Projeto Educativo que na altura estava a sofrer uma transformação uma vez que a escola estava a implementar

o Programa TEIP. Perante esta realidade houve a necessidade de ajustar o meu comportamento ao meio social envolvente atendendo como é óbvio ao contexto socioeconómico.

No quadro 1 podemos constatar todas as atividades em que participámos enquanto professora estagiária no Agrupamento de Escolas de Frazão.

No quadro 1 destacam-se todas as aulas a que assistimos das professoras cooperantes e as aulas lecionadas das respetivas disciplinas de Geografia

### Quadro1 – Cronograma de planificação das atividades – História e Geografia

<b>Aulas Lecionadas</b>					
	<b>Data</b>	<b>Hora</b>	<b>Sala</b>	<b>Duração</b>	<b>Observações</b>
<b>História</b>	23-04-2013	8:30 / 9:20	15	50m	Aula com o 7ºB
	30-04-2013	8:30 / 9:20	15	50m	Aula com o 7ºB
<b>Geografia</b>	09-04-2013	10:30/11:20	21	50m	Aula com o 7ºF
	11-04-2013	15:30 /16:20	16	50m	Aula com o 7ºF
<b>Aulas Observadas</b>					
	<b>Data</b>	<b>Hora</b>	<b>Sala</b>	<b>Duração</b>	<b>Observações</b>
<b>Professora Cooperante de História</b>	04-04-2013	8:30/ 9:20	20	50m	Aula com 7º A
	04-04-2013	9:30 /10:20	16	50m	Aula com 7º C
	04- 4-2013	11:30/12:20	15	50m	Aula com 7º B
<b>Professora Cooperante de Geografia</b>	02-04-2013	10:30/11:20	21	50m	Aula com 7º F
	02-04-2013	11:30/12:20	16	50m	Aula com 7º C
	02-04-2012	12:30/13:20	30	50m	Aula com 9º B
	06-06-2013	15:30/16:20	20	50m	Aula com 7ºF
	06-06-2013	16:30/17:20	20	50m	Aula com 7º A
<b>Colega do Núcleo de História</b>	11-04-2013	8:30 /9:20	20	50m	Aula com 7º A
	18-04-2013	8:30 /9:20	20	50m	Aula com 7º A
<b>Reuniões do Conselho de Turma</b>	19-03-2013	11:00 horas			Reunião do 7ºA
	01-07-2013	10:30 horas			Reunião do 7ºB
<b>Reuniões de Departamento</b>	18-04-2013	17:30 Horas			
<b>Outras visitas informais à escola</b>					

## 2.2 Caracterização das turmas

Em relação à disciplina de **História** foi decidido que a primeira aula seria no dia 23 de Abril de 2013 ao 7ºB e a segunda aula no dia 30 de Abril de 2013 à mesma turma.

Ao observar o Plano da Turma do 7ºB, constata-se que esta é constituída por 17 elementos do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Em termos de apoios sociais, oito alunos beneficiam do escalão A, enquanto 5 têm o escalão B.

Face à análise das habilitações dos pais dos alunos, a maior parte dos pais dos alunos têm o 4ºano de escolaridade logo a seguir o 6ºano. Apenas duas mães e um pai têm curso superior.

As aulas assistidas da professora cooperante de História tiveram como tema a “A Expansão do Cristianismo”. Como ponto de partida de forma introdutória ao tema, a professora cooperante mostrou algumas imagens do filme a “Bíblia” cujo ator protagonista é o português - Diogo Morgado. Foi a partir de imagens deste filme, que a professora cooperante explorou o tema com os alunos levando-os a refletir sobre o surgimento do cristianismo, sobre a passagem do politeísmo para o monoteísmo. Foi uma aula onde os alunos mostraram-se muito motivados e participativo.

No que respeita aos problemas diagnosticados da turma na disciplina de História, as dificuldades detetadas e com maior relevo centram-se na compreensão Histórica (espaço, tempo, contextualização), na utilização das fontes e no tratamento da informação e finalmente na comunicação. Os alunos revelam dificuldades em compreender e perceber os anos em séculos e a ordenação cronológica. Também revelam dificuldades na expressão oral e escrita, não conseguindo tratar a informação da forma desejada o que lhes proporciona dificuldades na competência de comunicação. Apresentam lacunas no que se refere à interpretação dos documentos históricos simples e objetivos.

Segundo Rodrigues (1985) citado por (Reis 1988 p.18)

*O mais importante no ensino da História não é tanto narrar factos passados ou enumerar acontecimentos que podem ser localizados geograficamente e datado cronologicamente, mas, sim, mostrar que em cada momento os homens produzem uma realidade cultural. Captar a forma como o homem concebe a vida*

*e a transforma através de seus instrumentos próprios de trabalho existentes no momento. Assim, o ensino da História possibilita às crianças compreenderem as diferentes maneiras pelas quais o homem se relaciona com a natureza e com a sociedade.*

Na turma existe uma aluna com NEE (Necessidades Educativas Especiais). Assim, para esta aluna e tendo conhecimento das especificidades da mesma, na planificação foi contemplada a diferenciação pedagógica, que incidiu num apoio mais personalizado à mesma de forma a ser possível monitorizar e auxiliar na adaptação da mesma à sala de aula e à disciplina em questão.

No que se refere à disciplina de **Geografia** foi-me atribuída a turma do 7ºF. A primeira aula decorreu no dia 09 de Abril de 2013 e a segunda no dia 11 de Abril de 2013.

Ao analisar o Plano de Turma do 7ºF, verifica-se que, esta é constituída por 19 elementos, 10 alunas e 9 alunos.

Dos elementos da turma 8 têm escalão A, 5 B e 3 têm escalão C.

A maior parte dos pais dos alunos possuem o 4ºano de escolaridade, de seguida o 6º anos e nenhum possui o 12º ano ou o ensino superior.

Em relação aos problemas diagnosticados da turma na disciplina de Geografia, verificamos que os resultados da avaliação na disciplina de Geografia revelaram, de um modo geral, algumas dificuldades relacionadas com a localização espaço e tempo bem como ao nível da compreensão e expressão escrita. A professora considera fundamental trabalhar as dificuldades diagnosticadas ao nível da observação/ análise de mapas bem como fomentar o trabalho escrito em contexto de sala de aula, quer no domínio da exposição de conteúdos, quer durante a realização de exercícios.

Nesta turma, existe uma aluna com Necessidades Educativas Especiais. Após avaliação foi-lhe diagnosticado um atraso global de desenvolvimento com envolvimento particular de motricidade global e fina e da linguagem. Esta aluna apresenta limitações significativas ao nível da atividade e participação tais como na aprendizagem e aplicação do conhecimento, tarefas e exigências gerais e comunicação associadas a alterações funcionais e estruturais de carácter permanente.

Tendo conhecimento desta aluna, na planificação no item da “*diferenciação pedagógica*” foi tido em conta as suas características, desta forma e atendendo às suas necessidades, esta aluna usufruiu de um apoio diferenciado por parte da docente.

Em relação às aulas lecionadas em Geografia, todos os aspetos previstos no plano de estágio na disciplina foram cumpridos inclusivamente assisti a mais duas aulas de Geografia das que as previstas no plano inicial.

### **Capítulo 3. - Descrição fundamentação das atividades da prática pedagógica no âmbito das duas áreas de formação.**

Neste capítulo é abordada a planificação, a realização e a avaliação diagnóstica e formativa das aprendizagens. Realizamos, também a descrição e fundamentação das atividades desenvolvidas nas áreas de História e Geografia, da participação na escola e da relação com a comunidade.

A presença do professor estagiário na sala de aula pode apresentar um certo desconforto para a turma uma vez que é um elemento estranho que pode provocar nos alunos alterações de comportamento.

A dinâmica da turma e da estrutura da sala de aula em relação aos elementos presentes alteram-se. Os alunos deparam-se com um novo elemento dentro da sala de aula num ambiente um pouco tenso onde os alunos poderão sentir um certo constrangimento em participar na aula. Assim, é realmente um momento intenso, onde existem variáveis que condicionam o desempenho científico e pedagógico onde as emoções estarão presentes e serão intensas por parte do professor e dos alunos. Nesta linha de pensamento alguns autores referem que;

*“O nosso entendimento do papel da observação de aulas na formação dos professores alterou-se nos últimos anos em resultado de um afastamento em relação a uma visão técnica do ensino focada na identificação de comportamentos e competências características dos professores de sucesso para se focar nos sentidos complexos subjacentes a actos de ensino observáveis. A observação reflexiva, isto é, a observação associada a uma reflexão crítica, é uma estratégia que pode ser utilizada para auxiliar os professores a desenvolver uma melhor compreensão da sua própria função como professores e, deste modo, a estarem mais bem preparados para tomar decisões relacionadas com os seus próprios métodos de ensino.”*  
(Richards, (1997) citado por Hurst (2004) p. 5)

#### **3.1. Organização e gestão do ensino das aprendizagens em História**

Aqui iremos fundamentar detalhadamente as razões que nos levam, enquanto professores estagiários, a tomar varias opções tendo em conta a

prática e a área científica. Apresentaremos ao pormenor a planificação, (anexo1- a) articulando sempre os objetivos específicos de cada aula e os objetivos gerais; aplicação de conhecimentos científicos e didáticos da História para o contexto da escola para o nível dos alunos.

A planificação é a forma como o professor seleciona estrutura organiza o processo de ensino aprendizagem. Quando associados as metas de aprendizagem, esses conteúdos passam também pelos procedimentos e atitudes. A este processo que se baseia na criação de um plano prévio que termina com a execução da aula, chamamos planificação.

Foram elaboradas duas planificações tendo lecionado duas aulas de 50 minutos cada. A planificação foi enviada para a professora cooperante e analisada juntamente com esta na reunião de pré-observação. Foi reformulada de acordo com aquilo que a professora cooperante considerava importante e funcional. A planificação foi concedida tendo em conta as características da turma, por isso, houve uma preocupação de planificar a aula incluindo a construção dos materiais atendendo às fragilidades e potencialidades da turma em questão. De forma a se tornar mais clara e mais facilmente praticável, optamos por dividir em “momentos”, desta forma tornou-se mais direta e objetiva sendo mais fácil para mim, proporcionando-me uma visão mais precisa de como gerir a minha aula. Em relação à avaliação das aprendizagens da turma, pude fazer uma análise geral, uma vez que fizemos a correção da ficha de consolidação no quadro.

**A primeira aula decorreu no dia 23 de Abril de 2013.** A aula decorreu conforme o previsto na planificação. Para a lecionação desta primeira aula, construí um *PowerPoint* (anexo1-b) como material de apoio e de motivação para os alunos.

Esta primeira aula foi dividida em dois momentos fulcrais; num primeiro momento sobre “O Surgimento da Arte Românica na Europa” e num segundo momento; “O Surgimento da Arte Românica em Portugal”, segundo a planificação elaborada.

Para esta aula, foi elaborado um *PowerPoint*, que teve como base uma banda desenhada - Os Simpsons - que serviu para apresentar o tema das aulas e que teve como principal função motivar, prender, despertar e estimular a

atenção dos alunos. A ideia da banda desenhada foi então associar, os Simpsons (desenhos animados que os alunos conhecem) com as figuras, imagens de monumentos românicos e respetivas características. Segundo Ormond (2011), por vezes não valorizamos o entendimento das evidências visuais, talvez por considerarmos que os alunos têm uma habilidade nata para interpretar a cultura visual uma vez que vivem numa era muito visual. A investigadora refere ainda, que os alunos devem ser capazes de interpretar diversas fontes primárias, incluindo as visuais, tais como fotografias, pinturas. Para a mesma, o professor de História tem de enfrentar um importante desafio, ou seja, deverá desenvolver estratégias de aprendizagem que permitam que aos alunos analisar com sucesso imagens históricas. Card (2012) e da opinião que, as imagens visuais fornecem ao aluno um objeto real a observar, o qual encoraja a sua focalização; atraem e prendem a sua atenção; estimulam a curiosidade; encorajam a reflexão e a discussão; permitem que os alunos realizem relações entre a imagem e os seus conhecimentos e experiências prévias. Fizemos a análise do *PowerPoint* dialogando sempre com os alunos. Segundo Cooper (2012) as questões formuladas pelo professor e pelas crianças são muito importantes, na medida em que, motivam as crianças para o trabalho, permitem a discussão das suas interpretações, promovendo o desenvolvimento do seu pensamento histórico e a integração das aprendizagens. Na perspetiva de Carretero & Borrelli (2008) o ensino da História deve permitir aos alunos captar a relevância que o passado tem no seu próprio presente e, no seu futuro, que aprendam a pensar historicamente. Nesse sentido considera que os alunos deverão (re) pensar as continuidades e as alterações nas estruturas sociais, nas mentalidades dos Homens (no passado e no presente), pois assim facilitará o processo de ensino e aprendizagem da História.

Nesta aula, também utilizei outro recurso – os Mapas da “Rota do Românico” – distribuí pelos alunos um mapa da “Rota do Românico” que serviu para que estes se situassem no tempo e no espaço os monumentos que pertencem a esta Rota e ao mesmo tempo, para que tivessem um contacto com uma realidade muito próxima deles e pouco conhecida. Recorrendo à perspetiva de Monfort, Pagès & Santisteban (2011), a interpretação de fontes históricas tem um grande valor educativo pois permite, entre outros aspetos:

superar a estrutura organizativa dos manuais, introduzir aspetos da vida quotidiana das pessoas, aumentar a motivação dos alunos, colocar os alunos em contacto direto com o passado, aumentar o protagonismo e a autonomia dos alunos, adquirir progressivamente as competências históricas.

No fim da aula procedemos à reunião de pós-observação no sentido de melhorar e limar alguns pontos fundamentais para a próxima aula.

**A segunda da aula decorreu no dia 30 de Abril de 2013**, iniciei a mesma, fazendo uma revisão sobre o assunto da aula anterior (características dos monumentos românicos), partindo então depois para o assunto da aula em questão (o surgimento da arte Gótica). A aula decorreu conforme a planificação prevista (anexo1-d)

O material de apoio e apresentação da aula teve na mesma como ferramenta o *PowerPoint* (anexo1-e) elaborado com recurso à mesma banda desenhada - Os Simpsons - para que os alunos percebessem que o tema central continuaria a ser “Arte” e para que estes tivessem a ideia de continuidade do tema. No fim da aula, procedeu-se à elaboração do sumário. Este foi construído pelos alunos, com a orientação da professora, assim, tratou-se de um momento de conclusão da aula mas também um momento de síntese.

Nas duas aulas lecionadas que acabamos de descrever, o processo de ensino e aprendizagem foi objeto de uma avaliação contínua. Foi realizado com os alunos uma ficha de consolidação (anexo1-c e anexo1-f). Para Arends (2008) a avaliação pode ser entendida como uma função desempenhada pelos professores para tomar decisões acertadas sobre o seu ensino e os seus alunos. Muñoz (1996), a avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e não algo exterior, por isso, deve ser objeto de avaliação não apenas os resultados mas também todo o processo. A avaliação deve abranger os diversos tipos de conteúdos (temáticos, procedimentos e atitudes), daí que esta deve incluir diversos instrumentos de avaliação Esta opinião é partilhada por Freeman (2009), que considera que nas aulas de História a avaliação deve ser diversificada e o professor de História não deve avaliar os progressos dos alunos apenas com base num trabalho/tarefa, mas sim avaliar o aluno de uma forma holística.

Em relação à avaliação das aprendizagens foi constatada através do miniteste (anexo1-g) realizado pelos alunos nas aulas de História sobre os conteúdos dados nas duas aulas lecionadas procedendo-se à realização da respetiva grelha de correção (anexo1-h).

Em suma, em ambas as aulas promovemos uma aprendizagem significativa, ativa, permitindo que nossos alunos relacionassem os novos conteúdos aprendidos à sua estrutura cognitiva procurando que os conteúdos aprendidos fossem significativos para os alunos. O processo de ensino e aprendizagem permitiu o desenvolvimento do pensamento histórico e de competências históricas, através da conceção e experimentação de recursos didáticos centrados na compreensão do passado.

Alves (2003) refere que, a História é importante para a criação de uma identidade europeia. Para o mesmo, o ensino da História permite a criação de uma identidade europeia, pois possibilita educar para uma cidadania democrática que os alunos aprendam acerca da sua herança histórica, permitindo também o desenvolvimento de tolerância e solidariedade.

Por seu lado, Magalhães (2001) refere que o conhecimento histórico é uma ferramenta fundamental para compreender o mundo. Para este, a História permite a criação de uma identidade nacional e a existência de hábitos de cidadania e intervenção social bem como o desenvolvimento de competências cognitivas dos alunos.

Para Monfort, Pagès & Santisteban (2011) os alunos devem saber que a História que se ensina e se aprende não é passado, pelo contrário, trata-se de uma construção, uma interpretação do que aconteceu. Freitas (2010) também refere que, o conhecimento histórico trata-se de uma interpretação, não é fruto de uma revelação, deve ser trabalhado com os alunos através de alguns instrumentos como; pinturas, músicas com o objetivo de os levar a compreender que a História é e será sempre, uma construção.

No que se refere à nossa prática pedagógica procuramos que o processo de ensino aprendizagem da História fosse ao encontro do ensino defendido por vários investigadores. No que se refere às **aulas de História** o tema da primeira aula de História, incidiu sobre “ O Surgimento da Arte Românica na Europa e em Portugal” e a segunda teve como tema; “O Surgimento da Arte Gótica na Europa em Portugal”.

Ao longo da prática pedagógica usei o manual adotado pela escola “Portugal e a Gente” que me pareceu adaptado em termos de orientação e suporte do plano traçado.

### **3.2. Organização e gestão do ensino das aprendizagens em Geografia.**

A prática pedagógica na área do ensino da Geografia, decorreu no sétimo ano, tendo a sua organização e gestão tido como referenciais as orientações do Ministério da Educação e Ciência, mais especificamente o programa de Geografia para o 3º Ciclo do Ensino Básico e as Metas Curriculares de Geografia para o 3º Ciclo do Ensino Básico.

Para a aula lecionada, o domínio foi o Meio Natural, tendo como subdomínio o Clima. Para este subdomínio o objetivos geral foi o seguinte: Compreender a relação entre os tipos de clima e as diferentes formações vegetais nas regiões quentes, temperadas e frias e compreender o clima em Portugal e as principais formações vegetais.

O estudo da Geografia e o desenvolvimento das competências essenciais, através das mais variadas experiências educativas devem ser proporcionadas aos alunos ao longo de todo o processo educativo do Ensino Básico, permitindo que as crianças e os jovens completem a educação básica com um conhecimento do seu próprio país e do Mundo. Assim, “o ensino da Geografia desempenha um papel fundamental na formação e na informação dos futuros cidadãos acerca da Europa e do Mundo, enquanto sistemas compostos por factos diversos que interagem entre si e se alteram constantemente (Orientações Curriculares do 3º Ciclo, p.5)

Para as aulas de Geografia foram elaboradas duas planificações tendo lecionado duas aulas de 50 minutos cada. O tema da minha primeira aula foi “Distribuição e Características das Formações Vegetais” e a segunda teve como tema “O Clima e a Vegetação em Portugal”. Após a escolha do tema elaborei as planificações.

Ao longo da prática pedagógica usei o manual adotado pela escola “GPS” que me pareceu adaptado em termos de orientação e suporte do plano traçado.

Na reunião de pré-observação efetuada conjuntamente com a professora cooperante foi possível reformular alguns pontos na planificação de forma a torná-la clara, objetiva e praticável. Para alcançar uma planificação adequada considerei necessário que a sua conceção tivesse em conta as características da turma, por isso, houve a preocupação de planificar a aula incluindo a construção dos materiais atendendo às fragilidades e potencialidades da turma em questão. Na planificação, e de forma a se tornar mais clara e mais exequível a sua aplicação, optamos por dividir em “momentos”, desta forma tornou-se mais direta e objetiva sendo mais fácil para mim, pois permitiu-me uma visão mais precisa de como gerir a minha aula.

Em relação à avaliação das aprendizagens da turma, pude fazer uma análise geral, uma vez que fizemos a correção da ficha de consolidação no quadro na sala de aula.

**A primeira aula decorreu no dia 09 de Abril de 2013** e foi dirigida segundo a planificação (anexo2-a) elaborada e construída com o apoio da professora cooperante. Iniciei com a chamada de presenças de forma a conhecer melhor a turma. Logo de seguida fiz um brainstorming com o objetivo de aferir conhecimentos sobre os assuntos adquiridos nas aulas anteriores. Segundo Cardoso (2013) a ideia desta técnica é estimular a criatividade, por isso, trata-se de uma forma diferente do que habitual, ou seja, através de esquemas de pensamento. Para Moreira (2012) A formulação de perguntas também utilizada nas aulas é um processo crucial para o desenvolvimento de um raciocínio crítico e de um pensamento criativo. Almeida (2007) indica que um dos objetivos prioritários do Ensino Básico é o desenvolvimento da capacidade de questionar, devendo o professor contribuir para o aperfeiçoamento de um questionamento de maior qualidade. O mesmo autor refere que, as questões adquirem, portanto, neste contexto, uma importância fundamental necessitando o professor de tomar consciência da necessidade de desenvolver a sua própria competência nesta área, bem como de fomentar, nos seus alunos, a capacidade de questionamento, de uma forma cada vez mais autónoma. Assim, ensinar perguntando e ensinar a perguntar são funções pedagógicas de extrema importância, às quais teremos que, cada vez mais, dar valor, no sentido da implementação de estratégias pedagógicas ativas que proporcionem um ensino construtor do pensamento individual, da autonomia e

da responsabilidade. Mortimer (1996) defende que, as ideias prévias dos alunos desempenham um papel importante no processo de aprendizagem. O mesmo diz que, a evolução das ideias dos alunos na sala de aula deve ser encarada como evolução de conceções em que as novas ideias adquiridas no processo de aprendizagem passam a conviver com as interiores sendo que cada uma delas se empregue no devido contexto. Para esta aula também elaborei um *PowerPoint*, (anexo2-b) utilizei esta ferramenta porque na minha opinião esta permite dinamizar a aula tornando-a mais atrativa, estimulante e motivadora, para mim permite sem dúvida, uma exploração diferente da aula (através da imagens e animações). “É necessário estar muito alerta para o risco da transformação dos computadores no bezerro de ouro a ser adorado em Educação” (Cortella, 1995, p. 34).

No final da primeira aula realizei com a orientadora a reunião de pós-observação, onde fizemos juntas uma análise sobre a aula dada e alguns aspetos a melhorar.

**A segunda aula decorreu no dia 11 de Abril de 2013** e teve como tema “O clima e a vegetação em Portugal”, e decorreu conforme a planificação (anexo2-d).

Comecei por fazer uma revisão da aula anterior com material usado na última aula (*PowerPoint*) para desta forma perceber se os alunos ainda se lembravam da matéria dada e se porventura não ficaram com dúvidas. Para esta aula, além de construir um *PowerPoint* (anexo2-e) que serviu para explorar a matéria, construimos um vídeo áudio sobre o clima e respetiva vegetação para motivar os alunos e diversificar as minhas ferramentas de apoio. O vídeo é um veículo que prende os alunos, motivando-os onde estes podem associar conceito à imagem. Um dos meus objetivos era que os alunos identificassem os vários tipos de vegetação, pois quando falamos em determinados tipos de vegetação, não sabemos o que são nem tão pouco conseguimos identificá-los, por isso consideramos o vídeo áudio, uma boa forma de mostra o que é por exemplo o rosmaninho, choupo, cedro etc. Menezes (2012) é da opinião que devem ser utilizadas algumas estratégias de motivação dentro da sala de aula por parte do docente, como o recurso à utilização das TIC, o respeito pelos alunos, o proporcionar um bom ambiente de trabalho comunicando com clareza os objetivos da aula, e ao mesmo tempo

ouvir as opiniões dos alunos contextualizar e fundamentar o interesse dos assuntos, levam à participação dos alunos, fomentam a curiosidade pelos temas abordados. De acordo com Junior; Lisbôa e Coutinho, (2009), existe a necessidade possuir algum conhecimento de forma a ser possível uma utilização e integração saudável no ensino, no que se refere ao uso de métodos tecnológicos. São claramente úteis quando utilizados de forma coerente, saliento o uso do mesmo como forma de captar e estimular o desenvolvimento de várias competências, como o estímulo através de imagens e sons. Todos estes recursos são gratuitos e encontram-se à disposição do professor e dos alunos através das várias tecnologias e da internet. A variedade de ferramentas que esta oferece é extremamente grande e permite aos utilizadores realizarem praticamente várias atividades de criação, edição, gravação, etc. Todas estas funcionalidades agregadas à criatividade do professor poderão potencializar diversas estratégias didáticas.

No que respeita à avaliação, foram realizadas duas fichas de consolidação em cada uma das aulas (anexo2-c e anexo2-f). Procuramos desenvolver uma avaliação integrada, integral, contínua e sistemática através de uma ficha de consolidação de conhecimentos. Foi nossa preocupação, permitir uma avaliação integrada na medida em que faz parte do conjunto de atividades de ensino e aprendizagem propostas e integral porque tem em conta, tanto a aquisição de novos conceitos, como de procedimentos, de atitudes, de capacidades de relação e comunicação e o desenvolvimento autónomo de cada aluno. Nesse sentido, privilegiamos a dimensão formativa da avaliação. Em suma, em ambas as aulas tentamos promover uma aprendizagem significativa, ativa, permitindo que nossos alunos relacionassem os novos conteúdos aprendidos à sua estrutura cognitiva procurando que os conteúdos aprendidos fossem significativos para os alunos.

### **3.3. Participação na escola e relação com a comunidade**

Ao consultar o PA do Departamento de Ciências Sociais percebe-se que não existe nenhuma atividade pensada por este departamento. Assim foi realizada pelo núcleo de estágio uma palestra no âmbito da disciplina de História e também se incluiu a minha atividade de Geografia, uma vez que sendo duas áreas que se complementam, as orientadoras decidiram nesta

atividade em termos no que respeita à Geografia, fazer constantemente a contextualização no espaço e tempo todos os factos que ao longo da palestra foram apresentados pelo professor Gonçalo. Para mim enquanto estagiário foi uma experiência altamente positiva. Em primeiro lugar pude participar na organização de um evento que envolveu toda a comunidade educativa, desde a elaboração dos cartazes, convites passando pela divulgação e distribuição dos mesmos contactando sempre com vários docentes, alunos e funcionários da escola. Por outro lado, ver o entusiasmo do próprio núcleo de estágio, bem como as orientadoras, docentes, funcionários e respetivas das turmas ao ouvirem o Professor Gonçalo a contar a História tão perto de todos mas tão desconhecida, foi sem dúvida, um momento de grande aprendizagem e de um enorme prazer .

Foi realizada uma palestra (anexo2-g) pelo núcleo de estágio, no dia 26 de Abril de 2013 e decorreu na biblioteca do Agrupamento de Escolas de Frazão. Toda a organização e divulgação da palestra esteve a cargo do núcleo de estágio com a supervisão e apoio das professoras cooperantes. Criamos um cartaz alusivo aos temas (Saber História, para quê?) que foram distribuídos em alguns pontos estratégicos da escola. Fizemos também convites para a palestra que foram entregues à comunidade educativa.

Esta palestra foi organizada em duas sessões, uma com duas turmas de 7º ano e outra duas turmas de 9º. O professor Gonçalo Marques Maia, desenvolveu a temática “Saber História, para quê?”. O professor desenvolveu algumas problemáticas como; saber História para a compreensão do mundo atual, falou na valorização do saber histórico para a compreensão da atividade profissional, mencionou os saberes históricos/ capacidades desenvolvidas através do saber histórico.

As sessões iniciaram-se com a apresentação do professor, posteriormente este desenvolveu os temas através de uma projeção em *PowerPoint*. As temáticas foram desenvolvidas em interação com os alunos, estes revelaram-se interessados, empenhados, colocando questões pertinentes. Concluímos portanto que a atividade teve sucesso.

#### **Capítulo 4. Reflexão crítica fundamentada sobre os resultados de aprendizagem**

A avaliação de todas as atividades realizadas ao longo da Prática Pedagógica em ambas as disciplinas – História e Geografia, traduz a avaliação do nosso trabalho enquanto estagiárias na área de ensino.

*“Afirmou-se, por várias vezes, que a concepção construtivista não é uma teoria em sentido estrito, mas antes um quadro explicativo que, partindo da consideração social e socializadora da educação escolar, integra contributos diversos cujo denominador comum é constituído por um acordo acerca dos princípios construtivistas (...) medidas e explicações revelam as suas potencialidades quando é utilizada como instrumento de análise das situações educativas e como ferramenta útil para a tomada de decisões inteligentes inerentes à planificação, desenvolvimento e avaliação do ensino. (...) a concepção construtivista não é um livro de receitas, mas um conjunto articulado de princípios, a partir dos quais é possível diagnosticar, formar juízos e tomar decisões fundamentadas sobre o ensino.” Solé & Coll, (2006) citado por (Marques, 2013 p.9)*

Fosnot (1996) recorre à teoria construtivista para fundamentar, construir e analisar esta dialética ensino / aprendizagem. A mesma refere que “o construtivismo é uma teoria sobre a aprendizagem e não uma descrição do ensino” (Fosnot,1996, p.52). Para a autora, a aprendizagem é vista como um processo autorregulador entre modelos pessoais e preexistentes do mundo e novos conhecimentos opostos, em que o indivíduo constrói novas representações e modelos da realidade como um projeto humano portador de significado, com ferramentas e símbolos culturais. Ainda nesta perspetiva, a aprendizagem deve facultar aos alunos experiências concretas e contextualmente significativas, através das quais eles podem levantar as suas próprias questões e construir os seus próprios conhecimentos, modelos, conceitos e estratégias. A autora defende que, a sala de aula é tida como uma mini-sociedade de alunos empenhados na atividade, no debate e na reflexão. Neste contexto, o professor é considerado, sobretudo, um orientador e desafiador das aprendizagens enquanto os alunos, por sua vez, devem evoluir e progredirem as suas próprias ideias. Por isso, os professores devem dar espaço para que os alunos levantem as suas próprias questões, hipóteses e modelos como possibilidades e os transmitam na ótica da exequibilidade. Os erros dos alunos não devem ser portanto, desvalorizados ou ignorados pelo

professor. Pelo contrário, devem ser usados com intenção formativa, pois criam algum conflito cognitivo no aluno, conduzindo-o a novas aprendizagens. A mesma diz ainda que, os sujeitos procuram, enquanto construtores de significados, organizar as suas experiências de modo simbólico e, por isso, deve promover-se períodos de reflexão, quer escritos, quer através da partilha de ideias. Podemos então entender que para a autora, “*a aprendizagem não é o resultado do desenvolvimento, é o desenvolvimento*” (Fosnot, 1996, p.52).

Portella (2010) refere que a aprendizagem autêntica só acontece quando o aluno atribui significado ao conteúdo que está a ser estudado, por isso, a aprendizagem só acontece através da interação entre o conhecimento já construído e as novas informações que são organizadas segundo uma lógica, e com sentido para quem aprende, assim sendo, esse conhecimento não se perde facilmente como acontece com o conhecimento que é simplesmente decorado.

Relativamente à Prática Pedagógica das disciplinas de História e Geografia, esta decorreu sempre na mesma turma, o que permitiu um conhecimento aprofundado das características dos alunos da turma. Pudemos, assim, identificar e apoiar com uma maior facilidade os alunos com mais dificuldades e identificar o comportamento, as atitudes, reações, motivação, fatores culturais, pessoais e socioeconómicos, elementos importantes para que na nossa prática pedagógica consigamos explorar da melhor forma os temas a abordar e os recursos a utilizar.

Uma das metodologias utilizadas foi a ficha de trabalho – que tem como principal objetivo que os alunos realizem trabalhos autónomos com o mínimo de ajuda por parte do professor. Segundo Tavares (2012) a ficha de metacognição tenta levar o aluno a tomar consciência do conhecimento obtido na aula, proporcionando um autoconhecimento consciente, conduzindo-o à construção de aprendizagens significativas, ou seja, conhecimentos que se aplicam ao longo da sua educação e que possibilitam que o aluno atinja níveis superiores cada vez mais complexos do conhecimento.

#### **4.1 Avaliação sumativa em História**

No que respeita à área disciplinar de História e nomeadamente no que se refere às aprendizagens, a ficha sumativa. A professora cooperante considerou que relativamente à avaliação seria mais pedagógico e menos confuso para os alunos que cada estagiária fizesse um teste sobre a matéria abordada nas duas aulas, assim em vez de um teste fizemos um mini-teste cada um com a matéria lecionada.

O mini teste elaborado contou com sete questões e inclui o tema da Arte Românica e Arte Gótica. Nesta avaliação, recorreremos mais uma vez às figuras, imagens, que tinha apresentado nas aulas, para que os alunos pudessem reconhecer e associar as figuras e imagens às aulas lecionadas.

Na primeira questão foi incluído a imagem de um mapa para que os alunos assinalassem no respetivo documento a cidade em que surgiu a Arte Românica.

De seguida foi colocada uma questão aberta na qual pedia-se aos alunos para referirem qual o século em que apareceu a arte românica e o que entendia sobre o conceito. A terceira pergunta também constitui uma pergunta aberta, onde foi colocado aos alunos como se vivia na altura em que surgiu a Arte Românica na Europa, pretendia-se uma pergunta de desenvolvimento onde os alunos fossem obrigados a pensar e a relacionar os acontecimentos. A quarta incidiu sobre o verdadeiro e falso nomeadamente perguntas sobre características dos monumentos. A questão cinco foi colocada duas imagens de monumentos para os alunos identificarem qual o momento Românico e qual o monumento Gótico. Com este método de avaliação e depois de corrigidos os testes, verificamos que os resultados foram muito positivos uma vez que todos os alunos tiraram positiva neste mini teste.

No que se refere à correção do mini teste, nota mais alta numa escala 0 a 100, foi de 93% e a nota mais baixa foi de 55%, contamos com 95% de positivas e apenas 1% teve negativa. Na primeira questão, apenas dois alunos numa turma de vinte, não cumpriram com os requisitos exigidos e por isso não tiveram a cotação máxima. Relativamente à questão três, nenhum aluno cumpriu com os requisitos pretendidos para a resposta, por isso nenhum aluno conseguiu a cotação máxima assim como na questão quatro. Já na pergunta cinco, todos os alunos obtiveram a cotação máxima. Na pergunta seis três

alunos obtiveram a cotação máxima, ao contrário de oito que não obtiveram cotação, esta questão foi aquela que teve um maior número de alunos com zero. Na questão sete apenas quatro alunos os requisitos exigidos. Este mini teste foi corrigido juntamente com a professora cooperante. Assim tivemos um aluno com “muito bom”, sete alunos com “bom” onze alunos com “suficiente” e apenas um com “fraco”.

## **4.2 Avaliação sumativa em Geografia**

Nesta área disciplinar não a avaliação sumativa fez-se através de duas fichas de trabalho realizadas em cada uma das duas aulas lecionadas. A ficha de consolidação realizada na aula 09 de Abril incidiu sobre o tema da aula, ou seja, tipos de clima e formações vegetais. Esta ficha foi constituída por dois exercícios fulcrais. No primeiro e com ajuda de um esquema sobre as zonas quentes e frias, os alunos tinham de preencher os espaços com palavras estavam numa coluna. No segundo exercício os alunos tinham que preencher dentro dos quadros indicados, e de acordo com a zona referida, o tipo vegetação que existe em cada uma delas.

Na aula de 11 de Abril, a ficha de consolidação o clima e a vegetação em Portugal foi também composta por duas questões centrais, a primeira os alunos teriam de fazer corresponder colunas com a ajuda do mapa de Portugal e na segunda, por cada região mencionada de referir o tipo de vegetação.

No que toca aos resultados da primeira ficha de consolidação, através da realização e correção na sala de aula, podemos constatar que a aprendizagem foi conseguida com sucesso uma vez que os alunos fizeram a correção na sala de aula e utilizando o quadro.

No que se refere aos resultados de aprendizagem da segunda ficha de consolidação, estes foram sem dúvida positivos. Através do método interrogativo e da realização da ficha na sala de aula e depois e respetiva correção no quadro, podemos constatar que a aprendizagem foi atingida com sucesso.

*“Aprender geografia supõe reconstruir o conhecimento da experiência, resultado da interação do aluno com o meio social. A aprendizagem é significativa se estes saberes prévios entram em*

*relação com os novos saberes, na relação entre professor e os outros alunos” (Vallori, Enrique, Aguiló e Xamena 2002) citado por (Tavares, 2012 p. 9)*

### **4.3 Estudo das metodologias no ensino da História e da Geografia**

Durante a Prática Pedagógica tivemos a oportunidade de realizar uma pequena investigação que implicou a administração de um inquérito por questionário, que tinha como principal objetivo analisar indicadores sobre metodologias de ensino que alunos afirmam ser mais utilizadas pelos professores nas aulas de História e Geografia do 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário.

Para Tavares (2012) o profissional de educação atualmente deve ser autorreflexivo e crítico na sua prática pedagógica. Neste sentido, é fundamental à boa prática educativa que o docente não só planifique as suas aulas de modo sustentado, para ter uma ideia bem clara dos objetivos que pretende atingir, como também ao executá-las saiba analisar a construção conceptual dos alunos e os tipos de interação desenvolvidos, e estar recetivo à reformulação de estratégias sempre que se mostre necessário às necessidades concretas dos alunos.

A estrutura desta investigação teve como ponto central as opções metodológicas, nomeadamente aquelas mais utilizadas nas aulas destas duas áreas disciplinares, segundo a perspetiva dos alunos participantes no estudo. Moreira (2013), refere que, o docente quando se assume como investigador, adota uma metodologia que permite verificar e analisar práticas educativas, identificar problemas, descobrir lacunas e mobilizar estratégias que possam servir para investigar e analisar, potenciando um relação mais completa ente a teoria e a prática.

O inquérito por questionário permite-nos recolher informações relativas à situação pessoal, profissional ou familiar, do sujeito, retirar opiniões atitudes, perceber as opções de cada um ou até mesmo conhecer o que pensa determinado grupo sobre as questões humanas e sociais. Permite-nos compreender expectativas em relação ao nível do conhecimento ou até mesmo relativas à consciência do indivíduo. (Champhenoudt & Quivy,1998). No *“início*

*de uma investigação sabemos que queremos estudar tal ou tal problema, mas não sabemos como abordar a questão". ((Champhenoudt & Quivy,1998, p. 2)*

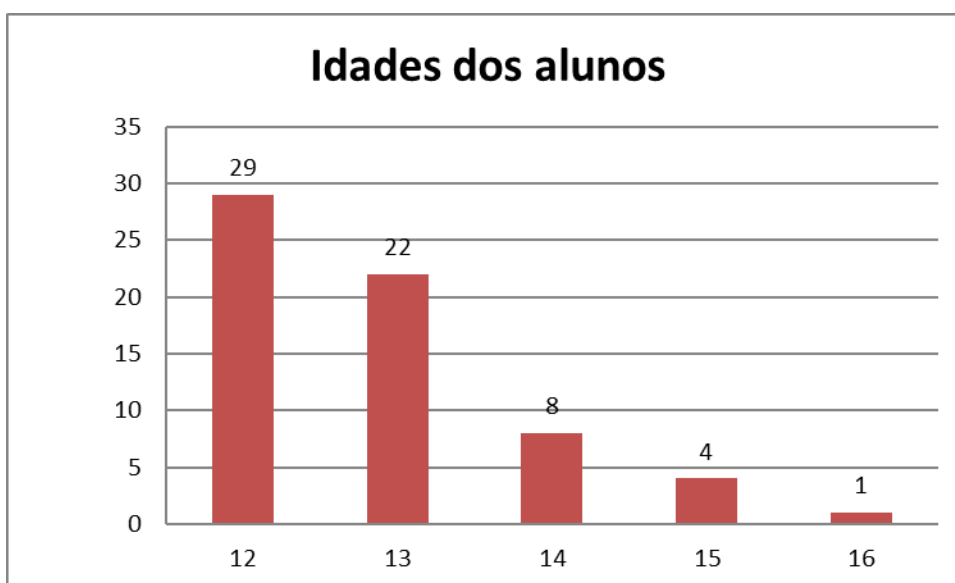
O inquérito foi aplicado, no ano letivo 2012/2013, no Agrupamento de Escolas de Frazão em Paços de Ferreira. Aplicamos às turmas do 7º ano nas disciplinas de História e Geografia. A aplicação deste inquérito por questionário, foi feita na aula e a professora cooperante explicou aos alunos qual o objetivo deste, referindo a importância de todos colaborarem e também garantindo a confidencialidade dos dados.

O inquérito é constituído por duas partes, a primeira parte é dedicada à caracterização pessoal do aluno e ao seu percurso escolar. Foram administrados 64 inquéritos por questionário às três turmas da professora cooperante de Geografia e 41 inquéritos por questionário às turmas da professora cooperante de História. Neste sentido, apresentamos de seguida os dados recolhidos:

### **Parte I - Caracterização Pessoal – Geografia**

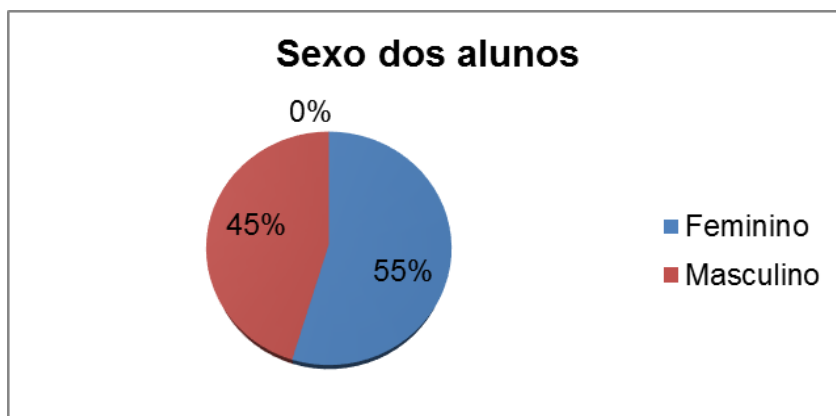
Verificamos, através da análise do gráfico 1, que a maior parte da nossa amostra, 29 alunos têm 12 anos, 22 têm 13 anos, 8 têm 14 anos, 4 têm 15 anos e apenas 1 aluno que tem 16 anos.

**Gráfico 1 - Idade dos Alunos**



No gráfico 2 podemos verificar que dos 64 inquiridos, 55% pertencem ao sexo feminino e 45% ao sexo masculino.

**Gráfico 2 - Sexo dos Alunos**



No que se refere às idades que compõem o agregado familiar da amostra, 50 pais têm idades que se situam na faixa etária dos 30-40 anos. Relativamente aos que se situam na faixa etária dos 41- 50 anos, temos 61, no grupo dos 51-60 temos 12 pais e no grupo dos 61-70 temos 2 pais. Nesta questão não responderam 3 alunos.

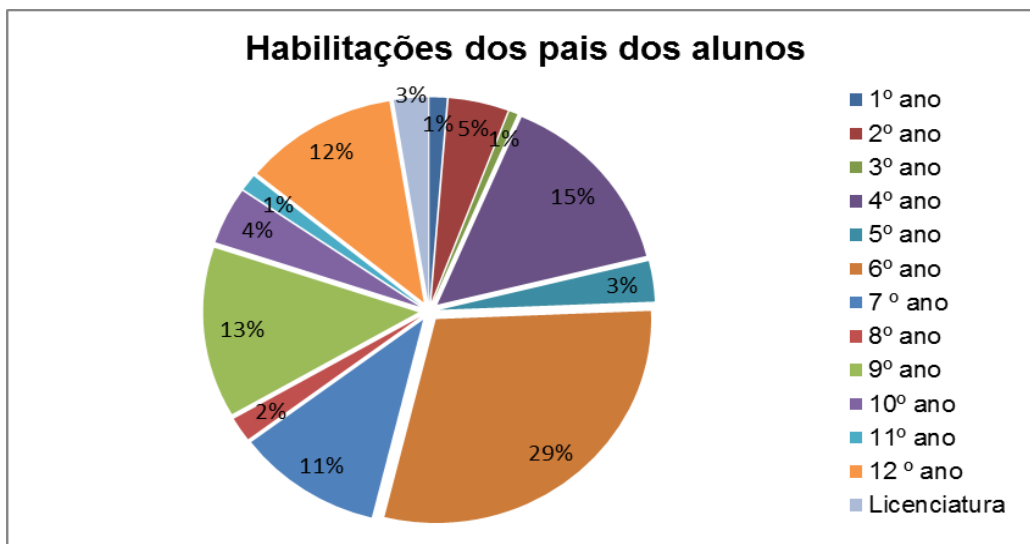
**Quadro 1 - Idade dos elementos dos agregados familiares**

<u>Idades dos elementos do agregado familiar</u>					
	30-40	41-50	51-60	61-70	Não Respondeu
<b>Pai</b>	25	36	8	—	
<b>Mãe</b>	25	25	4	—	
<b>Avô</b>					2
<b>Avó</b>				2	1
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>61</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>3</b>

No que se refere às habilitações, 29% dos pais dos alunos têm o 6º ano de escolaridade, com 15% temos pais com o 4ºano de escolaridade e com 13% temos os pais dos alunos com o 9ºano de escolaridade. Em relação ao ensino

secundário 12% concluíram o ensino secundário, 3% têm o 11º ano de escolaridade e 4% o 10º ano. Apenas 1% têm licenciatura.

**Gráfico 3 - Habilitações académicas dos pais dos alunos**



No quadro abaixo ilustrado, podemos ver quais as profissões do agregado familiar, assim podemos constatar que, existem 32 elementos que pertencem ao agregado familiar e que são estudantes. Existem 18 merceneiros, 15 são costureiras, 8 domésticas e 6 secretárias e 6 empresários.

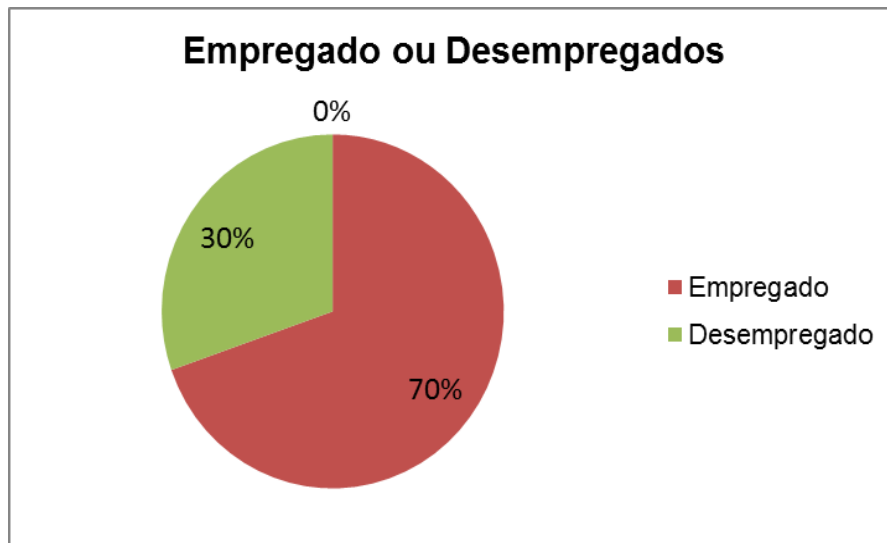
**Tabela 1 - Profissão do agregado familiar**

<b><u>Profissão do Agregado Familiar</u></b>	
Construtor civil	4
Costureira	15
Guarda Prisional	5
Polidor(a)	7
Estudante	32
Marceneiro	18
Pasteleiro	2
Trolha	3

Comerciante	4
Estofador	1
Empresário	6
Empregada têxtil	2
Relações públicas	1
Serralheiro	1
Doméstica	8
Talhante	1
Secretária	6
Carpinteiro	1
Maquinista	1
Cozinheiro	3
Militar	1
Agricultor	1
Emp. Fabril	4
Técnica de reeducação	1
Emp. De limpeza	2
Chefe de linha	1
Empregado de loja	1
Auxiliar de Ação educativa	1
Balconista	1
Metalomecânico	1
Motorista	3
Estofador	2
Serralheiro	1
Encarregado	1
Emp. De construção civil	1

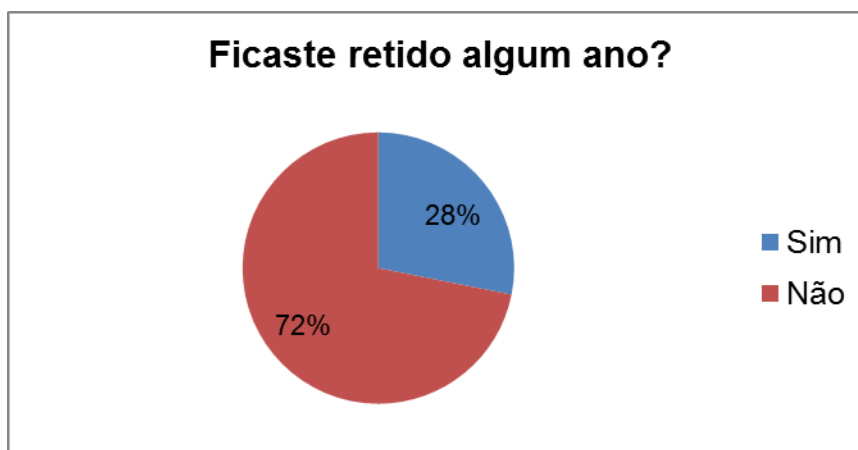
Como podemos verificar no gráfico 4, 70% do agregado familiar dos inquiridos em Geografia estão empregados e 30% encontra-se em situação de desemprego.

**Gráfico 4- Situação face ao mercado de trabalho**



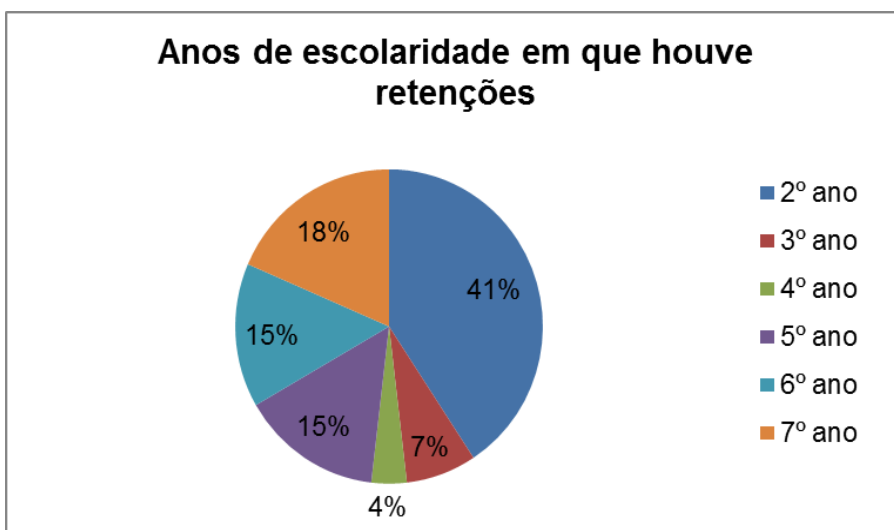
Quando colocamos a questão “ficaste retido algum ano?”, 72% diz que nunca ficou retido e 28% diz que sim.

**Gráfico 5 - Retenções**



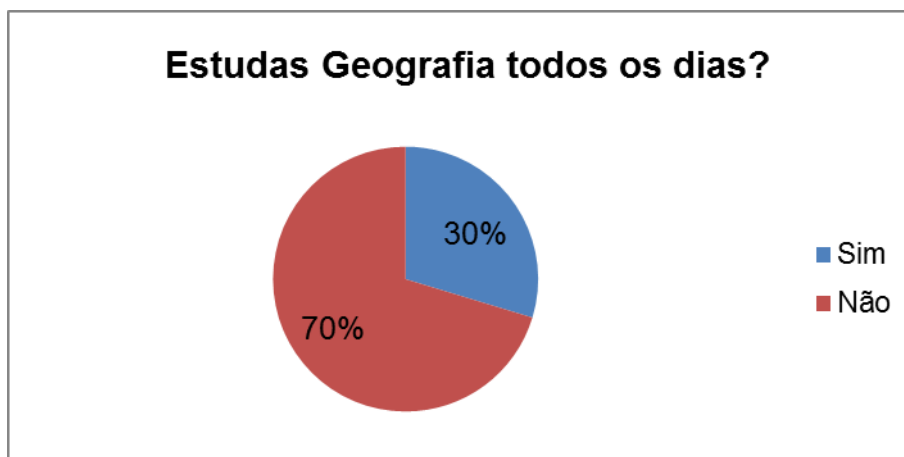
Ao analisarmos o gráfico verificamos que, o ano em que houve mais retenções foi o 2º ano de escolaridade com 41%, de seguida com 18% de respostas foi o 7ºano de escolaridade e com 15% temos o 6ºano e o 5º ano de escolaridade.

**Gráfico 6 - Anos de escolaridade com retenções**



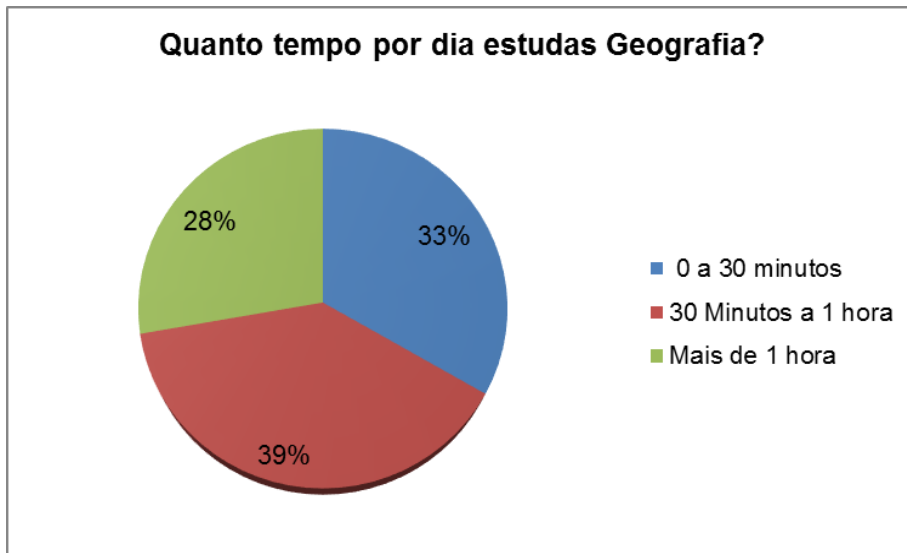
Quando perguntamos aos nossos alunos “Estudas Geografia todos os dias?” estes referem que não (70%) e os restantes (30%) referem que sim.

**Gráfico 7 - Frequência diária de estudo de Geografia**



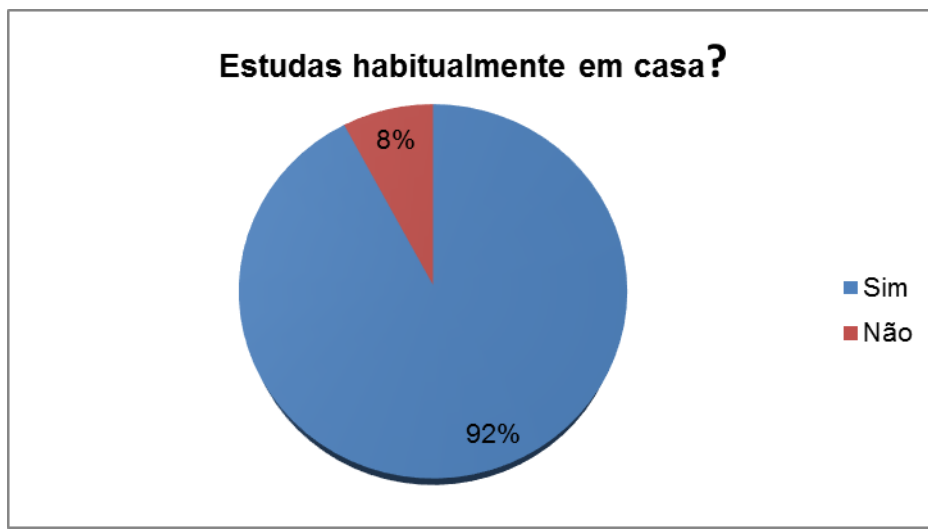
Em relação ao tempo que estudam por dia, 39% diz que estuda 30 minutos a 1 hora por dia, 33% refere que estuda até 30 minutos por dia e 28% diz que estuda por dia Geografia mais de uma hora.

**Gráfico 8 - Duração de estudo de Geografia diário**



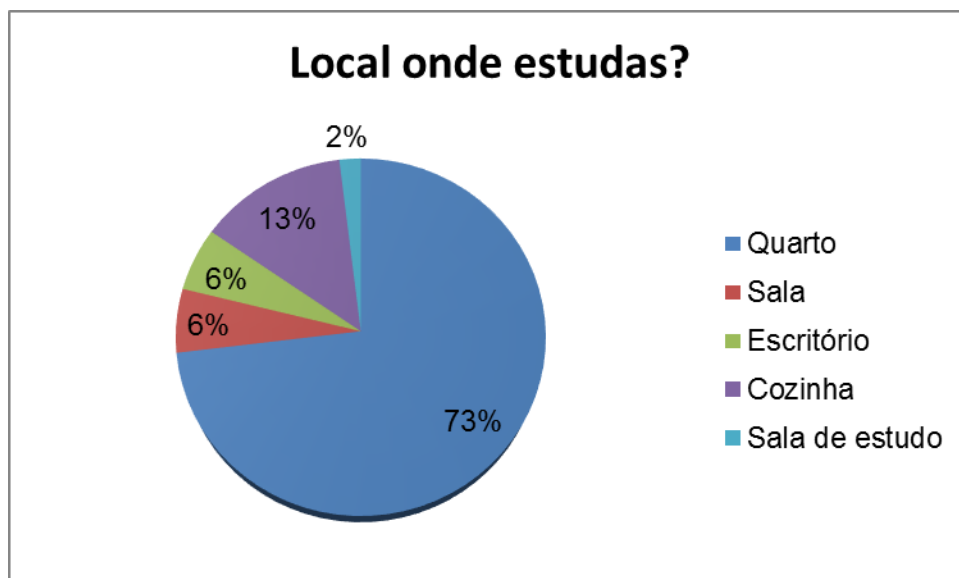
Quando questionados se habitualmente estudam em casa, 92% diz que sim 8% diz que não.

**Gráfico 9 – Estudam habitualmente em casa**



Quanto ao local onde os inquiridos costumam estudar 73% da nossa amostra indica o quarto como local de estudo, de seguida com 13% temos a cozinha e por fim com 6% a sala e o escritório.

**Gráfico 10 - Local de estudo**



Quando questionados sobre o facto de alguém ajudar a estudar, os alunos respondem que não (com 66% das respostas) e 34% respondem que sim, têm ajudar para estudar.

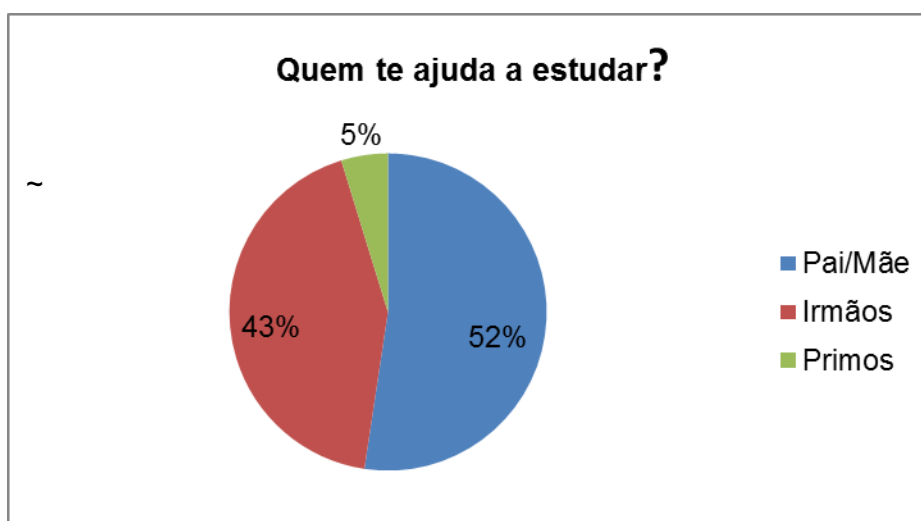
**Gráfico 11 – Auxilio no estudo**



No que se refere à ajuda para estudar, 52% refere que tem ajuda do pai / mãe. Dos inquiridos 43% refere os irmãos e 5% os primos. Para Zenhas (2004) deverá existir uma articulação entre a escola e família promove melhoria dos resultados dos alunos, por isso, deverá existir um acompanhamento uma valorização da escola e da sua frequência bem como um interesse nas atividades lá realizadas. Isto, ajuda o aluno a organizar o espaço e o tempo de estudo. Os professores, dependendo do grau de ensino em que os alunos

estão, devem sempre ter uma relação próxima e positiva com os pais, encarregados de educação. Quando se encontram numa situação e diretores de turma, essa relação será, evidentemente, mais estreita uma vez que existem reuniões e contactos formais e informais. (Cardoso, 2013) Esta relação pretende ter influência na ajuda sobre como os pais poderão auxiliar os seus filhos em casa nomeadamente no que se refere ao estudo.

**Gráfico 12 - Quem ajuda nos estudos**

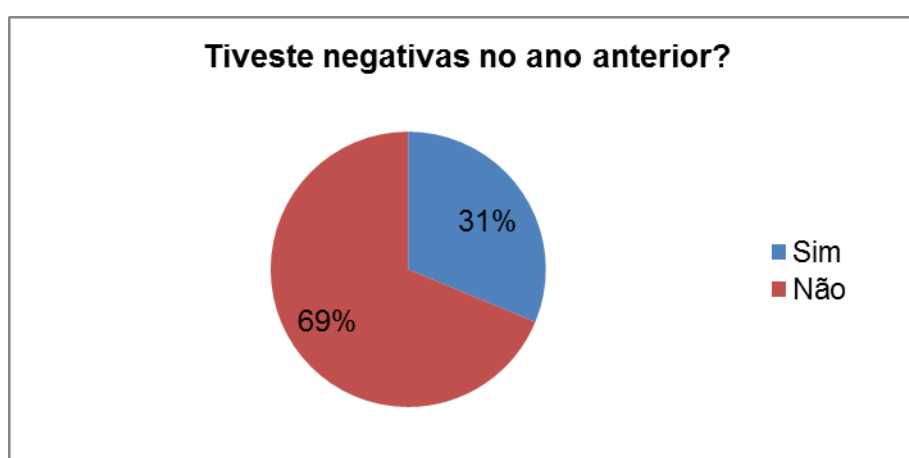


Da nossa amostra, 69% diz que não teve negativas no ano anterior, 31% diz que sim. O insucesso escolar, constatamos que existe um elevado índice de insucesso em algumas disciplinas. Menezes (2012) os professores têm de recorrer às novas tecnologias para tentarem criar “novos ambientes” de trabalho que promovam a motivação e o sucesso na aprendizagem. Desde os primórdios da escola como instituição, pública ou privada que verificamos problemas do insucesso escolar. Contudo, com a massificação e democratização do ensino, que em Portugal foi mais visível a partir da década de setenta, esta problemática ganhou maior relevância. Movidos por estas preocupações, muitos investigadores da área da educação, com especial destaque para os psicólogos e sociólogos, trataram de pesquisar as causas do insucesso, tendo mesmo formulado diversas teorias. De forma geral, podemos sintetizá-las em três grupos. São elas: as que se centram nos alunos como sujeito privilegiado da aprendizagem; as que se centram na instituição/escola, responsabilizando o sistema e os seus atores pelo sucesso ou insucesso e as

que consideram que as influências sociais são determinantes para os resultados (Fernandes, 1991).

Ainda na perspectiva de Almeida (1993) a escola tem de se reorganizar, partindo do paradigma humanista da educação mas procurando novos caminhos que ajudem a fomentar o efetivo sucesso dos alunos. Um paradigma que tenha em conta a dimensão integral do aluno, a sua proveniência sociocultural e as suas características psicológicas mas, ao mesmo tempo, que o prepare para ser capaz de interagir no mundo global, sendo feliz.

**Gráfico 13 - Negativas no ano anterior**

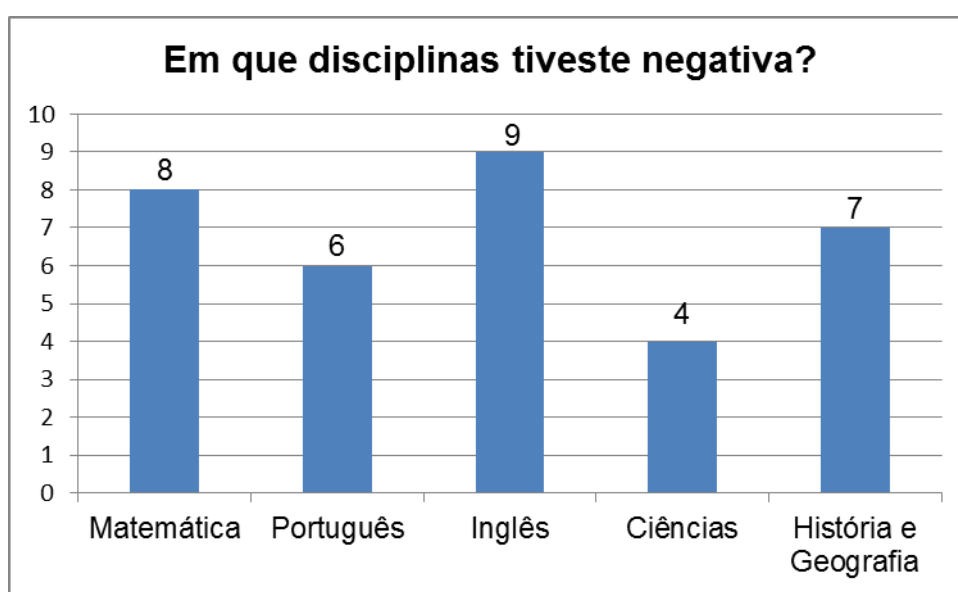


Das disciplinas em que os alunos tiveram negativas, 9 alunos tiveram a Inglês, 8 tiveram a Matemática, 7 a História e a Geografia e 4 a Ciências. Para Benavente (1998) não podemos dividir as responsabilidades pelo aluno e pela escola, o governo pública, em Janeiro de 2006, um novo Despacho Normativo (Despacho Normativo nº 1/2006) em que se prevê, entre outros aspetos, que as escolas criem currículos alternativos para os alunos em situação de retenção repetida, que revelem grandes dificuldades de aprendizagem ou que estejam em risco de abandonar a escola. Uma vantagem que se vislumbra nesta medida é a possibilidade de a escola agir sobre os alunos, atraindo-os para currículos menos académicos e mais práticos onde estes possam ter sucesso.

Considerando que a estabilidade do corpo docente é essencial para um bom desenvolvimento do projeto educativo e para a eficácia da escola, o governo aprova uma lei que fixa os docentes à mesma escola por períodos

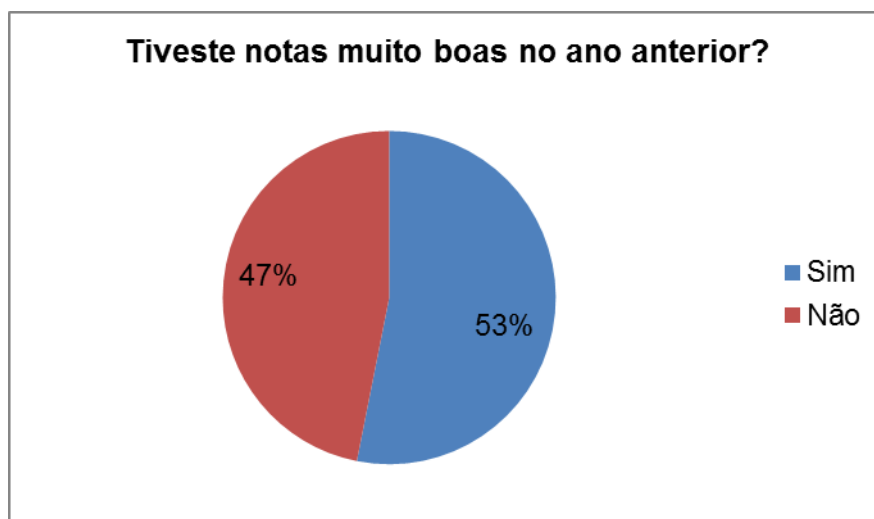
mínimos de três anos. Fala-se da eficácia da escola e anunciam-se medidas que implicam novos modelos de administração e gestão, novos critérios de avaliação dos professores, reformulação da formação inicial para aqueles que quiserem ingressar na carreira e formação contínua para suprir as lacunas daqueles que já lá estão. Penso que nem tudo se resolverá por essa via mas a produção de leis, se bem planeada, pode provocar mudanças qualitativamente significativas (Benavente, 1998).

**Gráfico 14 - Disciplinas com negativas**



Dos nossos inquiridos, 53% diz que teve notas muito boas no ano anterior, e 47% diz que não teve notas muito boas.

**Gráfico 15 - Notas muito boas no ano anterior**

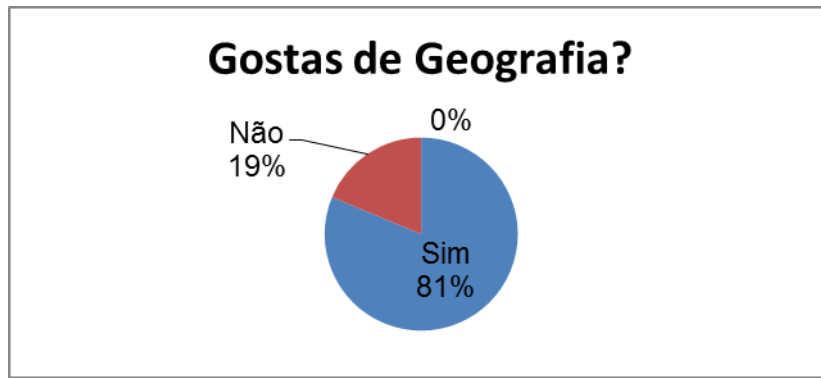


Perguntamos aos alunos se gostavam ou não da disciplina de Geografia e como podemos constatar no gráfico abaixo, 81% da nossa amostra diz que sim, ou seja, gosta de Geografia, e 19% diz que não gosta da respetiva disciplina.

Recorrendo a outras investigações, nomeadamente verificamos que “ a tarefa do educador, não é apenas ser professor, é de formar seres humanos felizes e equilibrados. Existem uma grande multiplicidade de varáveis que contribuem para o gosto pela disciplina sem ser os por si só os conteúdos, como por exemplo, atividades, recursos, experiências educativas...” (Zonta & Ferreira, 2006, p.617)

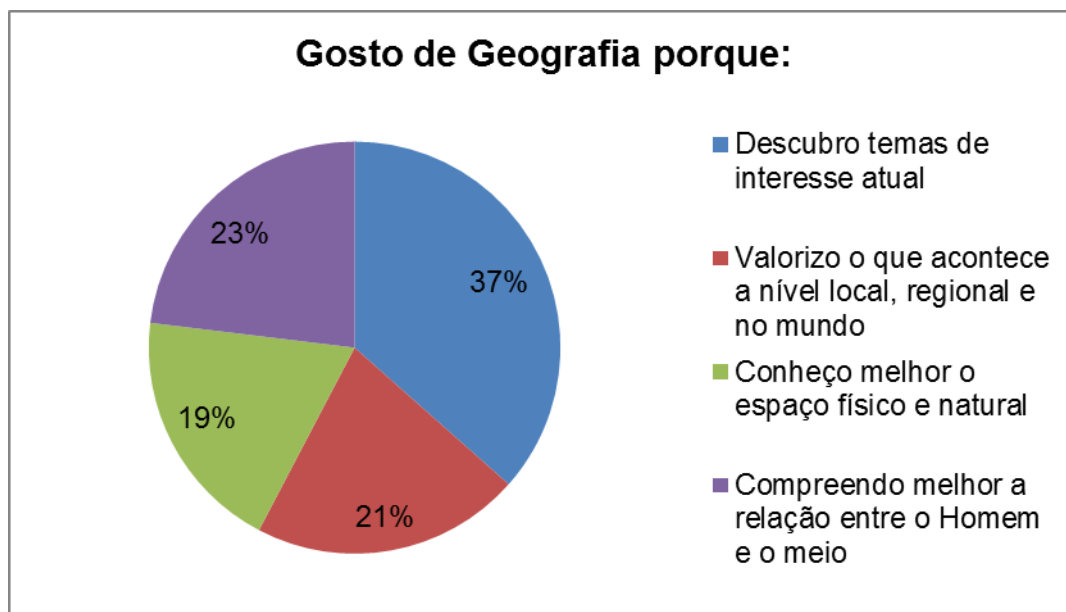
Freire (1988, p. 17) ainda relativamente ao processo ensino aprendizagem refere que, “*toda prática contém uma teoria, ambas são indissociáveis e se constroem reciprocamente*”. É necessário explicitar, portanto, a teoria praticada para que se possa buscar a sua compreensão e a sua essência. Se essa intencionalidade for assumida pelo professor no âmbito escolar poderá constituir-se emoções concretas para uma prática educativa autêntica, pois é o professor quem vivencia o dia-a-dia do processo ensino-aprendizagem e é só através da relação desse com os alunos que se pode construir uma base sólida nesse sentido e assim perceberem e entenderem melhor o ensino.

**Gráfico 16 - Gostas de Geografia**



Quando pedimos aos alunos para colocam de 1 a 4 segundo o nível de preferência 37% refere “descubro de interesse atual” como primeira preferência, seguida “compreendo a relação entre o Homem e o meio” com 23%, “valorizo o que acontece a nível local, regional e no mundo” com 21% das preferências, “conheço melhor o espaço físico e natural” com 19%. Estas escolhas prendem-se nomeadamente com a descoberta de novos conhecimentos que traz ao aluno outras aprendizagens. Note-se que os alunos valorizam a sua identidade e pertença reconhecendo que os acontecimentos locais, regionais e mundiais, são conhecidos por estes e valorizados.

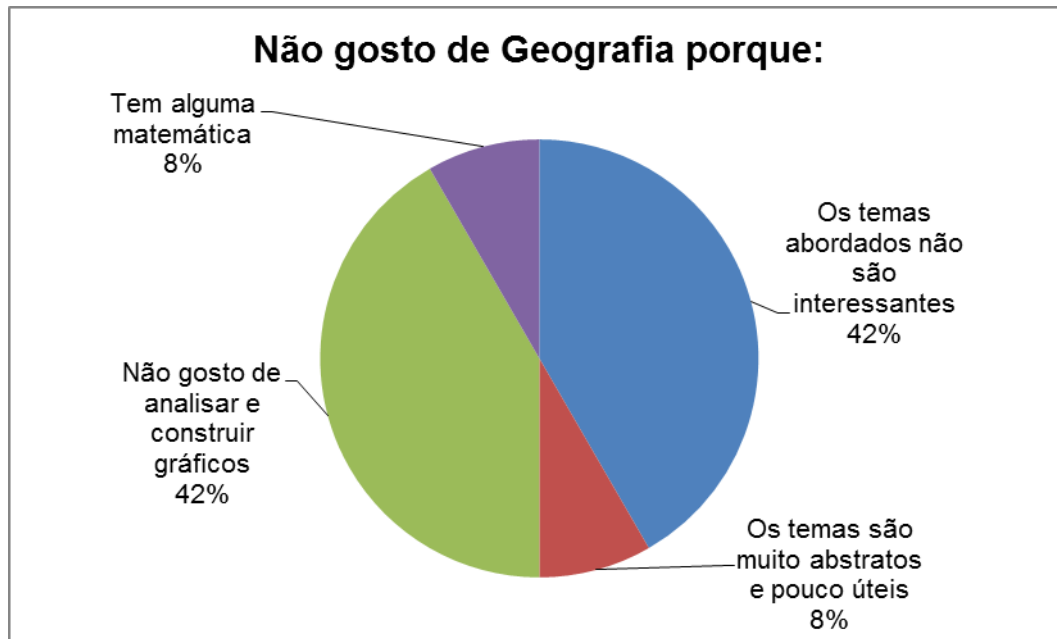
**Gráfico 17 - Razão porque gostas de Geografia**



Quando pedimos aos alunos para colocam de 1 a 4 segundo o nível de preferência, 42% refere que “os temas abordados não são interessantes” também com 42% alguns alunos dizem que “não gosto de analisar e construir gráficos. Com 8% das respostas “ tem alguma matemática” e “os temas são muito abstratos e pouco úteis”. A não apreciação da análise e construção de gráficos pode estar relacionada com as dificuldades identificada na disciplina de matemática.

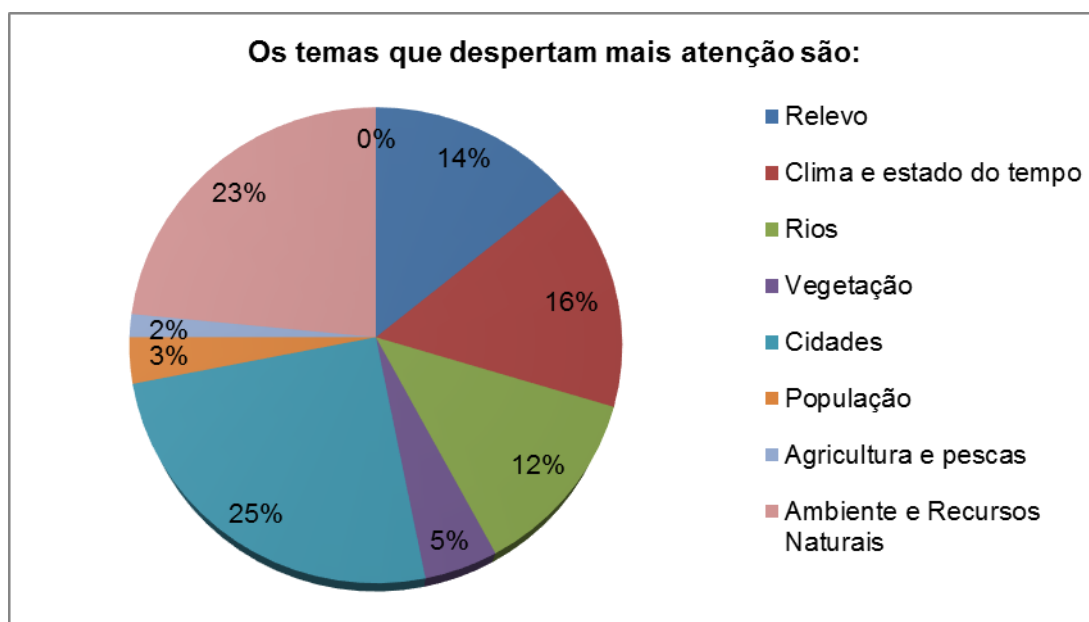
Para Cardoso (2013) o papel de professor motivador faz neste contexto para nós, todo o sentido. Um professor de excelência acredita que tem a responsabilidade de motivar os seus alunos a serem cada vez melhores. Perante alunos desmotivados e desinteressados, o professor deve procurar motivá-los e cativá-los ao máximo através de estratégias mais atrativas. A sua forma de estar na sala de aula bem como na própria escola deverá ser sempre de boa disposição, algum humor, quando for o caso disso, para que os alunos possam ganhar algum ânimo e possam ser também mais produtivos. Desta forma pretende-se evitar o desinteresse, a desmotivação que possam conduzir à indisciplina que por sua vez poderá levar ao insucesso escolar. O professor deverá ter a capacidade de redefinir os seus objetivos e adaptar o seu discurso à realidade. Se o grupo de alunos não está a perceber, então ele tenta comunicar de forma mais simples, mesmo em matérias mais complexas, *“a arte do professor está em descomplicar, em descodificar”* (Cardoso, 2013, p.73) Deverá portanto ter uma certa sensibilidade de perceber se a sua mensagem está a ser apreendida pelos alunos e dessa forma poderá alterar a sala de aula.

**Gráfico 18 - Razão para não gostar de Geografia**



Pedimos aos nossos alunos inquiridos que classificassem de 1 a 8 os temas que mais despertavam interesse, assim, são as “cidades” com 25% das respostas, seguidas com 23% “ambiente e recursos naturais”, com 16% das respostas temos o “clima e o estado do tempo” e com 14% o “relevo”. Com 12% temos os “rios”, com 3% a “população” e com apenas 2% das preferências dos alunos “agricultura e pescas”.

**Gráfico 19 - Quais os temas que despertam mais atenção**



No quadro abaixo indicado pedimos aos alunos para classificarem por frequência como “nunca”, “poucas vezes”, “algumas vezes” “muitas vezes”, algumas variáveis apresentadas. Estas variáveis dizem respeito às metodologias utilizadas na sala de aula pelo professor de Geografia. Neste quadro apresentamos os dados referentes a todas as respostas dadas pelos alunos inquiridos. Neste quadro podemos constatar as atividades desenvolvidas com maior ou menor grau de frequência.

Pelo quadro abaixo indicado podemos perceber que é necessário combater alguns aspetos negativos enunciados pelos alunos. Mais uma vez considera-se necessário promover um ensino mais ativo, que desenvolva no aluno a sua capacidade de se expressar e criticar.

As novas tecnologias como o recurso multimédia, fotografias vídeos, imagens etc. são sempre ferramentas muito uteis que dão apoio tanto ao professor como ao aluno quando usadas corretamente na sala de aula. Este deve ser envolvido na aula e nas respetivas atividades pois quando o aluno é responsável pelo seu processo de conhecimento, aumenta o interesse e a sua participação.

### Quadro 3 – O uso de metodologias na sala de aula

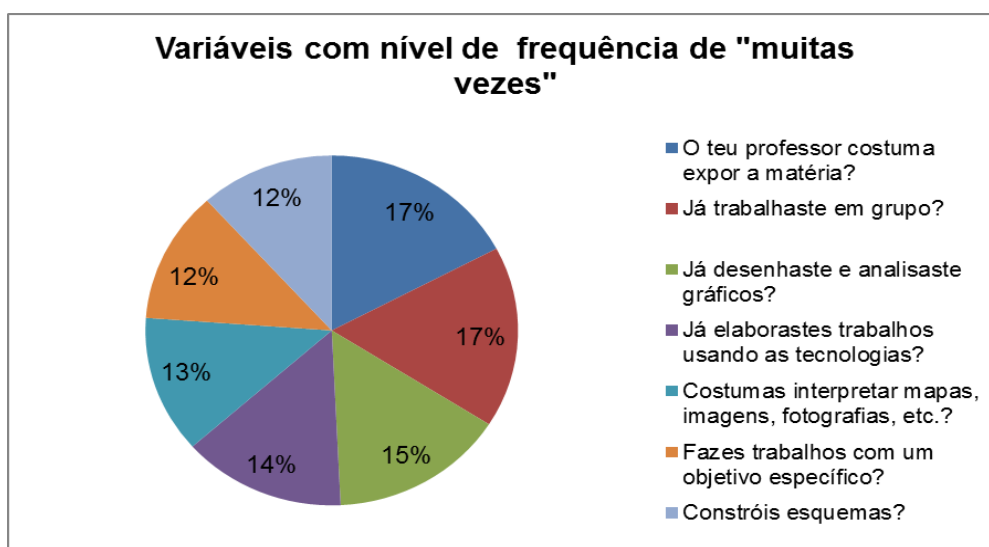
<b>Com base nas aulas do teu professor de Geografia, preenche a seguinte tabela</b>					
	<b><u>Nunca</u></b>	<b><u>Por vezes</u></b>	<b><u>Algumas</u></b>	<b><u>Muitas vezes</u></b>	<b><u>Não responde</u></b>
• Já desenhaste e analisaste mapas?	1	8	32	22	1
• Já desenhaste e analisaste gráficos?	1	7	25	30	1
• Com frequência vês e comentas filmes/documentários?	2	20	30	11	1
• Realizas trabalhos individuais ou de pesquisa?	4	12	36	11	1
• Já trabalhaste em grupo?	2	3	25	33	1
• Costumas interpretar mapas, imagens, fotografias, etc.?	4	5	29	25	1
• Discutes assuntos na aula?	4	13	34	12	1
• Realizas debates à volta de uma mesa?	15	22	20	6	1
• Já fizeste um trabalho com professores de várias disciplinas?	19	14	20	10	1
• Já construístes dossiers temáticos?	30	14	17	2	1
• É habitual fazeres resumos?	8	13	25	17	1
• Já fizestes visitas de estudo através da Internet?	16	14	21	12	1
• Já elaborastes trabalhos usando as tecnologias?	5	7	23	28	1
• O teu professor costuma expor a matéria?	4	10	15	34	1
• Fazes portefólio?	23	9	20	11	1
• O teu professor anota as tuas ideias no quadro?	9	10	31	13	1
• Fazes trabalhos com um objetivo específico?	5	7	27	24	1
• Resolves situações-problema?	4	8	33	18	1
• Já fizestes saídas de campo?	22	9	18	14	1
• Constróis esquemas?	4	11	25	23	1
• Recebes convidados nas tuas aulas?	8	24	24	7	1
• Participas em conferências sobre temas?	14	19	27	3	1

No gráfico abaixo indicado, podemos visualizar de uma forma mais clara e objetiva quais as variáveis que os alunos que colocaram como sendo as que ocorrem “muitas vezes”. Assim temos com 17% as variáveis como “ o teu professor costuma expor a matéria” e “já trabalhaste em grupo”. Com 15% temos a variável “já desenhaste e analisaste gráficos”. De seguida com 13% das respostas colocadas como “muitas vezes” podemos verificar a variável “constróis esquemas”. Surge depois as variáveis “costumas interpretar mapas, imagens e fotografias etc.” “fazes trabalhos com objetivo especifico” ambas com 12% das respostas.

O método expositivo é baseado na exposição oral feita pelo docente. Neste caso, a participação dos alunos é feita ais no sentido de esclarecer alguma dúvida, ou aclarar algum conceito. Dever-se-á ter uma planificação cuidada. (Cardoso, 2013) Assim o professor deverá ter sempre cuidado da forma como expõe e explica a matéria.

O trabalho em grupo tem como objetivo ajudar os alunos a treinarem determinados aspetos, nomeadamente a liderança. Os grupos de aprendizagem são uma situação que requer alguma estruturação. Esta atividade permite os alunos clarificarem opiniões, comparem impressões, partilharem soluções e desenvolverem capacidades de liderança de trabalho de grupo. Os trabalhos em grupo devem estar bem planeados pelo professor para que desta forma os resultados esperados sejam os obtidos. (Cardoso, 2013)

**Gráfico 20 - Variáveis com frequência de "muitas vezes"**

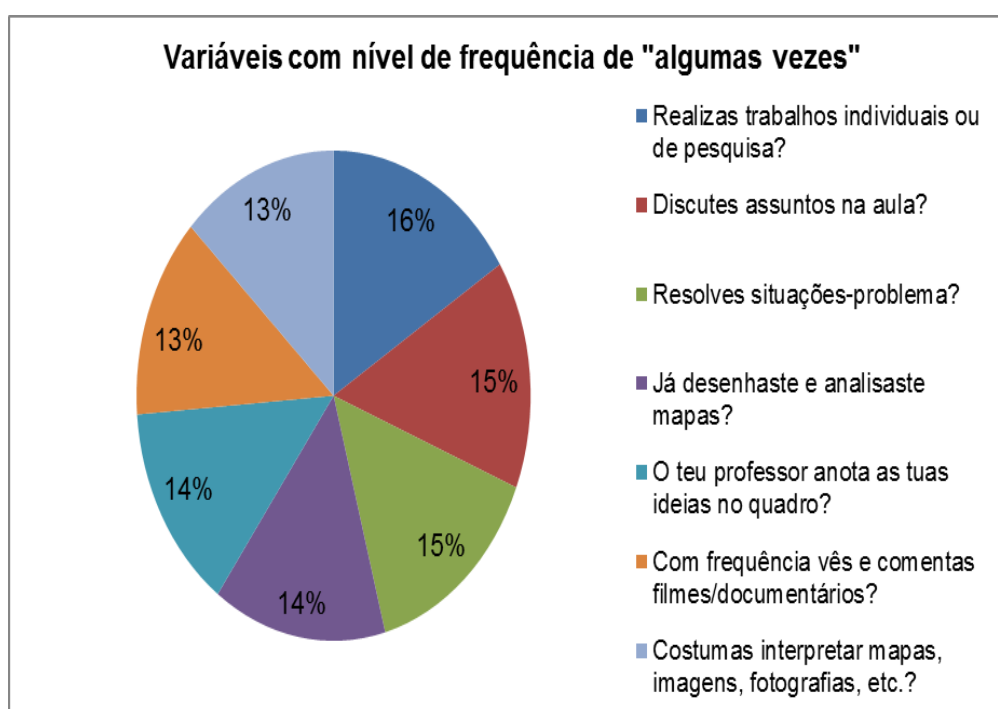


No gráfico 21 podemos verificar que as variáveis que os alunos que colocaram como sendo as que ocorrem “algumas vezes”. Assim temos com 16% as variáveis como “realizas trabalhos individuais ou de pesquisa” seguida temos com 15% das respostas” discutes assuntos na aula” e “ resolves situações-problema”. A pesquisa aparece também como forma e estratégia utilizada pelo professor e que permite aos alunos aprenderem a procurar o conhecimento.

Em relação à estratégia “situação problema”, esta técnica consiste colocar os alunos perante um problema que terão de resolver. Os problemas propostos devem ser interessantes e ajustados à realidade. *“Esta técnica tem também a vantagem de melhorar os processos de memorização, já que há claramente um contexto de aprendizagens significativas”*. Piaget (s/a) citado por (Cardoso, 2013 p. 165). Além disso, os alunos adquirem outras competências tais como, pesquisa, resolução de problemas, sociais e de aprendizagem independente. (Cardoso, 2013)

Dos inquiridos, 14% assinalam a opção “o teu professor anota as tuas ideias no quadro” e igualmente com 14% indicam a opção “já desenhaste e analisaste mapas” com 13% “costumas interpretar mapas, imagens, fotografias, etc.” e “com frequência vês e comentas filmes/documentários”.

**Gráfico 21 - Variáveis com frequência de "algumas vezes"**



No gráfico abaixo indicado, podemos verificar quais as variáveis que os alunos que colocaram como sendo as que ocorrem “poucas vezes”. Assim temos com 19% “recebes convidados nas tuas aulas”, com 18% das respostas classificadas como “poucas vezes” temos “realizas debates à volta de uma mesa”. Os debates são uma forma de tornar as aulas dinâmicas e com um ritmo próprio. Para que o debate funcione é necessário haver regras bem definidas e que os alunos as percebam. Como por exemplo não interromper os outros, pedir a palavra sempre que queira falar, ouvir com atenção respeitar a opinião do outro. Para que o debate funcione é necessário que o professor apresente um filme, uma notícia, um texto, uma imagem etc. (Cardoso, 2013)

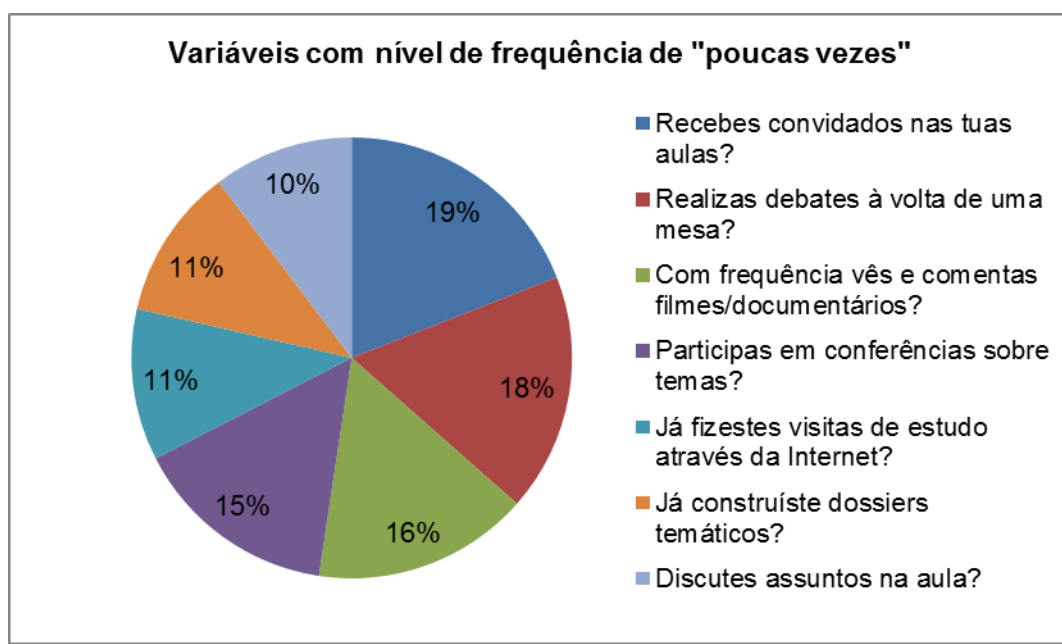
Com 16% temos a opção “com frequência vês e comentas filmes e documentários”, 15% apontam a opção “participas em conferências sobre temas”, com 11% “já fizeste visitas de estudo através da internet” e “já construístes dossiers temáticos” e por fim com 10% temos “discutes assuntos na aula”.

Através da visualização de filmes e documentários, a informação é recebida por todos e de forma mais completa através dos canais auditivos, verbal e visual. Os filmes e documentários dizem-nos que a aprendizagem pressupõe uma grande atividade cognitiva nestes canais, isto porque, perante uma situação de aprendizagem estamos expostos, simultaneamente, a palavras, a imagens e a sons. Desta forma, os alunos sentem-se mais despertos para este tipo de recursos retendo a informação de uma forma mais eficaz.

Relativamente às visitas de estudo, não perdem o seu valor porque são uma atividade fora da sala de aula e os alunos além de desenvolverem competências, manifestam atitudes e valores que se pretendem que sejam positivos. A aprendizagem mais próxima e acessível.

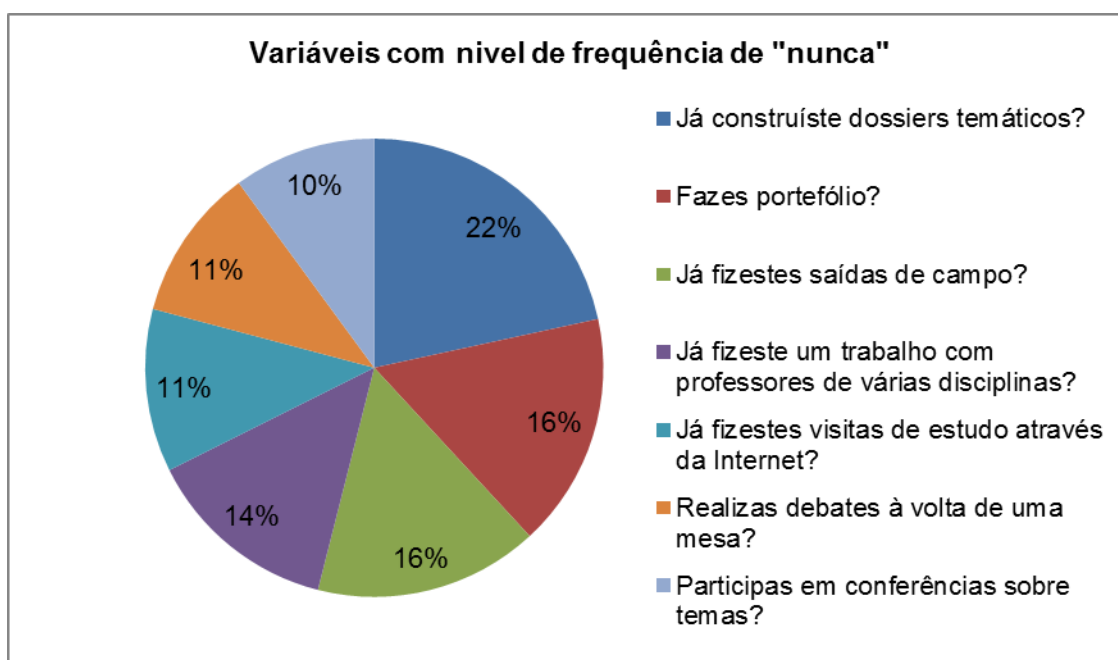
Existem outras atividades que não se realizam com tanta frequência devido à dificuldade de gerir o tempo e o espaço de todos os intervenientes.

**Gráfico 22 - Variáveis com frequência de "poucas vezes"**



No gráfico abaixo indicado, verificar que as variáveis que os alunos que colocaram como sendo as que “nunca” ocorrem. Assim temos com 22% “já construístes dossiers temáticos” com 16% “já fizeste portefólio” e “já fizeste saídas de campo”, com 14% “já fizeste um trabalho com um professor de várias disciplinas” com 11% “já fizeste visitas de estudo através da internet “ e “realizas debates á volta da mesa”, com temos 10% “participas em conferências sobre temas”.

**Gráfico 23 - Variáveis com frequência de "nunca"**



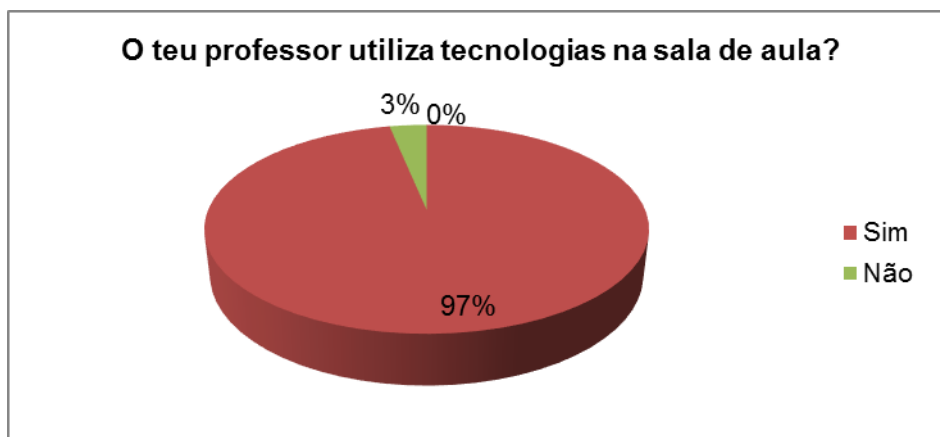
Em relação ao uso das tecnologias na sala de aula pelo professor de Geografia, os nossos inquiridos referem que o professor utiliza tecnologias na sala de aula. Dos inquiridos, 97% refere que o professor utiliza tecnologias na sala de aula e 3% diz que não. É usando as tecnologias que o professor ensinará os seus alunos a trabalhar com elas. Não ignora-as, antes pelo contrário, ajuda o aluno a trabalhar da melhor forma com elas. Auxilia também o aluno a pesquisar informação, selecionar, organizar tendo sempre uma visão reflexiva e crítica. Para o professor Joaquim Costa Leite (s/a) citado por (Cardoso, 2013, p.314)

*“As tecnologias de informação e comunicação revelam um mundo de novas possibilidades, embora usadas desenfadadamente, sem enquadramento e sem regras, possam gerar um excesso de informação (...) por isso, desde que estas sejam “devidamente enquadradas e focadas num objetivo pedagógico, aumentam a capacidade de uma professora para ensinar”.*

Menezes (2012) refere ainda que, o uso das tecnologias permite uma mudança de estilo no que se refere ao desenvolvimento das aprendizagens. Estas permitem uma aprendizagem mais ativa e autónoma onde desafiam o aluno na exploração e descoberta do conhecimento. Neste sentido, o ambiente escolar e a atuação dos professores tem uma enorme importância, devendo cada docente estabelecer com os seus alunos relações mais ou menos

facilitadoras das aprendizagens, utilizando métodos e ferramentas como as TIC em sala de aula, motivando e mantendo o mais tempo possível concentrados, atentos e participativos.

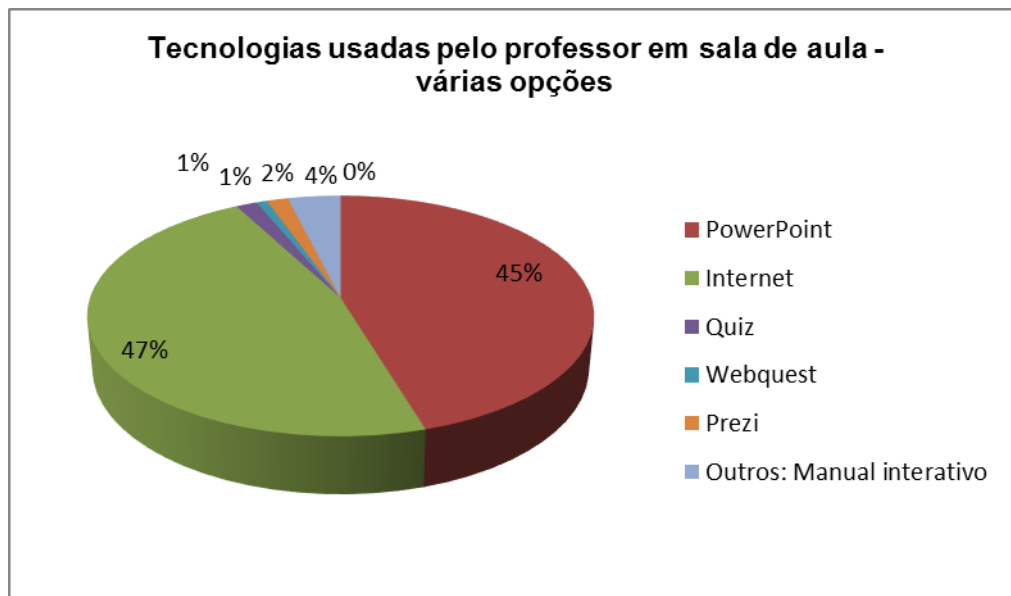
**Gráfico 24 – Uso de tecnologias na sala de aula pelo professor**



Quanto às tecnologias usadas pelo professor na sala de aula, 47% refere que o professor utiliza a internet e 45% o *PowerPoint*. Podemos então concluir que ambas as tecnologias são as mais utilizadas pelo professor e Geografia na sala de aula.

A Tecnologia como estratégia em seu sentido mais geral, pedagogia e tecnologia sempre foram elementos fundamentais e inseparáveis da educação. A tecnologia é uma forma de conhecimento. As tecnologias não fazem sentido e nem funcionam sem o “saber-como”, é necessário saber usá-las, consertá-las, fazê-las. As instituições de ensino não podem deixar de preparar seus professores para esta revolução tecnológica que invade a cada dia mais a vida das pessoas. A escola tem que saber como inserir o professor, talvez algo relutante, no mundo visto que o computador é, indubitavelmente, uma ferramenta indispensável no nosso meio; o mercado de trabalho exige e requisita, a todo momento, profissionais cada vez mais preparados para as novas tecnologias. (Carrão, Silva &Pereira, 2007).

**Gráfico 25 - Tecnologias usadas pelo professor em sala de aula**



No âmbito escolar, em especial na disciplina de geografia, a ferramenta como o computador e a internet poderão constituir-se numa grande aliada dos alunos e professores, pois possibilitam uma leitura mais precisa da realidade, uma vez que a imagem digital permite além de uma visualização em diferentes ângulos, com qualidade superior imagem impressa, a manipulação e aproximação das áreas de maior interesse. (Coutinho, Junior & Lisboa, 2011)

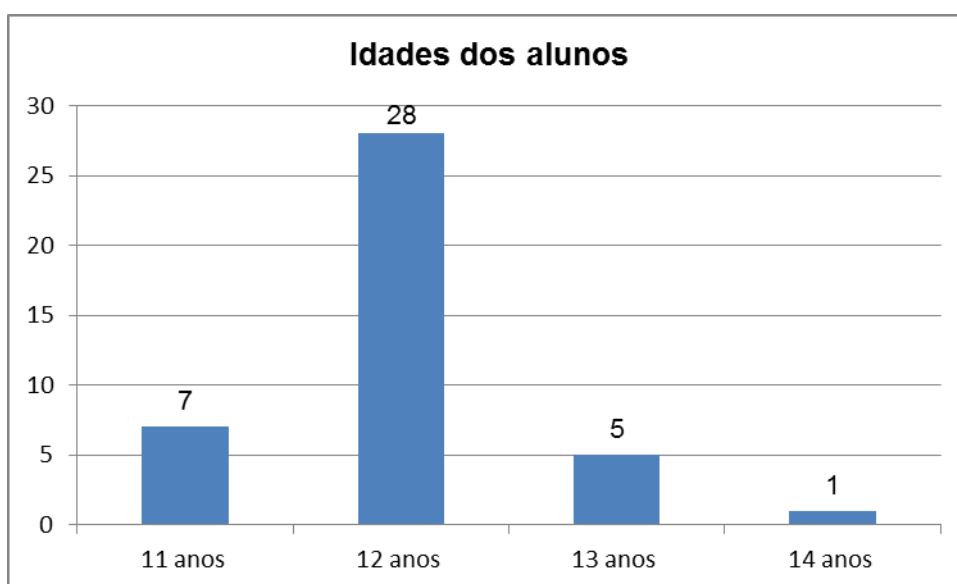
Ponte (1990) O computador é essencialmente um instrumento que cria novas formas de trabalho e também novas responsabilidades para o professor. Assim existe a necessidade de atualizar a formação permanente do professor que passa inevitavelmente por uma aprendizagem contínua, tal como os alunos têm de estar sempre aprendendo, também o professor deverá revestir-se cada vez mais de conhecimento para desempenhar da melhor forma possível a sua profissão. Desta feita, o professor passa a ter de fazer não só um esforço permanente de aprendizagem, mas de aprendizagem com o aluno. Professor e aluno passam a ser companheiros, ainda que com funções e bases de experiência diferentes. Nesta perspectiva, os recursos didáticos representam um importante papel no processo de ensino aprendizagem com vista a atingir os objetivos: fazer com que o aluno perceba melhor a matéria (recurso ao quadro - interativo ou não, textos, gravações, notícias, folhetos desdobráveis etc). Os recursos didáticos podem ter inúmeras vantagens: tornam a mensagem mais rigorosa e chamativa pois desperta mais atenção do aluno ajudando o dessa

forma a compreender melhor a temática. Outra vantagem, o professor poupa tempo numa explicação, podendo usar esse tempo para fornecer ao aluno informações complementares. (Cardoso, 2013) Ainda relativamente às TIC, Jonassen (2007) refere que é necessário aprender a dominar as ferramentas tecnológicas para melhor planificar e contextualizarmos no currículo. O ensino ganhará quando assumirmos a inovação tecnológica como parceiro na construção do conhecimento. A tecnologia mune o professor de novas ferramentas conduzindo-o à mudança das suas práticas e incentiva-o à inovação tornando-o mais motivador, dinâmico e interativo. A interação deve assumir-se através de novas dinâmicas de aprendizagem tendo como principal foco o aluno. O professor será um mediador da aprendizagem, procurando explorar as potencialidades das tecnologias para as envolver em aprendizagens significativas.

### **Parte I – Caracterização Pessoal - História**

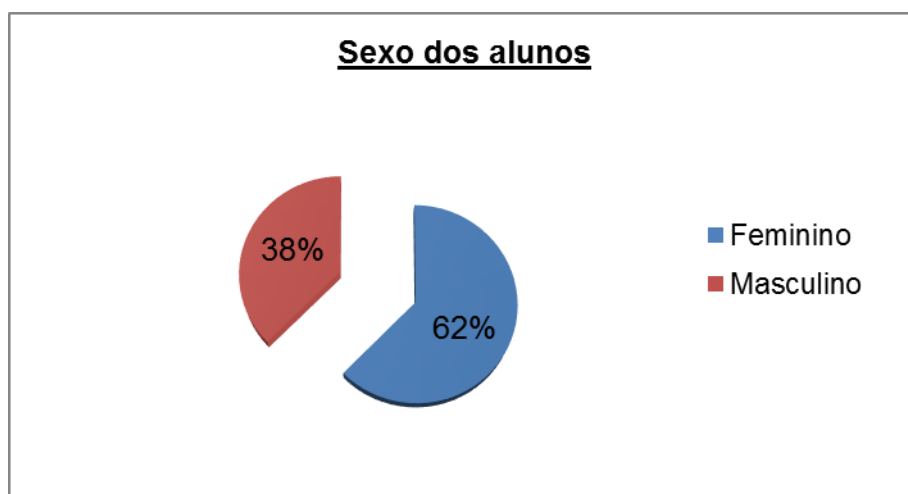
Da nossa amostra 28 alunos têm 12 anos de idade, 7 têm 11 anos de idade, 5 têm 13 e apenas 1 tem 14 anos de idade, como se pode constatar no gráfico 26.

**Gráfico 26 - Idade dos alunos**



Através do gráfico abaixo ilustrado, podemos constatar que a nossa amostra é composta maioritariamente por elementos do sexo feminino, assim sendo, 62% dos inquiridos pertencem ao sexo feminino e 38% ao sexo masculino.

**Gráfico 27 – Sexo dos alunos**



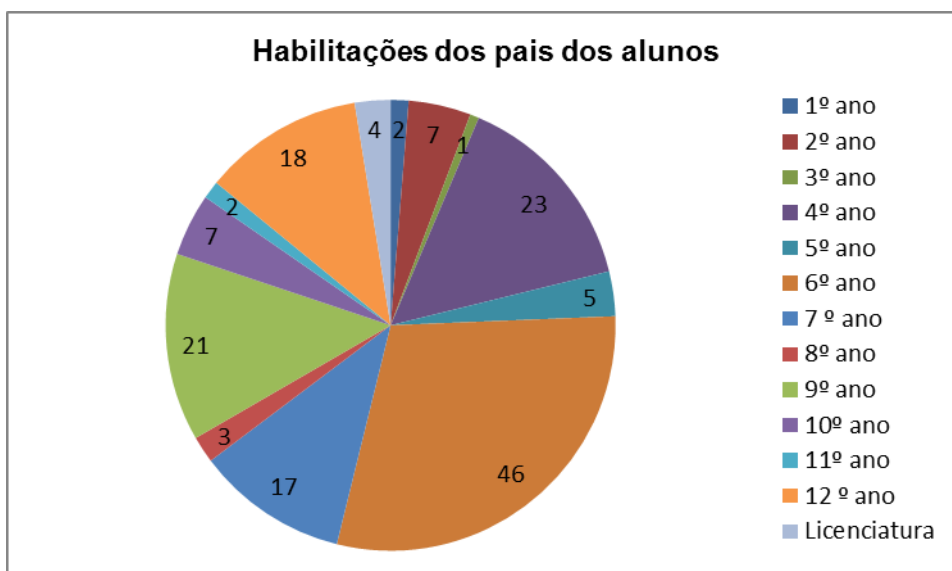
Como podemos constatar no quadro temos 15 pais que se situam na faixa etária dos 30-40 anos e mães 11. Entre os 41-50 temos 23 pais e 23 mães, entre os 51-60 temos 3 pais e 4 mães

**Quadro 4 - Idade dos elementos do agregado familiar**

<u>Idades dos elementos do agregado familiar</u>						
	30-40	41-50	51-60	61-70	Não Respondeu	Total
<b>Pai</b>	15	23	3	_____	3	<b>40</b>
<b>Mãe</b>	11	23	4	_____	2	<b>40</b>
<b>Avô</b>	_____	_____	1	_____	1	<b>2</b>
<b>Avó</b>	_____	1	_____	_____	1	<b>2</b>
<u>Idades dos elementos do agregado familiar</u>						
	0-10	11-20	21-30	31-40	Não Respondeu	Total
<b>Irmão</b>	5	8	1	_____	_____	<b>14</b>
<b>Irmã</b>	5	1	1	_____	_____	<b>7</b>

Em relação às habilitações dos pais dos nossos inquiridos, podemos verificar através do gráfico em baixo ilustrado que, a maioria dos pais dos alunos possuem o 6ºano de escolaridade (46 respostas), logo de seguida 23 inquiridos responderam que os pais têm o 4ºano de escolaridade e 21 referem que os pais possuem o 9ºano de escolaridade. De seguida temos 18 alunos que respondem que os pais têm o 12º ano de escolaridade e 17 pais dos alunos têm o 7ºano respetivamente. Dos inquiridos 7 referiram que os pais têm como habilitação o 2º e 10ºano de escolaridade. Apenas 4 têm curso superior e 1 não tem o primeiro ciclo concluído. A maioria dos pais como podemos verificar no gráfico, têm apenas o 6º ano de escolaridade.

**Gráfico 28 - Habilitações académicas dos pais dos alunos**



No que diz respeito às profissões dos pais dos alunos, a profissão predominante é a de “marceneiro” que se justifica por esta escola estar situada numa zona onde prevalece o setor mobiliário. Paços de Ferreira e arredores tem uma forte incidência de indústrias de mobiliário como também indústrias de componentes.

Nomeadamente no que se refere às profissões das mães dos nossos inquiridos, a profissão que aparece com maior destaque, é a de “costureira” com 12 respostas, de seguida temos “operária de móveis” com 5 respostas, com 4 respostas aparece a profissão de “doméstica”. Com apenas uma resposta temos a profissão de “esteticista” “vendedora” e “enfermeira”. Dos inquiridos, 4 não responderam a esta pergunta.

**Tabela 2- Profissão do agregado familiar dos alunos**

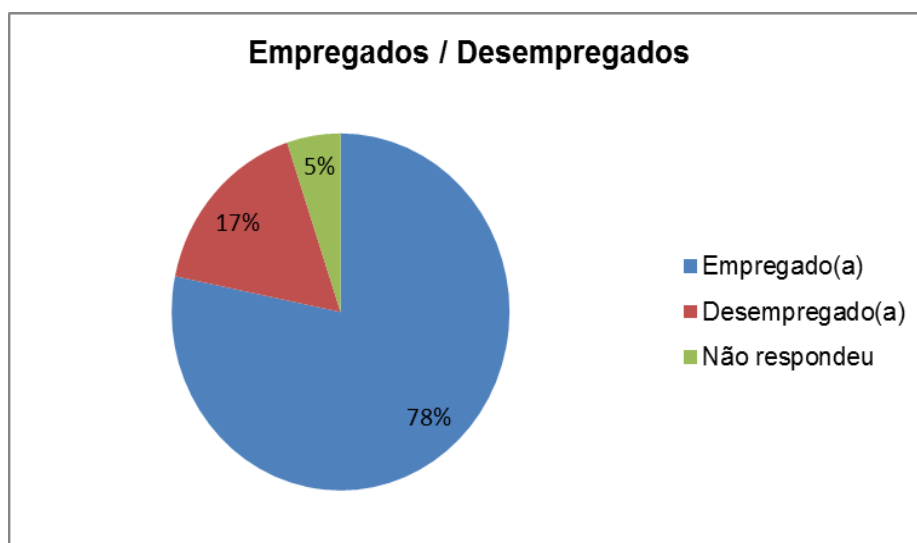
<b><u>Profissão do Agregado Familiar</u></b>	
Ama	1
Construtor civil	4
Costureira	5
Chefe de equipa	1
Polidor(a)	2
Estudante	10
Esteticista	1
Marceneiro	4
Pasteleiro	1
Trolha	1
Enfermeira	1
Empregado/a têxtil	3
Serralheiro	1
Doméstica	4
Carpinteiro	1
Emp. De limpeza	1
Mecânico	2
Medico	1
Vendedor	2
Não responde	2

No gráfico abaixo ilustrado, podemos verificar que, do agregado familiar, 78% estão empregados e 17% estão desempregados.

Para a Marques (2000) a questão do emprego/desemprego, encontra-se hoje banalizada pelos *mass media* e nas intervenções políticas tendo sido enquadradas em análises de carácter economicista onde o rigor da quantificação deste fenómeno constitui o principal ponto dos especialistas neste domínio. Mas é necessário perceber até que ponto esta problemática afeta a vida dos indivíduos, a falta de emprego, a precaridade conduz muitas

vezes à exclusão e esta exclusão pelo trabalho implicações muitas das vezes na vida familiar, económica e social.

**Gráfico 29- Situação face ao emprego**

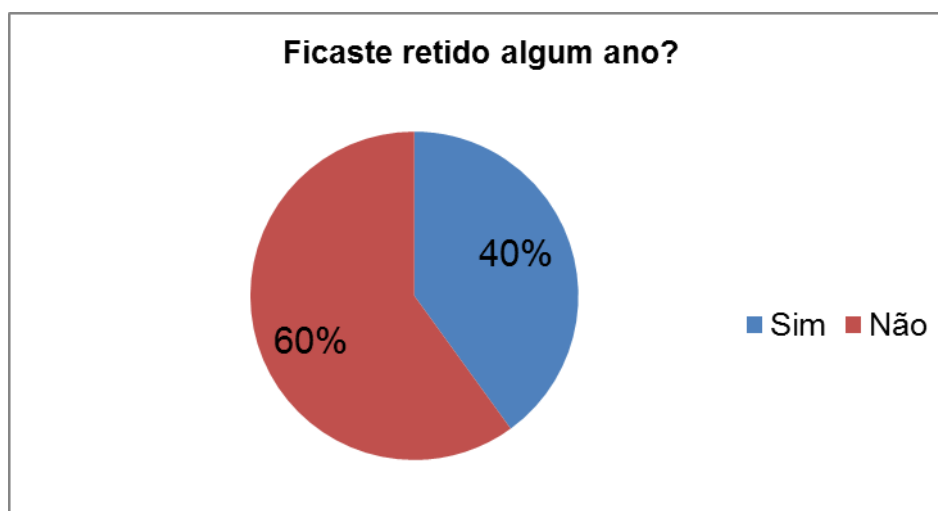


Quando perguntamos aos inquiridos se “se fiou retido algum ano”? a grande maioria (37 alunos) referem que nunca reprovaram, ao contrário de 2 alunos que ficaram retidos no 2ºano de escola e 1 no primeiro ano de escola.

Na atualidade das nossas escolas, é consensual entre investigadores, responsáveis políticos e população em geral, que um dos maiores males é o insucesso escolar. Desta forma, a “doença” está já diagnosticada. Contudo, resta descobrir as causas que conduziram a escola e os alunos a este estado para, a partir dos fatores relevantes, agir sobre os mesmos, contrariando-os, enveredando por novos caminhos. Este drama do insucesso escolar é relativamente recente. Encontramos as suas primeiras manifestações a partir dos anos sessenta. Desde então, começou-se a exigir que as escolas, por razões económicas e igualitárias, encontrassem formas de garantir o sucesso escolar de todos os seus alunos. Fatores como a preguiça, a falta de capacidade ou interesse, deixaram de ser aceites como explicação para o abandono, todos os anos, de milhares e milhares de crianças e jovens do sistema educativo. A culpa do insucesso escolar passou a ser assumida como um fracasso de toda a comunidade escolar. O sistema não fora capaz de os motivar, reter, fazer com que tivessem êxito. Assim, o desafio tornou-se tremendo, já que todos os casos individuais se transformaram em problemas

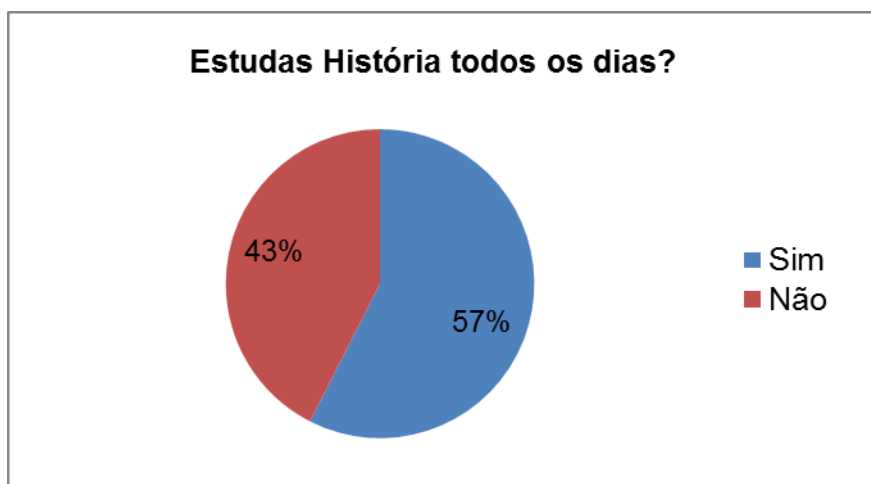
sociais (Almeida, Roazzi, 1988). As manifestações de insucesso escolar são múltiplas, mas quatro delas são particularmente referidas pela possibilidade que oferecem de se poder medir a própria eficácia do sistema educativo. São elas: o abandono da escola antes do fim do ensino obrigatório; as reprovações sucessivas que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar; os níveis de fracasso que podem ser totais (em todas as disciplinas ou quase) ou parciais (numa ou duas disciplinas) e a passagem dos alunos para tipos de ensino menos exigentes, que conduzem a aprendizagens profissionais imediatas, mas os afasta do ingresso no ensino superior (Morgado, 1998).

**Gráfico 30 - Retenções**



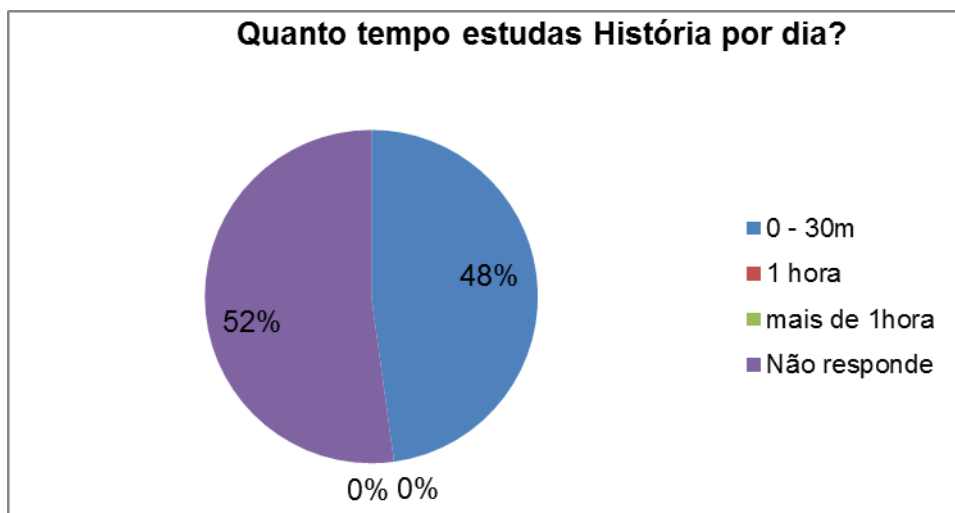
Quando questionados com a pergunta: “Estudas História todos os dias”? Dos 23 inquiridos responderam que “sim” e 17 responderam que “não”.

**Gráfico 31 - Estudos História todos os dias**



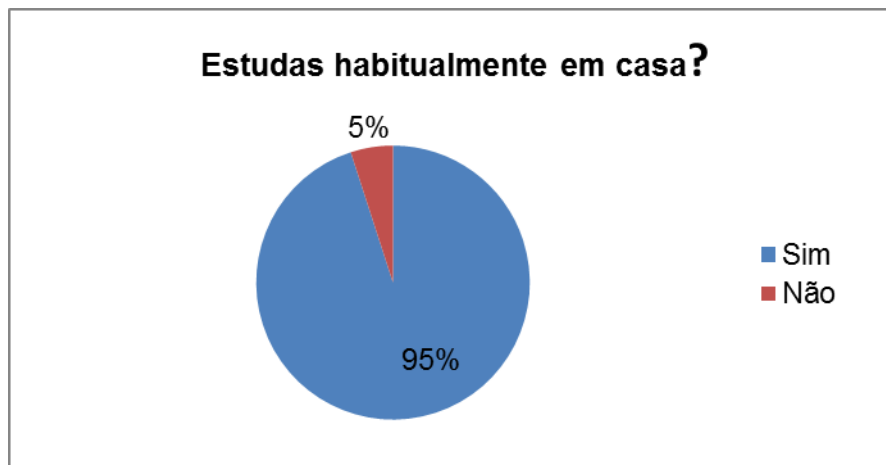
Em relação ao tempo que dedicam ao estudo da História diariamente, 52% responderam que estudam até 30 minutos por dia, e 48% dos inquiridos apesar de referirem que estudam História todos os dias não indicam quanto tempo.

**Gráfico 32 - Duração de estudo de História por dia**



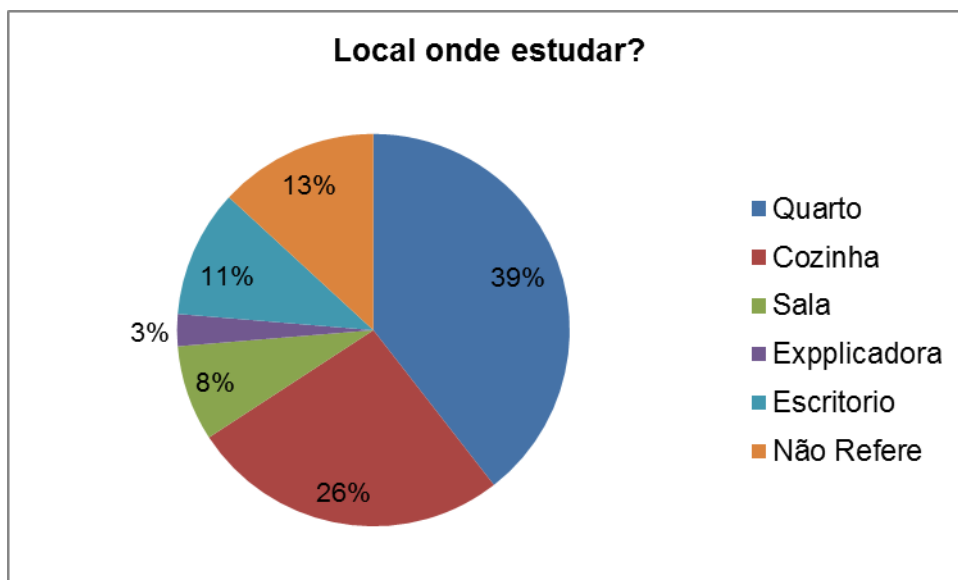
Em relação à questão “estudas habitualmente em casa”? 95% dos alunos dizem que sim e 2% dizem que não.

**Gráfico 33 - Local de estudo habitual é em casa**



Dos que responderam que estudam História todos os dias, 39% referem que o local onde costumam a estudar é no quarto, 26% responderam que é na cozinha, 11% no escritório e 8% na sala. Dos que estudam fora de casa, apenas 3% dos inquiridos respondeu que estuda na explicadora e 13% dos alunos não referem o local onde costumam a estudar.

**Gráfico 34 - Local onde habitualmente estudas?**



No gráfico podemos verificar que 65% alunos dizem que têm ajuda no estudo e 38% responderam que ninguém os ajuda a estudar. É extremamente

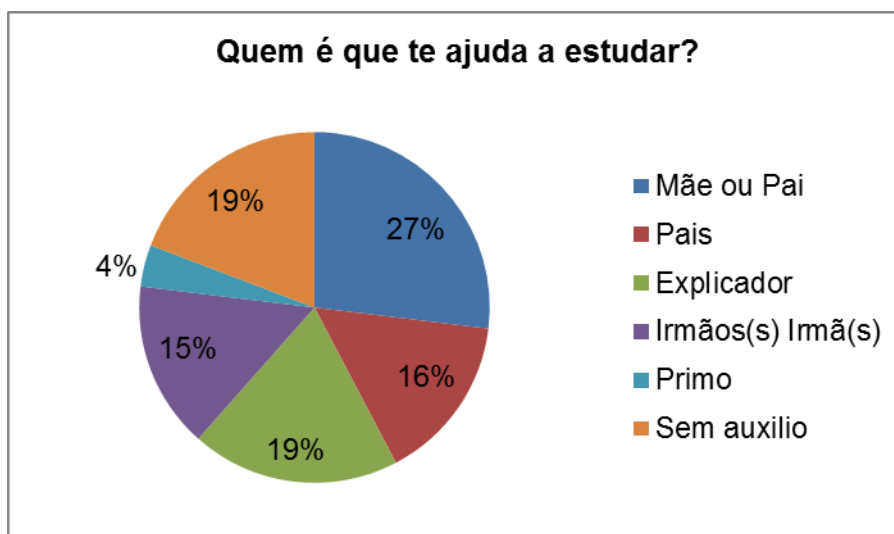
importante o aluno ter ajuda de alguém quando estudo. Como podemos verificar através do gráfico, 62% dos alunos inquiridos respondem que têm ajuda no estudo. Para Arends (1995) a aprendizagem dos alunos não depende apenas do que os professores fazem na sala de aula, mas é também influenciados pelas estratégias que os professores e os pais juntos conseguem fazer.

**Gráfico 35 - Alguém ajuda a estudar**



Dos que responderam “sim”, 27% dizem que têm a ajuda do pai ou da mãe, 19% referem que quem ajuda a estudar é o explicador, e com a mesma percentagem os inquiridos também dizem que estudam sem auxílio. Dos inquiridos, 16% responde que quem ajudar no estudo é o pai e a mãe, 15% refere o irmão (a) irmãos (as) e apenas 4% apontam o primo.

**Gráfico 36 - Quem ajuda a estudar**



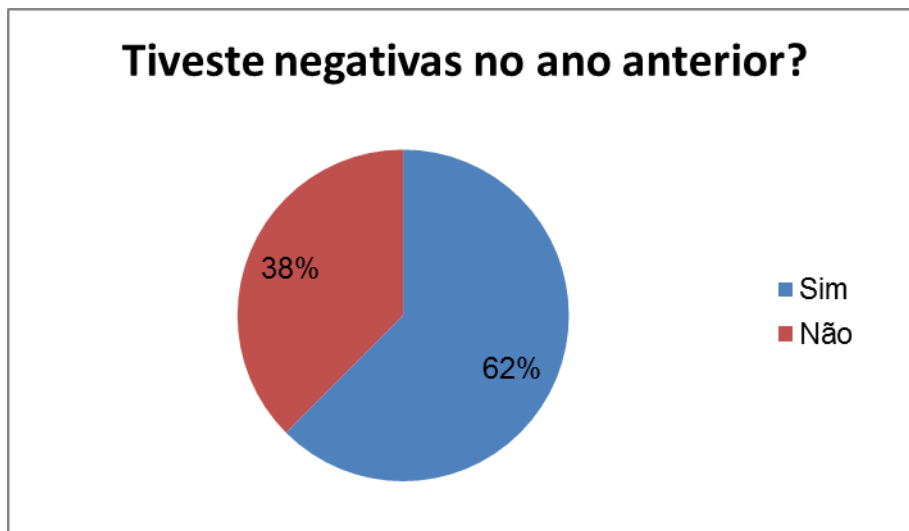
Em relação as negativas, podemos constatar através da tabela que dos inquiridos 30 responderam que não tiveram negativa no ano anterior e 10 responderam que tiveram negativa no ano anterior. Dos que tiveram negativa, 1 referiu Português, 5 Matemática, 4 a Inglês, 1 a História, 1 a Francês, 1 a Físico-Química e 1 a Ciências da Natureza, apenas 2 não refere qual ou quais as disciplinas que teve negativa.

**Tabela 3 - Tiveste negativas no ano anterior**

<b><u>Tiveste negativas no ano anterior?</u></b>	
<b><i>Sim</i></b>	<b><i>10</i></b>
<b><i>Não</i></b>	<b><i>30</i></b>
<b><u>Se sim, quais foram as disciplinas?</u></b>	
<b><i>Português</i></b>	<b><i>1</i></b>
<b><i>Matemática</i></b>	<b><i>5</i></b>
<b><i>Inglês</i></b>	<b><i>4</i></b>
<b><i>Francês</i></b>	<b><i>1</i></b>
<b><i>História</i></b>	<b><i>1</i></b>
<b><i>Físico-química</i></b>	<b><i>1</i></b>
<b><i>Ciências da Natureza</i></b>	<b><i>1</i></b>
<b><i>Não Refere</i></b>	<b><i>1</i></b>

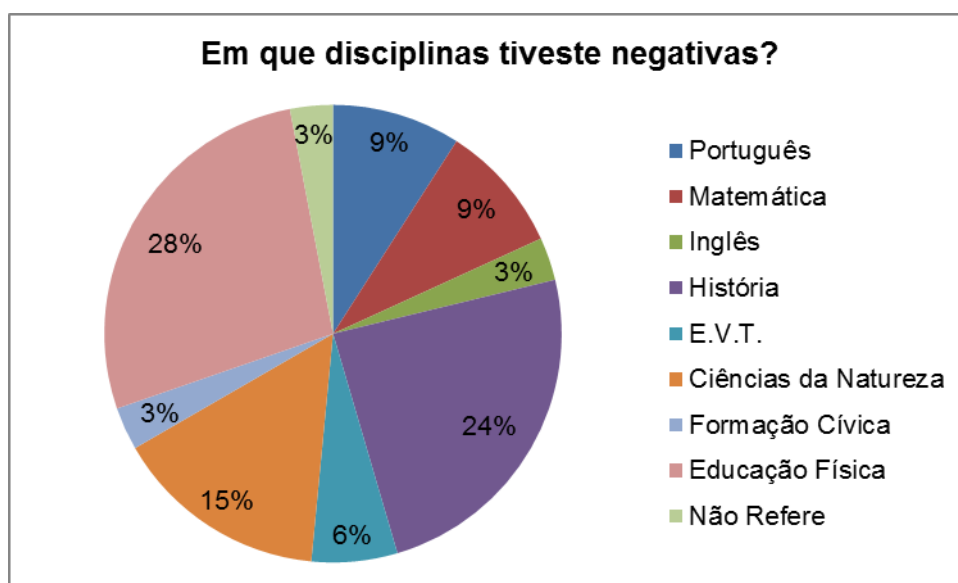
No que se refere às notas muito boas, 25 dos inquiridos afirmam que tivera e 15 dizem que não tiveram notas muito boas no ano anterior.

**Gráfico 37- Tiveste negativas no ano anterior**



Dos que responderam "sim", 9 apontaram a Educação Física, 8 a História, 5 a Ciências da Natureza, 3 a Português e a Matemática, 2 a E.V.T. 1 a Inglês e 1 a Formação Cívica.

**Gráfico 38 - Quais as disciplinas com negativas**



Os alunos quando questionados sobre o facto de gostarem de História, 90% dizem que sim, e 10% dizem que não.

Em relação ao ensino da História, este não deve ter como objetivo a aprender em quantidade, não se deve basear o ensino da História na compreensão mecanicista e estereotipada, mas deve ser encarada numa *“perspetiva qualitativa respeitando a essência do saber histórico”*. Thompson (1972) citado por (Barca 2001, p.14). Monsanto (2004) alerta para a ideia de que a História deve funcionar como interpretação, motivo, causa e consequência/efeito, narrativa, evidência, explicação racional e provisória, empatia, tempo, continuidade e mudança, progresso, desenvolvimento e declínio. Devem proporcionar a compreensão da História, a estrutura do conhecimento bem como a compreensão dos conceitos substantivos da História. São as ferramentas intelectuais de que os alunos se apropriam para poderem pensar sobre a humanidade no tempo, como esta resolve os seus problemas e tomou decisões, e o meio pelo qual a compreensão histórica dos alunos pode ser desenvolvida. Barca (2001) diz-nos que algumas pesquisas revelam que existem alguns princípios que os professores devem ter em conta quando estão ensinar História. Assim segunda a mesma, a aprendizagem deve processar-se em contexto concretos, ou seja, é necessário que os conceitos façam sentido para os alunos, por isso devemos ter em conta alguns fatores; vivências prévias, tipo de tarefas a desempenhar, aptidões individuais são aspetos essenciais para a evolução do conhecimento. Portanto, embora não haja receitas fixas existem pistas que os professores devem conhecer para poderem aplicar devidamente.

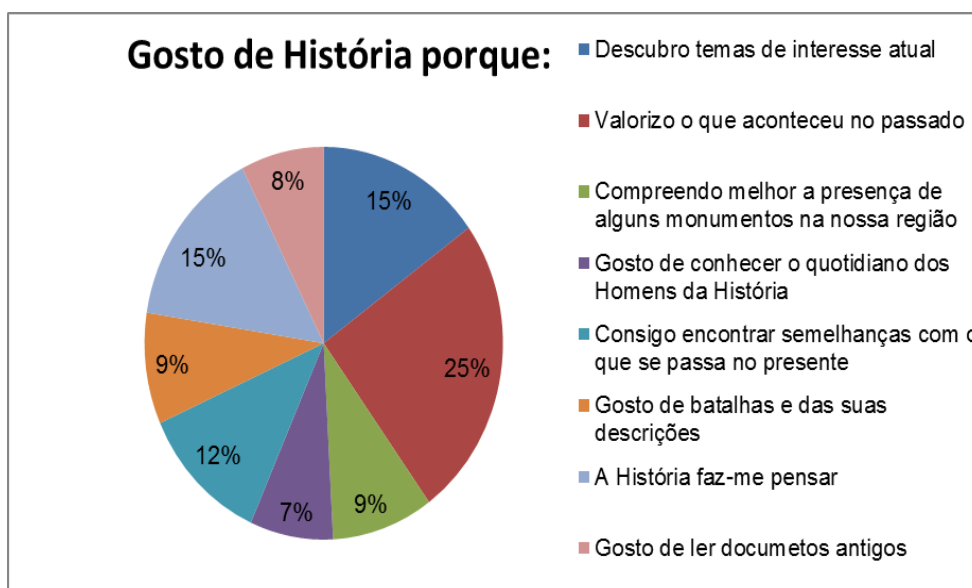
*“Os anos 70 do séc. XX marcam o início de uma época com uma grande intensidade Investigativa em relação à cognição Histórica. Países com os E.U.A. ou Canadá começam a romper com aceitação dos caminhos tradicionais do Ensino da História e procuram aduzir novos elementos à forma como os alunos assumem a compreensão da História e, sobretudo, à forma como constroem o seu conhecimento”*. (Barca, 2001 p.13)

**Gráfico 39 - Gostas de História**



Quando questionados sobre o porquê de gostarem de História, os alunos respondem que, gostam de História porque “valorizam o que aconteceu no passado” (23 respostas), de seguida referem descobrem temas de interesse atual, (18 respostas) e “compreendo melhor a presença de alguns monumentos na nossa região” (com 11 respostas). A variável que tem menos respostas e escolhas de opção como podemos constatar no gráfico abaixo, é “gosto de ler documentos antigos” com apenas 4 respostas.

**Gráfico 40 - Razão porque gostas de História**

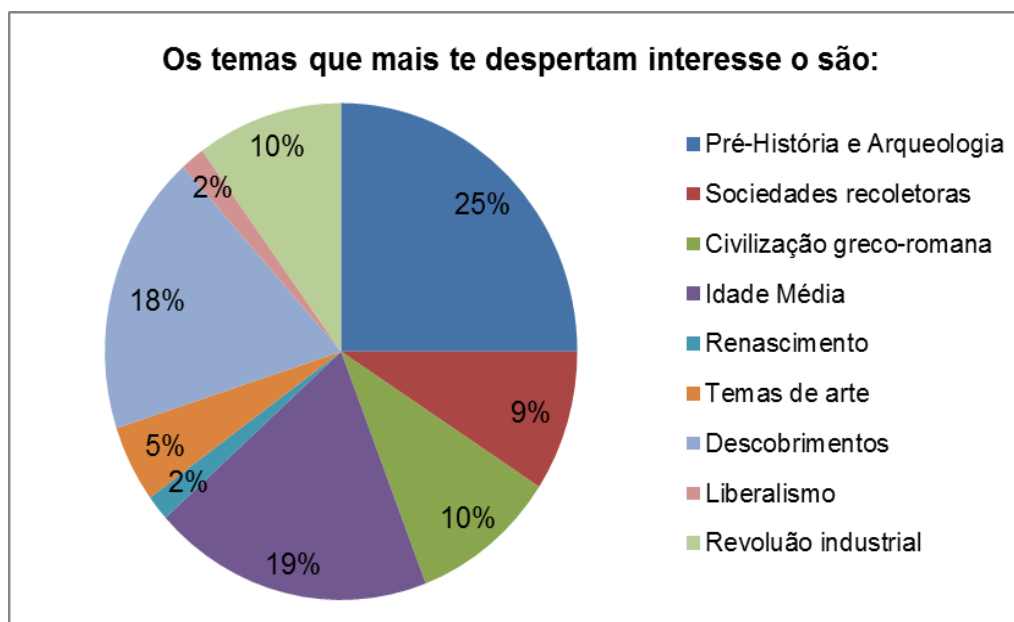


No gráfico abaixo, perguntamos aos alunos quais eram os três temas que lhes despertam mais interesse. Como verificamos no gráfico, os temas de mais interesse para os alunos são os temas relacionados com a “Pré-História e arqueologia” com 25% respostas, de seguida aparece a “Idade Média” com 19% respostas e 18% refere os “Descobrimentos”. A Sociedade Greco-Romana e Revolução Industrial têm ambas 10% seguidas das Sociedades Recolectoras com 9%. Os alunos apontaram com 5% os Temas de Arte e com 2% temos o Liberalismo e o Renascimento.

*“O ensino da História orienta-se numa didática renovada que não tem uma metodologia concludente e única, mas sim, efetiva no seu processo de experimentação. Os conteúdos são selecionados com vista em temáticas que privilegie assuntos relacionados aos interesses e à faixa etária dos alunos, sem perder o laço com os conteúdos significativos. Essa seleção está voltada para a conceção de história enquanto estudo das sociedades e eu processo de construção e de modificação, processo esse que é motivado pelas exigências do presente, com o objetivo de contribuir, significativamente, para a formação de um modo de pensar que se pode dizer crítico”. Reis (1998) citado por (Positivo 2006, p. 23)*

Segundo Roldão (2000) a questão do currículo nas escolas tem como necessidade responder a aprendizagens que se consideram necessárias para um determinado grupo, numa determinada época. Por isso, o currículo tem como objetivo alcançar determinadas aprendizagens refletindo o poder dos campos científicos. Para o mesmo, a escola tem como função proporcionar a todos as aprendizagens necessárias para a inclusão dos indivíduos na sociedade. O professor tem o papel de executor e decisor do currículo, e por fim, os alunos são os destinatários das tarefas que o professor manda executar, são também os alunos atores principais dos processos de ensino e aprendizagem.

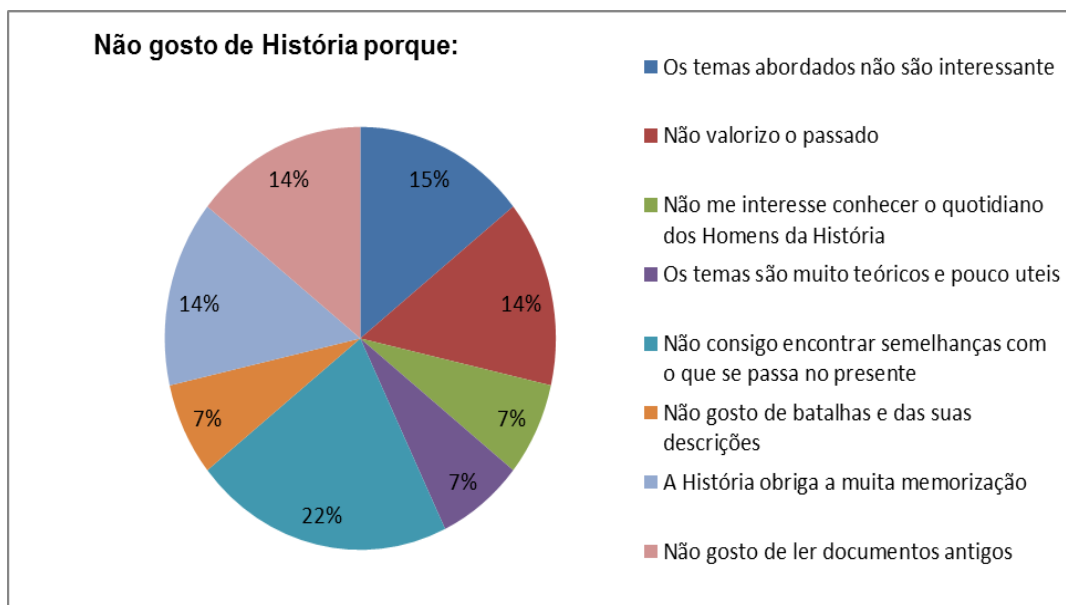
**Gráfico 41 - Quais os temas de História que te despertam mais interesse**



Os inquiridos referem que não gostam de História porque, “não consigo encontrar semelhanças com o que se passa no presente” (22%), com 15% “os temas abordados não são interessantes” com 14% “a História obriga a muita memorização”, “não gosto ler documentos antigos” e “não valorizo o passado” com 7% “não gosto de batalhas e suas descrições”, “não me interessa conhecer o quotidiano dos Homens da História” e “os temas são muito teóricos e pouco úteis”.

Rasário (2002) refere que toda a ação educativa deve incidir sobre a atividade mental construtiva do aluno, criando condições favoráveis para que os esquemas de conhecimento e os significados associados aos mesmos sejam os mais profundos e holísticos possível. Podemos, dizer que, intervenção construtivista se orienta para equipar o aluno habilitando-o a realizar, por si próprio, aprendizagens significativas numa ampla gama de situações e circunstâncias educativas. No fundo, que o aluno “aprenda a aprender”.

**Gráfico 42 - Razão porque não gostas de História**



O quadro abaixo referido, refere-se às aulas lecionadas pelo professor de História dos nossos inquiridos. Assim os alunos tinham várias variáveis às quais deveriam responder com grau de frequência “nunca, poucas vezes, algumas vezes e muitas vezes”.

Em relação ao nível de frequência de “muitas vezes” verificamos que, 17% refere que o que acontece muitas vezes é “o professor costuma expor a matéria”, 16% refere que faz trabalhos com objetivo específico”. Para John Dewey, (s/a) os alunos aprendem sobretudo fazendo por isso, estes devem ser estimulados e realizarem determinadas tarefas retirando delas experiencias significativas. A ideia é a escola despertar no aluno o interesse e a curiosidade. Dewey, (s.d.) citado por Cardoso (2013, p. 166)

Doos inquiridos, 15% “já trabalhaste em grupo” e “elaboras e analisas tabelas cronológicas/ cronologias”, com 13% “resolves situações problema” e com 12% constróis esquema e “recebes convidados nas tuas aulas”.

#### **Quadro 5 – O uso da Metodologias da sala de aula**

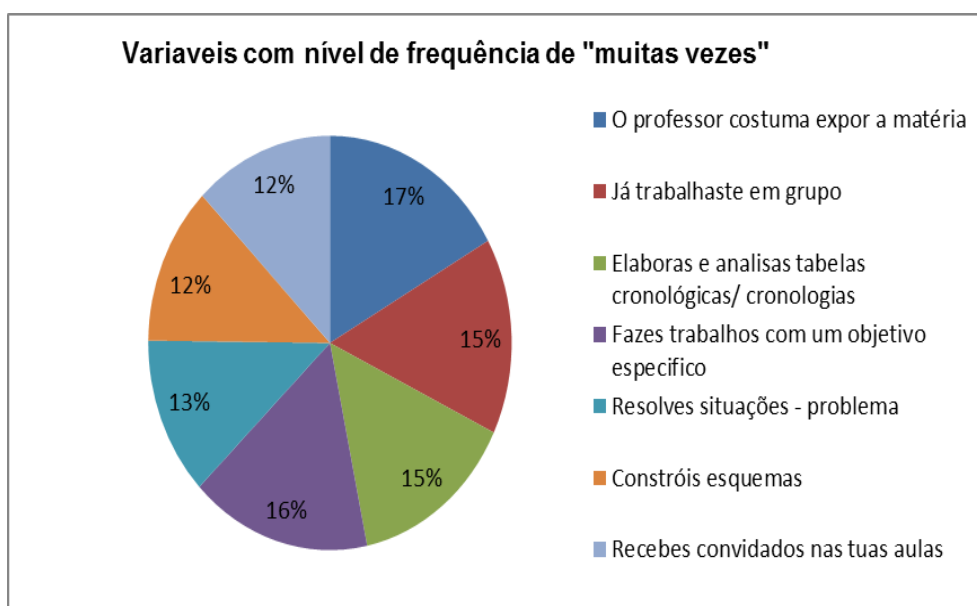
**Com base nas aulas do teu professor de História, preenche a seguinte tabela**

	<u>Nunca</u>	<u>Poucas Vezes</u>	<u>Algumas Vezes</u>	<u>Muitas Vezes</u>	<u>Não Responde</u>
• Já desenhaste e analisaste mapa	2	4	27	7	
• Já tocaste objetos arqueológicos	15	17	6	2	
• Com que frequência vês e comentas filmes / documentários	5	8	16	11	
• Realizas trabalhos individuais de pesquisa	2	6	21	11	
• Costuma fazer análise de documentos	1	5	17	17	
• Elaboras e analisas tabelas cronológicas/ cronologias		10	20	10	
• Já trabalhaste em grupo	2	2	15	21	
• Costumas interpretar imagens fotografias etc		8	15	17	
• Fazes representações teatrais na sala de aula	17	11	7	5	
• É habitual veres imagens / objetos antigos	6	9	9	16	
• Discutes assuntos nas aulas	9	9	10	10	2
• Realizas debates à volta de uma mesa	13	10	16	1	
• Já descreveste a vida de personalidades	15	11	9	4	1
• Já fizeste um trabalho com professores de várias disciplinas	12	12	9	6	1
• Já elaboraste e analisaste gráficos	8	11	16	5	
• Já construístes dossiers temáticos	16	13	10	1	
• Já construístes um dicionário de conceitos/glossário	22	8	8	2	
• É habitual fazeres resumos	5	6	11	18	
• Já fizeste visitas de estudo através da internet	8	10	8	13	1
• Já elaboraste trabalhos usando as tecnologias		6	15	19	

• O professor costuma expor a matéria	3	3	11	23	
• Fazes portefólio	12	4	18	6	
• O teu professor anota as tuas ideias no quadro	2	9	18	11	
• Fazes trabalhos com um objetivo específico	1	5	22	12	
• Resolves situações - problema	5	11	17	7	
• Já simulaste situações históricas	14	9	11	6	
• Constróis esquemas	2	11	17	10	
• Recebes convidados nas tuas aulas	8	11	17	4	
• Participas em conferências sobre temas	10	9	17	4	

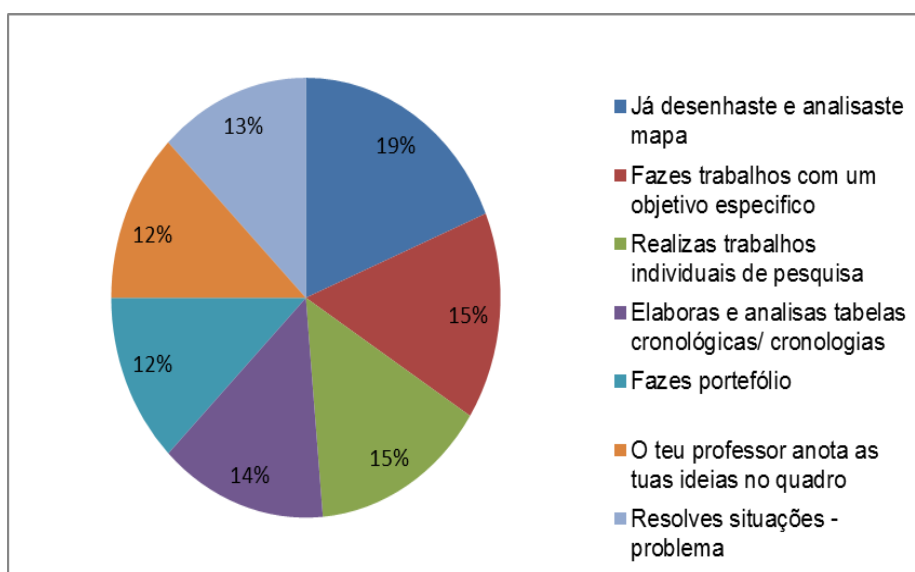
No gráfico 43 podemos verificar que a variável que obteve maior número de respostas por parte dos inquiridos é “o professor costuma expor a matéria” com 17%, de seguida com 16% aparece a variável “fazes trabalhos com um objetivo específico”. Com 15% temos “elaboras e analisar tabelas cronológicas/cronologias” e “já trabalhas em grupo”. Com 13% aparece “resolves situações-problema” e com 12% cada temos “constróis esquemas” e “recebes convidados nas tuas aulas”: Assim como acontece em geografia, a metodologia mais utilizada na sala de aula é sem dúvida “o professor costuma expor a matéria”. Para Cardoso (2013) um bom professor é aquele que procura dia após dia, inovar, alterar e adequar as suas práticas para melhor chegar ao aluno. Os alunos são diferentes por isso, o professor deve socorrer-se de várias técnicas e métodos que tem ao seu dispor para atingir os objetivos. O professor deve trabalhar em equipa, ser cooperante, participativo, criativo, dinâmico partilhar informação com outros colegas afim de juntos descobrirem e aplicarem estratégias que possam resultar para o sucesso da aprendizagem. Para o mesmo, trabalhar em grupo é também importante para a aprendizagem dos alunos. É necessário estrutura o trabalho de grupo, dar objetivos específicos aos alunos para que eles próprios possam construir o conhecimento.

**Gráfico 43 - Variáveis com maior frequência de "muitas vezes"**



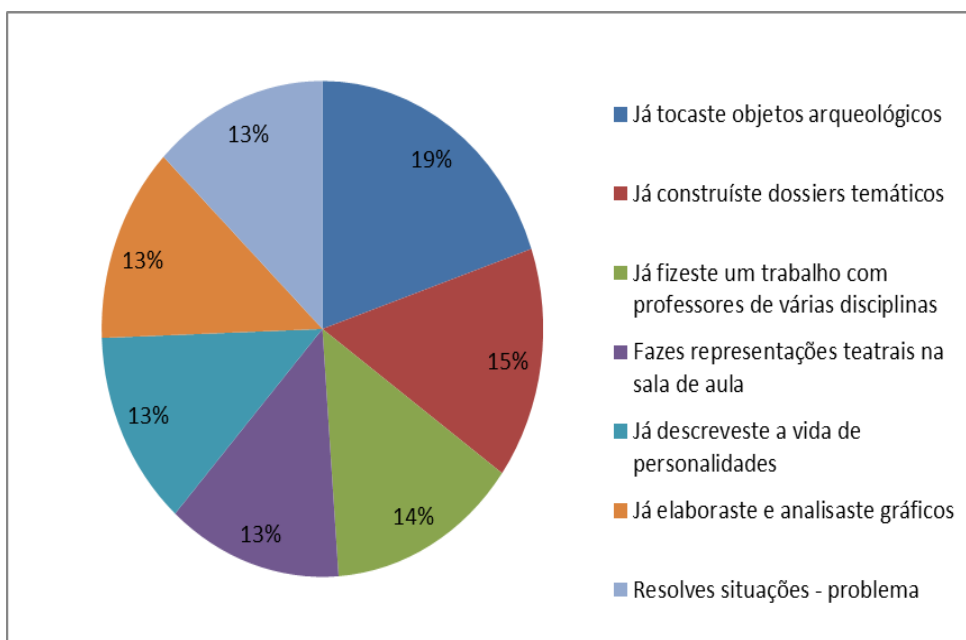
No que respeito ao nível de frequência “algumas vezes”, 19% indica “já desenhaste e analisaste mapas”, 15% “fazes trabalhos com um objetivo específico” e “realizas trabalhos individuais de pesquisa”, com 13% “resolves situações - problema” e com 12% temos “o teu professor anota as tuas ideias no quadro e “fazes portefólio”. O facto de os alunos dizerem que já desenharam e analisaram mapas algumas vezes, pode ter a ver com o facto de que hoje em dia com as novas tecnologias e a entrada da era digital, o mapa tradicional tenha sido posto de parte e até mesmo esquecido. Nas nossas escolas quais são aquelas que nas salas de aula têm algum mapa exposto, pronto a ser utilizado pelo professor? Ou então, quais são os professores do séc. XXI que andam com mapas atrás de si para lecionar as aulas? Realmente o papel do mapa, como instrumento crucial e essencial nas aulas de história uma vez que permite ao aluno contextualizar no tempo e no espaço todos os factos e conteúdos programáticos, pode ter sido completamente esquecido com instrumento e estratégia e acima de tudo como uma ferramenta crucial que ajuda os alunos a situar geograficamente os locais onde ocorreram tudo aquilo que aprenderam nas aulas de História.

**Gráfico 44 - Variáveis com maior frequência de "algumas vezes"**



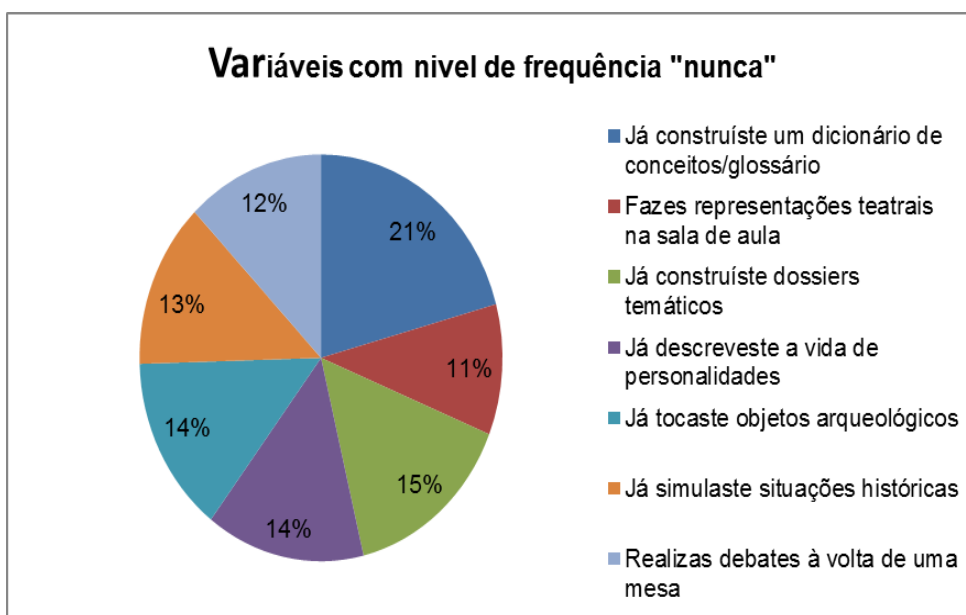
No que se refere ao nível de frequência de “poucas vezes “ podemos constatar através do gráfico que 19% “já tocaste em objetos arqueológicos”, 15% “já construístes dossiers temáticos”, 14% “já fizeste trabalhos com professores de várias disciplinas”, 13% “fazes representações teatrais”, “já descreveste a vida de personalidades” “já elaboraste e analisaste gráficos” e “resolves situações - problema”. Aqui nota-se o pouco contacto que os alunos têm com a realidade. A dialética entre a teoria e a prática foi sempre ao longo dos tempo considerada uma relação ambígua, se por uma lado a teórica dá-nos as bases para a pratica, por outra no nosso sistema de ensino, a prática é quase inexistente e isto aplica-se ao longo de todos os graus do ensino em Portugal.

**Gráfico 45 - Variáveis com maior frequência de "poucas vezes"**



Quanto ao nível de frequência “nunca”, podemos verificar que 21% diz que “já construístes um dicionário de conceitos/glossário”, 15% “já construístes dossiês temáticos, 14% “já descreveste a vida de personalidades” e “já tocaste em objetos arqueológicos”, com 13% “já simulaste situações históricas” e 12% “realizas debates à volta de uma mesa”.

**Gráfico 46 - Variáveis com nível de frequência "nunca"**

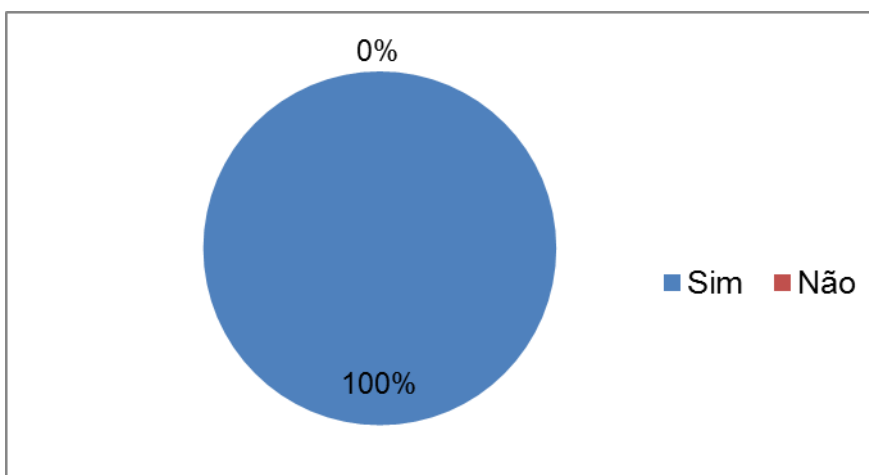


Quando perguntamos aos alunos se o professor utiliza tecnologias na sala de aula, a totalidade da nossa amostra diz que sim. Por isso constatamos que os recursos às tecnologias especialmente nesta escola são muito recorrente. “O sistema de ensino é das áreas em que a tecnologias de informação e comunicação mais mudanças trouxeram. De facto o ensino passou a ser visto de uma forma diferente pelos professores mas sobretudo pelos alunos”. UNESCO, (2009) citado por (Cardoso 2013, p. 295) A internet veio alterar completamente as formas de adquirir e transmitir conhecimentos, não só porque encurtou distâncias e tempos mas também porque permitiu uma grande quantidade de informação disponibilizada. Este acesso à informação modificou também o cenário quanto à produção e pertença do conhecimento. O desafio que se coloca à escola é utilizar esta ferramenta educativa de uma forma eficaz e eficiente. Isto só é possível se todos os utilizadores estiverem qualificados para utilizar as TIC de forma fácil, analisando e avaliando sempre a informação com sentido crítico. Assim para Cardoso (2013);

*“O grande desafio da comunidade educativa centra-se em usar a tecnologia de forma eficaz e eficiente. As TIC têm um papel fundamental na melhoria do sistema a vários níveis, como por exemplo, na pedagogia, nomeadamente na sala de aula bem na organização da escola e mesmo na formação de professores”.*  
(Cardoso, 2013, p.296)

O uso das tecnologias é recorrente nesta escola, por isso, todos os nossos inquiridos responderam que o professora de História recorre às tecnologias na aula.

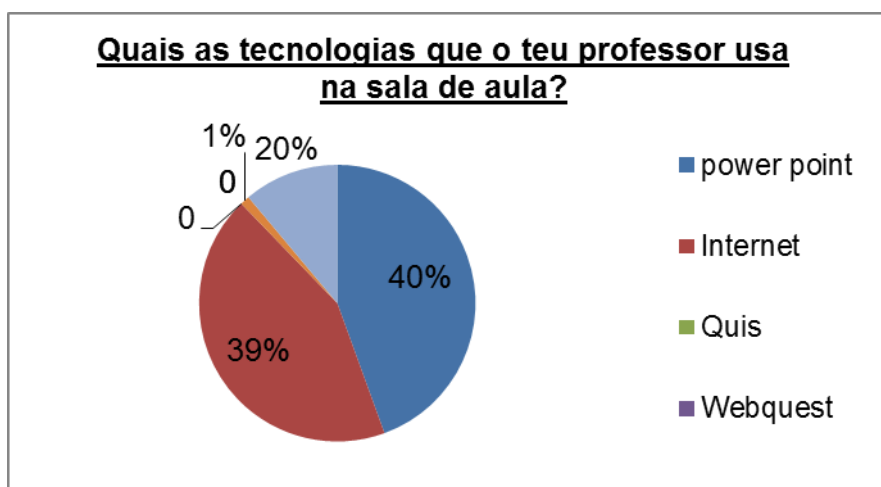
**Gráfico 47 - Uso de tecnologia na sala de aula pelo professor**



Como podemos constatar, a ferramenta mais utilizada é o PowerPoint seguida pela internet. Estas tecnologias são utilizadas na sala de aula. Estas têm como função, tornar a aula mais dinâmica e ativa.

*“A internet também é bastante utilizada na sala de aula. A Internet veio revolucionar a forma como se pode disponibilizar conteúdos e comunicar à distância (...) a internet trouxe a possibilidade de a comunicação ser bidirecional e mesmo multidirecional (...) a comunicação é mais rápida, fácil e partilhada não só entre o aluno e professor mas também entre os alunos”. Assim, os modelos pedagógicos evoluíram de uma abordagem instrucionista para uma abordagem construtivista em que se privilegia a aprendizagem colaborativa. (Cardoso, 2013, p.296)*

**Gráfico 48 - Quais as tecnologias usadas pelo professor na sala de aula**



O impacto das TIC e da comunicação digital no ensino, e na forma de adquirir conhecimento e competências, é e será sempre e cada vez maior. O crescimento dos conteúdos *on-line* fará com que novas oportunidades de aprendizagem apareçam para os alunos e professores, refere Cardoso (2013). O correio eletrónico, permite a comunicação de mensagens, que podem ser mensagens de texto como ficheiros de vários formatos. Esta ferramenta permite o envio em simultâneo para todos os alunos por exemplo através do mail da turma. É um meio rápido e económico. O *Chat*, outro meio de comunicação, permite uma comunicação imediata entre dois ou mais utilizadores. Esta comunicação pode ser escrita como através de voz ou imagem. O mesmo, destaca os *blogues ou sites* e as plataformas de *b.learning* como veículos que permitem a interação dos professores com os alunos, fornecer elementos de estudo aconselháveis. As plataformas *b. learning* vieram trazer a possibilidade de ensino à distância, sem necessidade de deslocções por parte do professor e aluno, basta ambos, terem computador e internet. Estas plataformas são aquelas que mais se adequam a situações de aprendizagem nomeadamente ao 1º, 2º, 3º ciclo. Porém estas plataformas não se devem cingir ao descarregamento de ficheiros, devem ser plataformas de aprendizagem onde haja a interatividade de forma que os alunos fiquem envolvidos na aprendizagem. Em Portugal muitas foram as escolas que adotaram o *Moodle* com uma plataforma de aprendizagem. Neste o professor pode fazer inúmeras atividades como criar conteúdos (textos, imagens etc.) selecionar utilizadores, criar fóruns, registar os vários elementos associados à aprendizagem, criar um chat, receber trabalhos dos alunos, dialogar com os alunos tirando dúvidas, dar uma aula, criar um glossário etc. Hoje em dia existe uma panóplia de meios que o professor pode recorrer tornando as suas aulas mais atrativas, dinâmicas e ao mesmo tempo auxiliando no tempo de aulas como fora dele, os seus alunos (Cardoso, 2013).

Apesar das novas tecnologias trazerem benefícios para os alunos e para a escola, é importante diz Camlong, não confundir os meios com a finalidade. As máquinas são meras máquinas que estão ou devem estar ao serviço do Homem e não podem ser confundidas com os objetivos da utilização que o homem pode fazer (1999). Na mesma ocasião, diz Mateus que é fundamental determinar efetivamente os fins últimos da Educação, antes de sabermos como

os relacionarem com as TIC. Na verdade vemos as TIC como um instrumento que poderá ser colocado ao serviço da Educação. O aluno deve dominar o computador sob pena de a sua criatividade e o seu esforço cognitivos serem prejudicados por problemas de manipulação da máquina. Na escola os alunos não devem adquirir apenas competências técnicas; não é suficiente que, tendo acesso a meios cada vez mais sofisticados, os alunos saibam apenas localizar informação, no caso da Web. Fundamental, é que os alunos desenvolvam a capacidade de transformar a informação que encontram de uma forma avulsa, que a seleccionem transformando essa informação em conhecimento. Pretende-se que as TIC transformem, e não apenas complementem, a aprendizagem dos alunos (Mateus,1985).

## **Desenvolvimento Profissional Docente**

Para Brasil (2009), a avaliação torna-se fundamental como ferramenta de gestão, organização tendo um peso no processo evolutivo para as instituições sendo que através deles é possível uma reflexão crítica interior e pessoal de forma a ponderar e avaliar as dificuldades, os objetivos alcançados e evoluir adotando novas estratégias e modelos didáticos pedagógicos. Neste sentido elaboramos fichas de consolidação de conhecimentos que permitiu também ao docente receber o feedback dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. O mesmo refere que, as funções mais importantes da auto-avaliação, são as de produzir conhecimentos, pôr em questão a realização das finalidades essenciais, identificar as causalidades dos problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos professores, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com o entorno social e a comunidade mais ampla, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e seus produtos, prestar contas à sociedade, justificar publicamente sua existência e fornecer todas as informações que sejam necessárias ao conhecimento do Estado e da população.

Para ambas as disciplinas optei por enviar a sua planificação por e-mail para a professora cooperante bem como os materiais respetivo. Na reunião de pré-observação, a professora cooperante chamou a atenção para algumas questões que considerou importante reformular em relação à planificação e à organização dos respetivos materiais (powerpoint) de forma a tornar estes instrumentos mais claros e objetivos.

Para lecionação da aula, foi considerado a contextualização dos alunos bem como a sua ligação com a realidade, (através de exemplos de monumentos românicos) foi considerado as estratégias e técnicas didáticas utilizadas e com as quais os alunos estão familiarizados (recursos às TIC, banda desenhada utilizada na aula e que serviu como estratégia de motivação e estimulação).

Foi tida em consideração nas aulas lecionadas a gestão de sala de aula, bem como a flexibilidade das atividades, a comunicação com os alunos. A diferenciação pedagógica foi efetuada, apoiando os alunos com mais dificuldades, dando um apoio mais individualizado como contemplava a planificação. A participação dos alunos, o interesse e o empenho destes foi tido

em linha de conta, aproveitando os contributos resultantes da participação para enriquecimento da aula, para um aumento significativo das aprendizagens o que possibilitou a própria interação e o dinamismo da aula.

Quanto ao meu crescimento e valorização ao longo deste exercício considero que deva enaltecer o impacto positivo que o contacto com a prática me proporcionou. Foi possível evoluir e integrar-me num contexto novo, desconhecido, envolvi-me e fomentei o envolvimento de todos os outros ao meu redor uma vez investi e acredito num processo de aprendizagem e ensino coletivo onde se envolva o grupo tornando o crescimento e desenvolvimento mais profícuo.

Ao longo desta etapa reforcei a ideia, que levava ainda embrionária, de que a partilha de saberes nos eleva a um patamar mais enriquecedor tanto enquanto agente educativo como enquanto aluno.

Considero que a minha postura foi adequada, mantive-me centrada e atenta, considero que bastante observadora de forma a aglutinar o que conseguia, intervindo apenas quando certa de que seria conveniente.

## **Conclusão**

Este mestrado, em geral, e o respetivo ano de estágio, em particular, contribuíram para uma grande melhoria do meu desempenho enquanto professora de História. O estágio pedagógico em História e em Geografia permitiu-me estar em contacto com a realidade educativa e operacionalizar os conhecimentos que fui adquirindo ao longo do mestrado. A oportunidade de trabalhar com professoras experientes e com sólidos conhecimentos científicos, assistir às suas aulas, preparar aulas com o seu apoio e receber críticas construtivas relativamente às minhas aulas, no âmbito da prática de ensino supervisionada, enriqueceu sem dúvida como pessoal e como futura profissional.

Neste estágio pude perceber o funcionamento da verdadeira prática de docente.

É importante a consciencialização de várias e variadas metodologias de ensino adequadas ao contexto de sala de aula bem como ao meio e às especificidades dos alunos. As metodologias visam atingir um fim; fazer com que o aluno perceba melhor a matéria. A variedade das metodologias torna a mensagem rigorosa e chamativa pois, em geral desperta atenção dos alunos ajudando à compreensão da temática. A Educação vive um tempo de incertezas e de muitas perplexidades. Sentimos a necessidade de mudar, mas nem sempre conseguimos definir o rumo. Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduzem no entanto, numa pobreza de práticas. Existe uma necessidade de formação de professores construída dentro da profissão, isto é, baseada numa combinação complexa de contributos científicas, pedagógicos e técnicos, mas que tem como apoio os próprios professores, sobretudo os professores mais experientes e reconhecidos. (Nóvoa, s.d.)

A investigação desenvolvida no Agrupamento de Escolas de Frazão, com 3 turmas de 7ºano de História e as 3 turmas do 7ºano de Geografia, permitiu através dos dados recolhidos em sala de aula, e através da observação direta, conhecer um pouco melhor o que pensam os alunos sobre a História e a Geografia. Conhecer a perceção dos alunos é um dos elementos que poderá sem dúvida, ajudar os professores a melhorar o processo de ensino e aprendizagem da História e da Geografia.

Em suma, é realmente importante adaptarmos, alterarmos e reformularmos as nossas práticas olhando para o futuro com ideia de que inovar não quer dizer que estamos errados, apenas reconhecemos que podemos melhorar.

Considero que, o desenvolvimento pessoal é indispensável na medida em que o professor investe em si como a pessoa e como profissional.

Através dos Seminários que a Universidade Portucalense proporcionou aos seus alunos, tivemos a oportunidade de termos uma perspetiva crítico-reflexiva. Não posso deixar de referir que a minha formação inicial influenciou, sem dúvida, a minha orientação profissional na escola não apenas no plano de transmissão dos conhecimentos mas também no que respeita a normas e valores. Não permitiu ultrapassar todas as dificuldades, pois também conhece os seus limites, mas influenciou a minha prática de uma forma muito positiva, transmitindo-me uma maior confiança para o estágio profissional que marca, certamente, o início de um processo continuado de aprendizagem ao longo da vida.

## Bibliografia

Almeida, L. & Roazzi, A. (1988). Insucesso escolar: insucesso do aluno ou insucesso do sistema escolar. *Revista Portuguesa de Educação*.

Almeida, P. G. (2007). *Questões dos alunos e estilos de aprendizagem - um estudo com um público de Ciências no ensino universitário*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro: Aveiro.

Arends, R. I. (2008). *Aprender a Ensinar*. Mc Graw Hill.

Barca, I. (2001) Educação Histórica: Uma nova Investigação – *Revista da Faculdade de Letras de Porto - História III Série, 2, 13-21*

Benavente, A. (1998). Da construção do sucesso escolar. Equacionar a questão e debater estratégias. *Seara Nova*, 18

Britzman, D. (1986), Cultural myths in the making of a teacher: Biography and social structure in teacher education. In *Harvard Educational Review*, 56, pp. 442-456.

Campenhoudt, L. e Quivy, R. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, (2ª ed.). Lisboa: Gradiva

Carrão, E.; Silva, B.; Pereira, R. (2007). *Repensar as TIC na escola e na educação*. In A.

Card, J. (2012). Talking pictures: exploiting the potential of visual sources to generate productive pupil talk. *Teaching History*, 148, 40-46.

Camlong, A. (1999). Os valores constantes da pedagogia e as novas problemáticas ligadas ao emprego das novas ferramentas. In Paulo Dias e Freitas, C. V (Eds.), *Desafios 99*, pp. 15-21. Braga: Centro de Competência Nónio Século XXI da Universidade do Minho.

Cardoso, J. R. (2013) *O professor do futuro*, Lisboa, Guerra Paz, Editores, S.A.

Carretero, M., Borrelli, M. (2008). Memorias recientes y pasados en conflicto: cómo enseñar historia reciente en la escuela? *Cultura y Education*, 20 (2), 201-215.

Carretero, M., Montanero, M. (2008). Enseñanza y aprendizaje de la Historia: aspectos cognitivos y culturales. *Cultura y Educación*, 20, 133-142.

Cooper, H. (2012). *History 5-11, a guide for teachers*. Londres: Routledge.

- Cortella, M. S. Informatofobia e informatologia: equívocos em educação. Acesso, v. 5, nº 11, p. 32-35, 1995.
- Delors, J. (2005) *Educação um tesouro a descobrir*. Porto: Edições Asa
- Eggleston, J. (1992) *The challenge for teachers*. Londres: Cassel
- Esteve, J. M. & Frachhia, A.F.B. (1988) Les malaise des enseignants. *Revue Française de Pédagogie*, 84, 45-56
- Fernandes, A. S. (1991). O Insucesso Escolar in *A Construção Social da Educação Escolar*. Col. Biblioteca Básica de Educação e Ensino, Edições ASA / Clube do Professor
- Formosinho, J. (1987). A Educação Informal da Família. In *O Insucesso Escolar em Questão. Área de Análise Social e Organizacional da Educação*. Braga: Universidade do Minho.
- Fortin, M.F. (1999) *O processo de investigação de concepção à realização*. Décaire Éditem. Lusociência. ISBN: 972-83-10-X, pp.249-255.
- Fosnot, T. (1996). *Construtivismo e Educação-Teoria, perspectivas e prática*, Lisboa: Instituto Piaget.
- Freeman, J. (2009). Assessing Pupil Progress: transforming teacher assessment in Key Stage 3 history. *Teaching History*, 137, 4-12.
- Freire, P. (1988) *Educação e Mudança*, São Paulo: Paz e Terra
- Freitas, I. (2010). *Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino da História*. São Cristóvão: Editora Universidade Federal de Sergipe.
- Hurst, N. (2004) *A quadratura do círculo: as práticas actuais na observação e avaliação dos professores estagiários de Língua Inglesa na Faculdade de Letras da Universidade do Porto* Departamento de Estudos Anglo-Americanos Faculdade de Letras Universidade do Porto: Porto
- Jonassen, D. (2007) *Computadores, Ferramentas Cognitivas – Desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Porto: Porto Editora.
- Lisbôa, E.; Junior, J. Coutinho, C. (2009) *Análise das Comunidades “WEB 2.0” na Rede Social Orkut*, In *Revista Científica de Educação à Distância*, 2 nº2 (ISSN 1982-6109)
- Magalhães, O. (2001). Concepções de História e Ensino da História. *Actas das I Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Braga, Universidade do Minho, pp. 9-18.

- Marques, A. (2013) *Relatório de Estágio de Ensino em História e Geografia do 3º ciclo e ensino Secundário – Os Jogos Didáticos na Aprendizagem da História e da Geografia* Universidade do Minho Instituto de Educação: Braga
- Mateus, C. M. F. (1999). Um contributo das TIC para a emergência de um novo paradigma educacional. In Paulo Dias e Freitas, C. V (Eds.), *Desafios 99*, (pp. 23-38). Braga: Centro de Competência Nónio Século XXI da Universidade do Minho
- Menezes, N. (2012). *Motivação de alunos com ou sem utilização das TIC em sala de aula*. Departamento de inovação, ciência e tecnologia. Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
- Monfort, N., Pagès, N., Santisteban, A. (2011). Cómo evaluar el pensamiento histórico del alumnado? In P. Martínez, S. Puche, A. Fernández (Eds.), *La evaluación en el proceso de enseñanza y aprendizaje de las ciencias sociales* (pp. 221-231). Murcia: Asociación Universitaria de Profesorado de Didáctica de las Ciencias Sociales.
- Monsanto M. M. (2004). *Concepções de Alunos Sobre Significância Histórica no Contexto da História de Portugal, Um Estudo com os alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário*. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade do Minho
- Moreira, D. (2013). *Questionar para aprender. O questionamento como estratégia de aprendizagem ativa na aula de História*. Tese de Mestrado, Instituto de Educação, Universidade Lusófona do Porto.
- Moreira, D. (2012) *Questionar para aprender – o questionamento como estratégia de aprendizagem na sala de aula – Tese de Mestrado* Instituto de Educação Universidade Lusófona do Porto.
- Mortimer, E. (1996). *Construtivismo, Mudança Conceptual e Ensino de Ciências: para onde vamos? Investigações em Ensino de Ciências*, 1, 20-39.
- Muñoz, M. (1996). *La Enseñanza de la Historia en el nivel medio*. Madrid: Marcial Pons.
- Nóvoa, A. (2009). Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista de Educación*, 350, 203-218.
- Ormond, B. (2011). Enabling Students to Read Historical Images: The Value of the Three-Level Guide for Historical Inquiry. *The History Teacher*, 44, 179-190.

- Ponte, P. (1990). *O computador, um instrumento da educação*. Lisboa: Texto Editora.
- Portella, E. R. (2010). *Conceitos geográficos na Construção do Conhecimento*. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros.
- Reis, S. (1998) *Fundamentos e Didática da História I*, FCT – Faculdade de Tecnologia e Ciência – Ensino à Distância.
- Roldão, M. C. (2008). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências. As questões dos professores* (5ª Edição). Lisboa: Editorial Presença.
- Tavares, M. (2012) *Concepções dos Alunos no Estudo da História e da Geografia do 3º Ciclo do Ensino Básico*, Relatório de estágio Mestrado em Ensino de História, Instituto de Ciências da Educação, Universidade do Minho
- Zenhas, A. (2004) *A direção de turma no centro de colaboração entre a escola e a família*. Tese de Mestrado Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/713>
- Zonta, M. e Ferrerira, J. (2006) Afetividade e Educação: A relação professor/aluno interfere na preferência da disciplina? In: *VI Educare Congresso Nacional de Educação - PUCPR - praxis*, Curitiba. Curitiba: PUCPR, (ISBN 85-7292-166-4).

### **Documentos Legais**

Decreto lei nº38/2010 de 2 de Setembro

Decreto 38/2010 de 2 de Setembro no artigo nº9

### **Documentos de autonomia da escola**

Agrupamento de Escolas de Frazão (2013). *Projeto Curricular de Turma* (das duas turmas que lecionei que, por motivos de sigilo, não as mencionarei).

Agrupamento de Escolas de Frazão (2012/13). *Plano Anual de Atividades*.

Agrupamento de Escolas de Frazão (2013). *Regulamento Interno*

### **Webgrafia:**

✓ Brasil. INEP. *Avaliação das Instituições de Educação Superior*. Disponível em: [http://www.inep.gov.br/superior-avaliacao\\_institucional](http://www.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional).

✓ Cortella Mário Sérgio. Informatofobia e Informatolatria: Equívocos na Educação. <http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbeonline/det.asp?cod=51889&type=P>

# Anexos

**Anexo1**  
**Documentos**  
**Inerentes às aulas de História**

## **Índice de anexos**

<b>Anexo1-a)</b> Planificação da aula de História de 23 de abril de 2013.....	96
<b>Anexo1-b)</b> PowerPoint utilizado na aula de História de 23 de Abril de 201...	100
<b>Anexo1-c)</b> Ficha de consolidação utilizada na aula de História de 23 de Abril de 2013.....	102
<b>Anexo1- d)</b> Planificação da aula de História de 30 de abril de 2013.....	103
<b>Anexo1-e)</b> PowerPoint utilizado na aula de História de 30 de abril de 2013.....	107
<b>Anexo1-f)</b> Ficha de consolidação utilizada na aula de História de 30 de abril de 2013.....	110
<b>Anexo1-g)</b> Teste referente à aula de 23 e 30 de abril de 2013.....	111
<b>Anexo1- h)</b> Grelha de correção do Mini-Teste.....	114

## Anexo1-a) Planificação

### PLANO DE AULA

#### Disciplina - História

**Unidade-** Portugal no Contexto Europeu dos Séculos XII e XIV

**Ano-** 7º- B

**Data:** 23 de abril de 2013

**Professor observado** – Sandra Leite

**Professora Cooperante** –Deolinda Moreira

#### ***Conceito-chave e situação-problema / desafio***

✚ **Conceitos Chave:** Arte Românica na Europa e em Portugal

✚ **Situação-Problema:** Arte românica na Europa. Enquadramento espaço temporal e principais características.

#### ***Metas de aprendizagem a desenvolver na aula***

✚ O românico; modelos europeus; originalidade das pequenas igrejas rurais.

#### ***Esquema conceptual para a aula***

Ver no final da planificação

#### ***Informação nova / conteúdos***

**Ideias prévias dos alunos**  
(avaliação diagnóstica)

Aferir representações sociais que os alunos têm sobre a arte românica (monumentos românicos) na Europa e em Portugal e ainda sobre a Rota do Românico.

## **Objetivos de aprendizagem**

Pretende-se que o aluno consiga:

- ✚ Compreender os fatores que permitiram o nascimento da arte românica;
- ✚ Localizar no tempo e espaço o surgimento deste movimento artístico;
- ✚ Identificar principais características dos edifícios românicos (igrejas, mosteiros);
- ✚ Produzir oralmente comentários e respostas para comunicar as suas ideias e o seu conhecimento da História.

### **1º Momento (motivação)**

*Atividade/Estratégias*

*Visualização de uma imagem*

- Logo no início da aula, será projetada uma imagem sobre, “Arte românica na europa e em Portugal”. Através de uma figurar os alunos deverão descobrir o tema da aula, com questões do género: “O que diz esta figura”? “Conseguem então descobrir o tema da nossa aula”?

### **2º Momento (exploração)**

*Atividade/Estratégias*

*PowerPoint*

- Será feita uma introdução à matéria nova, com um friso cronológico de forma a fazer a contextualização (espácio-temporal) da arte românica na europa. Quando nasceu a arte românica?
- Através de um pequena banda desenhada (de forma a motivar os alunos) será feita a definição de “arte românica”, onde nasceu e como?
- De seguida serão mostradas imagens de alguns monumentos europeus e respetivas características destes edifícios.
- Será projetado alguns monumentos que pertencem à Rota do Românico e será pedido aos alunos para identificarem os respetivos monumentos colocando algumas questões; Conheces este monumento? Onde podemos encontrar este edifício?

**3ºMomento**

- Será depois entregue uma ficha de consolidação. Sendo a sua correção feita oralmente. Será pedido aos alunos depois de feita a correção para colorem a ficha de trabalho no caderno diário.
- Finalmente será elaborado o sumário. Se não existir disponibilidade temporal para o fazer, será realizado na aula seguinte fazendo uma pequena revisão com a aula anterior.

***Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos e estratégias.***

***Recursos / Fontes***

- Computador
- Projetor
- Quadro interativo
- Caneta
- Textos de apoio/manual
- Caderno diário

***Avaliação intercalar***

Avaliação formativa - análise da atividade proposta

***Avaliação final***

Ficha de Trabalho

## Sumários

### 1ª Aula

A arte românica na Europa e em Portugal. Contextualização espaço-temporal. Principais características dos monumentos românicos. Realização de uma ficha de consolidação.

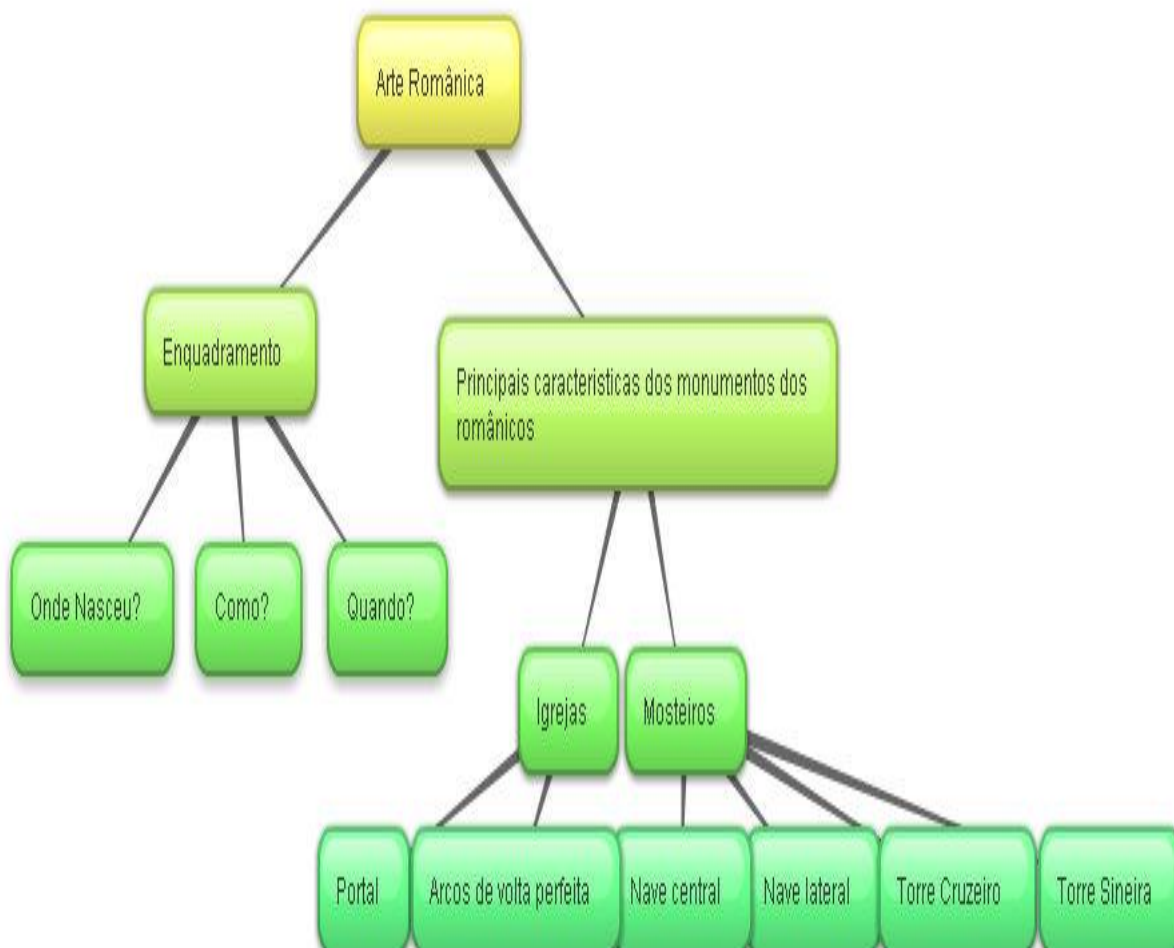
### Bibliografia

ALMEIDA, (Carlos) *Primeiras Impressões sobre a Arquitetura românica*, in Revista da Faculdade de Letras do Porto, Porto, 1970-1971.

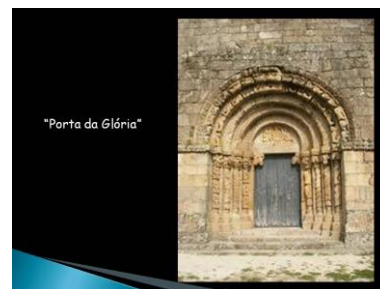
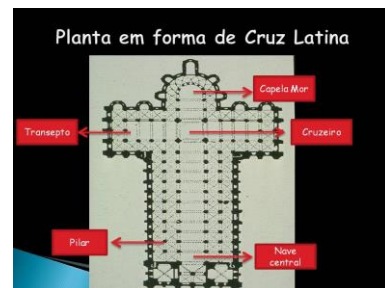
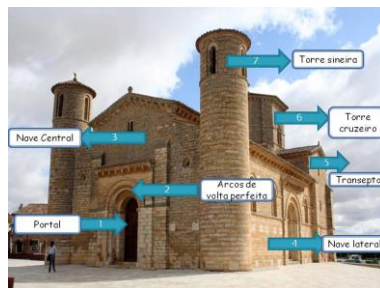
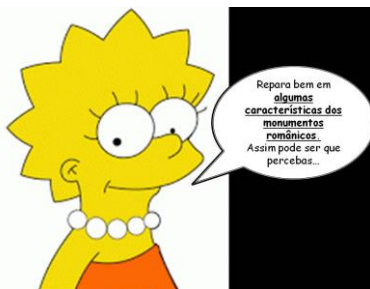
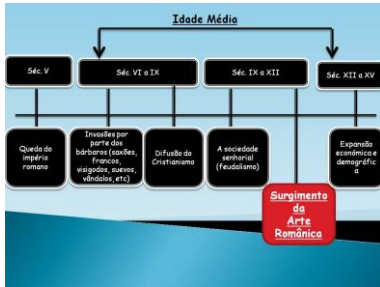
JANSO, H.W. (1992) *Historia da Arte*, editora, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

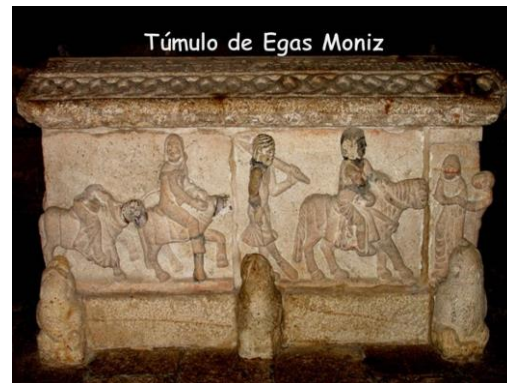
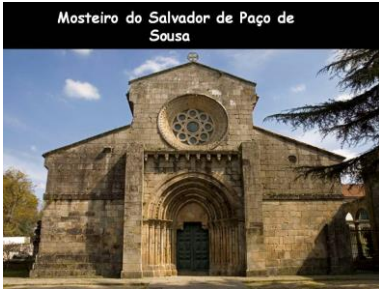
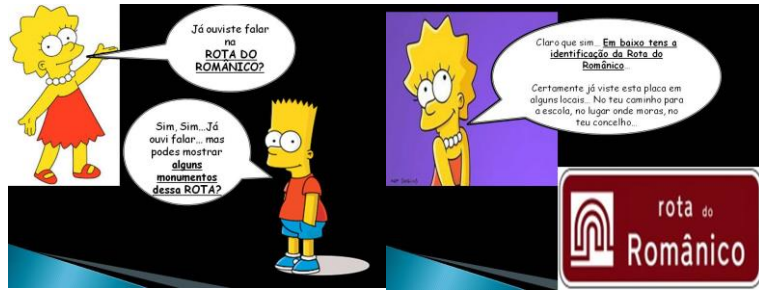
<http://www.rotadoromanico.com/vPT/Paginas/Homepage.aspx>

## Esquema Concetual



# Anexo1- b) Recursos – PowerPoint





## Anexo1-c) Recursos – Ficha de Consolidação



Ficha de Trabalho



GOVERNO DE PORTUGAL

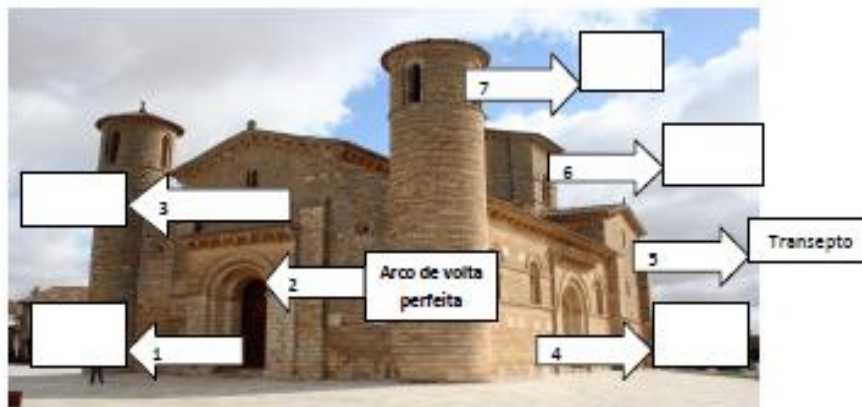
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Aluno:	Nº	Turma
Data: 23 de abril de 2013		

1) Ajuda o Bart a definir "Arte Românica".



2) Em baixo podes ver a Igreja de San Martin, preenche as legendas que correspondem às características deste edifício românico.



Bom trabalho!

Sandra Leite



## Anexo1-d) Planificação

### PLANO DE AULA

Disciplina - **História**

Unidade- **Portugal no Contexto Europeu dos Séculos XII e XIV**


Ano- 7º ano Turma- B


Data: 30 de abril de 2013

**Professor observado – Sandra Leite**


**Professora Cooperante – Deolinda Moreira**

#### ***Conceito-chave e situação-problema / desafio***

 **Conceitos Chave:** Arte Gótica na Europa e em Portugal

 **Situação-Problema:** Arte Gótica na Europa. Enquadramento espaço-temporal e principais características.

#### ***Metas de aprendizagem a desenvolver na aula***

 O Gótico; padrões europeus, especificidade portuguesa.

#### ***Esquema conceptual para a aula***

*Ver no final da planificação*

#### ***Informação nova / conteúdos***

**Ideias prévias dos alunos**  
(avaliação diagnóstica)

Aferir representações sociais que os alunos têm sobre a arte gótica (monumentos de estilo gótico) na Europa e em Portugal.

## **Objetivos de aprendizagem**

Pretende-se que o aluno consiga:

- ✚ Compreender os fatores que permitiram o surgimento da arte gótica;
- ✚ Localizar no tempo e espaço o surgimento deste movimento artístico;
- ✚ Identificar principais características dos edifícios góticos (catedrais, mosteiros etc.)
- ✚ Produzir oralmente comentários e respostas para comunicar as suas ideias e o seu conhecimento da História.

## **Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias**

### **1º Momento**

*Atividade/Estratégias*

*Visualização de uma*

- Logo no início da aula, será projetada uma imagem com um monumento (Igreja de San Martini) da época do românico e com as principais características. O objetivo é fazer uma pequena revisão da aula anterior (arte românica) e com esta imagem, lançar o tema da aula, ou seja, a arte gótica.

### **2º Momento**

*Atividade/Estratégias*

*PowerPoint*

- Será feita uma introdução à matéria nova, com um friso cronológico de forma a fazer a contextualização (espácio-temporal) da arte gótica na Europa e em Portugal. Serão colocadas algumas questões exemplo, “Quando nasceu a arte gótica”?
- Através de um pequena banda desenhada (de forma a motivar os alunos) será feita a definição de “arte gótica”. Esta banda desenhada acompanha toda a matéria do powerpoint servindo de ponto de ligação e exploração do tema.
- De seguida serão mostradas imagens de alguns monumentos europeus e

respetivas características destes edifícios.

- Será projetado alguns monumentos portugueses do estilo gótico onde serão identificadas algumas características destes monumentos.

### **3º Momento**

*Atividade/Conclusão*

- Será depois entregue uma ficha de consolidação. Sendo a sua correção feita oralmente. Será pedido aos alunos depois de feita a correção para colorem a ficha de trabalho no caderno diário.
- Finalmente será elaborado o sumário. Se não existir disponibilidade temporal para o fazer, será realizado na aula seguinte fazendo uma pequena revisão com a aula anterior.

### ***Recursos / Fontes***

- Computador
- Projetor
- Quadro interativo
- Caneta
- Textos de apoio/manual
- Caderno diário

### ***Avaliação intercalar***

Avaliação formativa - análise da atividade proposta

### ***Avaliação final***

Ficha de Trabalho

## Sumários

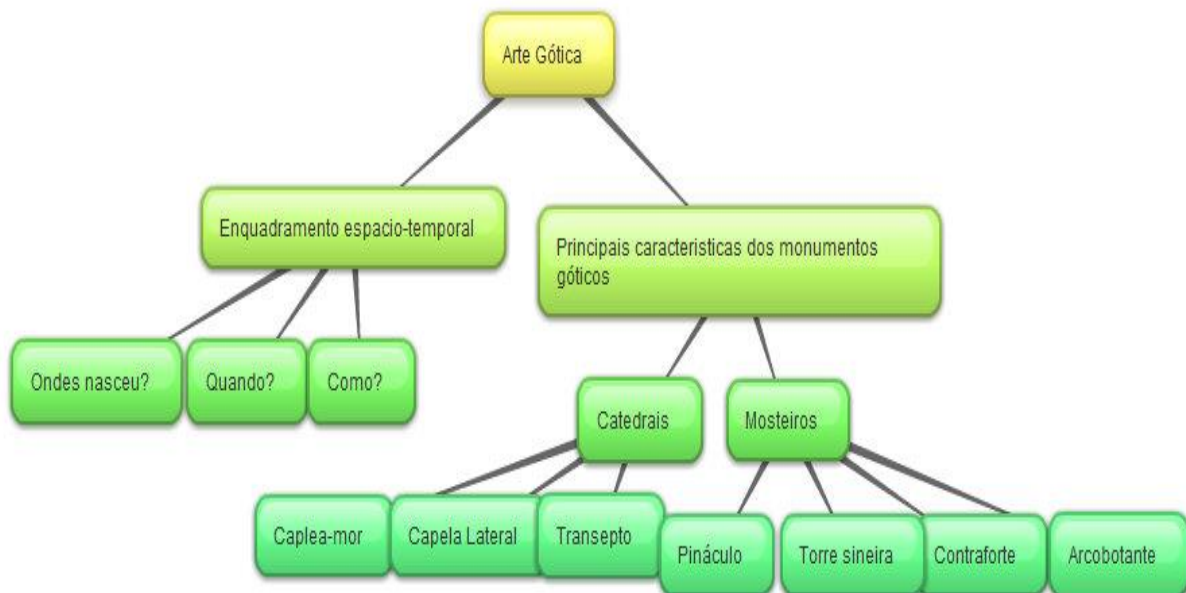
### 2ª Aula

A arte gótica na Europa e em Portugal. Contextualização espaço-temporal. Principais características dos monumentos góticos. Realização de uma ficha de consolidação.

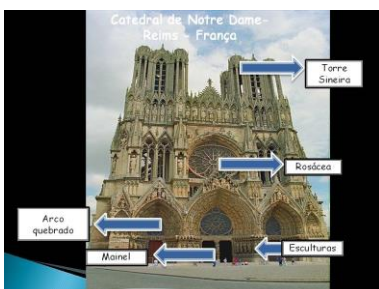
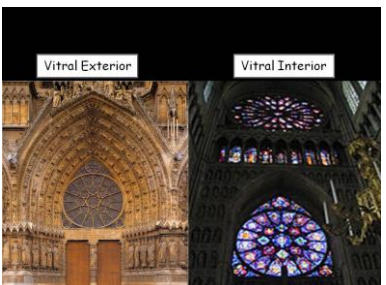
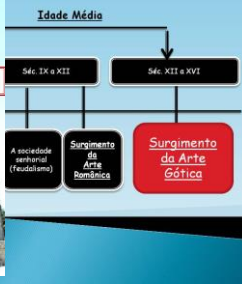
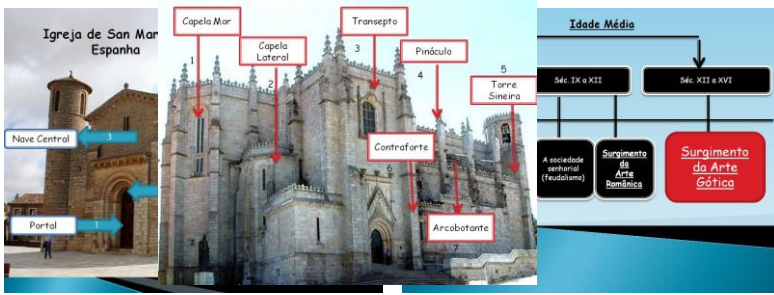
### Bibliografia

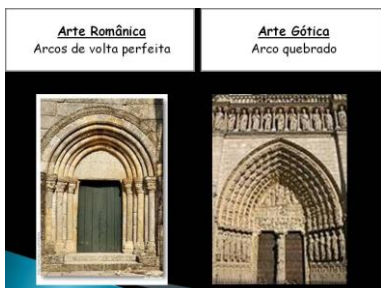
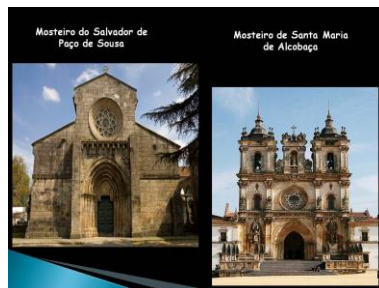
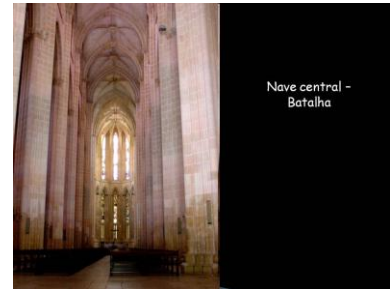
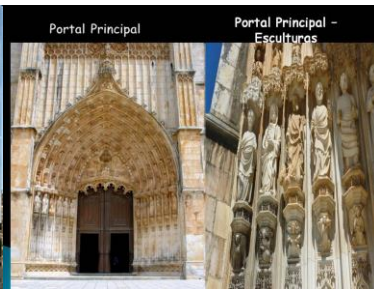
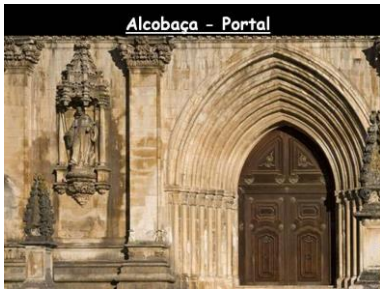
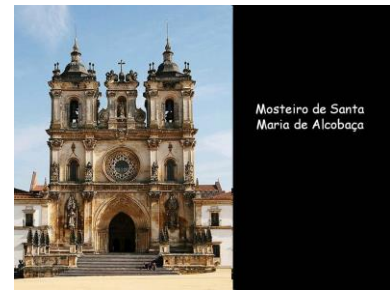
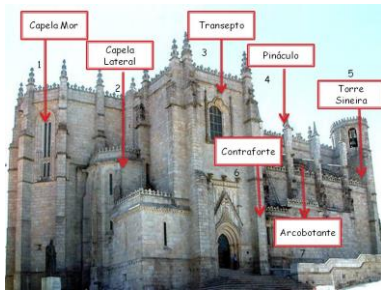
JANSO, H.W. (1992) *Historia da Arte*, editora, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

## Esquema Concetual



# Anexo1-e) Recursos PowerPoint







## Anexo1- f) Ficha de consolidação



### Ficha de Trabalho



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Aluno:	Nº	Turma
Data: 30 de abril de 2013		

- 1) Ajuda o Bart e o Milhouse a definir "Arte GÓTICA".



A ARTE GÓTICA corresponde

---

---

---

---

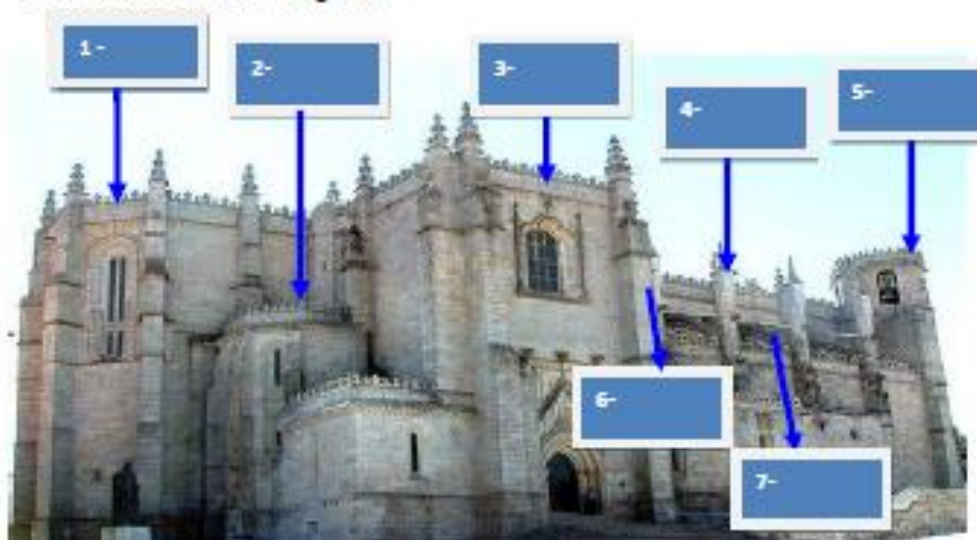
---

---

---

---

- 2) Em baixo podes ver a Sé da Guarda, preenche as legendas que correspondem às características deste edifício gótico.



Bom trabalho!

Sandra Leite



## Anexo1-g) Teste das Aulas

AGRUPAMENTO ESCOLAS DE FRAZÃO ESCOLA E.B. 2.3 DE FRAZÃO FICHA FORMATIVA DE AVALIAÇÃO À DISCIPLINA DE _____	
NOME: _____ Nº: _____ DATA: ____/____/____ DURAÇÃO: _____ TURMA: _____ ANO: _____ AVALIAÇÃO: _____ PROFESSOR: _____ ENC. DE EDUCAÇÃO: _____	COMENTÁRIO _____ _____ _____

1. Observa o mapa, este mapa é o mapa de França. Faz um círculo à volta das cidades onde surgiu a Arte Românica.



- 2) O Bart precisa de saber em que século surgiu a Arte Românica e o que entendes por Arte Românica.



_____ _____ _____ _____ _____ _____ _____
---

3) Explica como se vivia na Europa na altura em que surge a arte românica.

---

---

---

---

4) Assinala com (V) as afirmações verdadeiras e com (F) as falsas.

- Os arcos de volta perfeita são uma característica dos monumentos românicos \_\_\_\_
- Nos monumentos românicos existem Torres Sineiras \_\_\_\_
- As abóbadas de berço não são uma característica dos monumentos românicos \_\_\_\_
- Em Portugal existe um Rota do Românico onde podemos conhecer monumentos que os romanos construíram \_\_\_\_
- A planta de cruz latina não é uma planta característica dos monumentos românicos \_\_\_\_
- Através da pintura e da escultura narra-se histórias bíblicas que serviam para comunicar valores religiosos aos fiéis \_\_\_\_

5) Em baixo existe dois monumentos que pertencem a dois movimentos artísticos (Arte Românica e Arte Gótica) diferentes, identifica-os.



---



---

6) A Arte Gótica, surge em meados do século XII, explica os motivos que fizeram surgir este movimento.

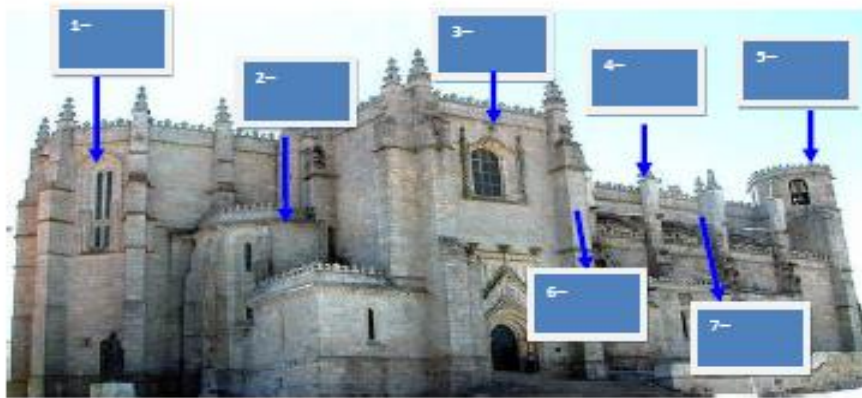
---

---

---

---

7) Em baixo vêes a Sé da Guarda, completa as legendas que correspondem às características deste monumento gótico.



Bom trabalho!

Sandra Leite

## Anexo1- h) Grelha de Resultados do Mini Teste

### Classificação do Teste de Avaliação História

Turno : 7ºB

Data:31/5/2013

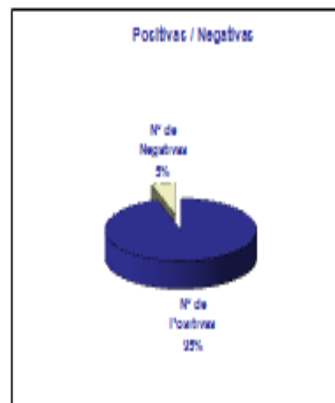
n.º	Aluno	Critérios							Total	Apreciação
		1.1	1.2	1.3	2	3.1	4	5.1		
		6	7	7	3	7	7	2		
1	ana	12	14	10	15	14	0	10		
2	ana	12	14	0	15	14	14	8		
3	bárbara	12	7	7	12	14	7	4		
4	beatriz	12	7	7	15	14	7	12		
5	beatriz	12	7	7	6	14	0	12		
6	bobiana	12	14	7	12	14	0	8		
7	bruna	12	7	7	15	14	7	8		
8	bryan	12	14	9	15	14	10	14		
9	daniel	12	7	7	15	14	14	11		
10	luqa	6	14	0	12	14	0	6		
11	joão	12	14	7	15	14	0	12		
12	joão	12	14	7	15	14	0	12		
13	maria	12	14	7	12	14	6	10		
14	mariana	12	14	0	9	14	0	14		
15	pedra	12	0	10	15	14	14	8		
16	pedra	6	0	7	15	14	5	8		
17	rui	12	14	12	12	14	12	8		
18	rafia	12	14	7	15	14	0	14		
19	tiago	12	14	12	15	14	12	14		
20	Luir									

Total	Apreciação
75	Bom
77	Bom
75	Suficiente
77	Suficiente
75	Suficiente
77	Suficiente
75	Suficiente
77	Suficiente
75	Bom
77	Bom
75	Suficiente
77	Suficiente
75	Bom
77	Suficiente
75	Suficiente
77	Suficiente
75	Bom
77	Suficiente
75	Muito Bom
77	Fraca

Critérios  
 0 - 19 Fraco  
 20 - 49 Insuficiente  
 50 - 74 Suficiente  
 75 - 89 Bom  
 90 - 100 Muito Bom

### Balanco do Teste

Nº de Alunos	20
Média de Notas	68,6
Moda de Notas	74
Nota mais elevada	93
Nota mais baixa	0
Nº de Positivas	19
Nº de Negativas	1
% de Positivas	95%
% de Negativas	5%



**Anexo2**  
**Documentos**  
**Inerentes às aulas de Geografia**

## **Índice de anexo**

<b>Anexo2-a)</b> Planificação da aula de Geografia de 09 de abril de 2013.....	117
<b>Anexo2-b)</b> <i>PowerPoint</i> utilizado na aula de Geografia de 09 de Abril de 2013.....	121
<b>Anexo2-c)</b> Ficha de consolidação utilizada na aula de Geografia de 09 de Abril de 2013.....	124
<b>Anexo2-d)</b> Planificação da aula de Geografia de 11 de abril de 2013.....	126
<b>Anexo2-e)</b> <i>PowerPoint</i> utilizado na aula de Geografia de 11 de abril de 2013.....	130
<b>Anexo2-f)</b> Ficha de consolidação utilizada na aula de Geografia de 11 de abril de 2013.....	136

## Anexo 2-a) Planificação

### PLANO DE AULA

**Disciplina - Geografia**

**Unidade – Meio Natural**




**Ano- 7º ano Turma- F**

**Data: 09 de abril de 2013**


**Professor observado – Sandra Leite**

**Professor Cooperante – Professora Ilda Moreira**

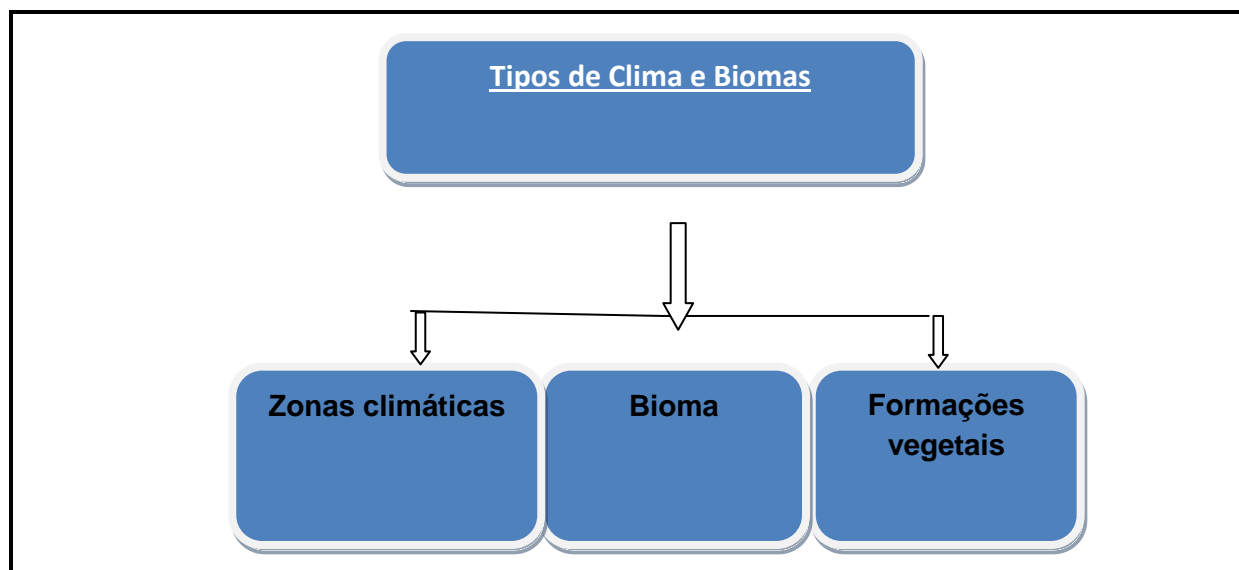
#### ***Conceito-chave e situação-problema / desafio***

-  **Situação-Problema:** Identificar os tipos de clima que permitem o desenvolvimento de formações vegetais no mundo.
-  **Questão-Estruturante:** Identificar as características do clima existente nas zonas climáticas e respetiva vegetação.
-  **Conceitos Chave:** Clima/ Bioma / Formações vegetais

#### ***Metas de aprendizagem a desenvolver na aula***

-  Compreender as relações entre os tipos de clima e as diferentes formações vegetais nas zonas quentes, temperadas e frias.

## Esquema conceptual para a aula



### Informação nova / conteúdos

<b>Ideias prévias dos alunos</b> (avaliação diagnóstica)	Aferir conhecimentos adquiridos em aulas anteriores que estejam relacionados com os tipos clima, através da tempestade de ideias.
---	---

### Objetivos de aprendizagem

- Identificar de acordo com as zonas climáticas, os tipos de clima e respetiva vegetação.

### Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

<ul style="list-style-type: none"><li><u>Identificar de acordo com as zonas climáticas, os tipos de clima e respetivos Biomas</u></li></ul> <p><b>Método Expositivo Dedutivo</b> - Revisão do trabalho anterior (Tempestade de Ideias) e apresentação de material novo (PowerPoint), tendo em vista procurar relações entre a informação nova e a informação já existente.</p> <p><b>1º Momento:</b></p>	<p><i>Atividade/Estratégias</i></p> <p><i>Brainstorming</i></p>
--	---

- A aula iniciou-se com o sumário assim como a chamada de presença dos alunos. Logo depois, realiza-se um Brainstorming sobre as “quais zonas climáticas que existem” através de uma imagem do globo com as respectivas divisões. O objetivo é realmente aferir os conhecimentos que os alunos tinham das respectivas zona climáticas e respetivos climas existentes.

### **2º Momento:**

*Atividade/Estratégias*

*PowerPoint*

- Após esta fase, será explorado um PowerPoint, projetado no quadro interativo. Este instrumento de trabalho pretende mostrar os conceitos fundamentais para a aula (Bioma e formações vegetais) assim como também mostrar o esquema concetual sobre o qual toda a aula seguirá.
- Este instrumento também surge para que os alunos relacionem os tipos de clima e respetivas formações vegetais. A ideia é criar interação e ao mesmo tempo o diálogo com os alunos no sentido de serem eles a descobrir que tipos de vegetação correspondem a cada clima.

### **3º Momento**

*Atividade/Estratégias*

*Ficha de trabalho*

- Será dada proposta duas atividades aos alunos, para verificar se os conteúdos dados na aula foram atingidos e se persistem dúvidas. De seguida será feita a correção de uma das atividades que se fará no quadro pedindo a cada aluno para escrever a resposta no quadro. Quanto à outra atividade será dito aos alunos para preencherem na aula, e colorem no seu caderno diário.
- Ao longo da aula será feita a diferenciação pedagógica, pedindo aos alunos que demonstrarem mais dificuldade a sua participação e colaboração, mas também aqueles alunos que tem mais facilidade na aprendizagem.

### ***Recursos / Fontes***

- Computador
- Projetor
- Quadro interativo
- Caneta
- Textos de apoio/manual
- Caderno diário

### ***Avaliação intercalar***

Avaliação formativa - análise da atividade proposta

### ***Diferenciação pedagógica***

Realização de uma ficha de trabalho na aula com acompanhamento individualizado aos alunos que demonstrem mais dificuldade.

Os exercícios serão distribuídos pelos alunos de acordo com as dificuldades demonstradas tendo como objetivo consolidar as competências e os conhecimentos adquiridos e permitir a superação das dificuldades demonstradas.

### ***Avaliação final***

Ficha de consolidação

### ***Sumários***

1ª Aula

As zonas climáticas; a relação entre o clima e as formações vegetais. Exploração de um PowerPoint. Realização de uma ficha de consolidação.

## Anexo 2-b) Recurso PowerPoint

### Aula Geografia

#### Subtema:

#### “Clima e formações vegetais”

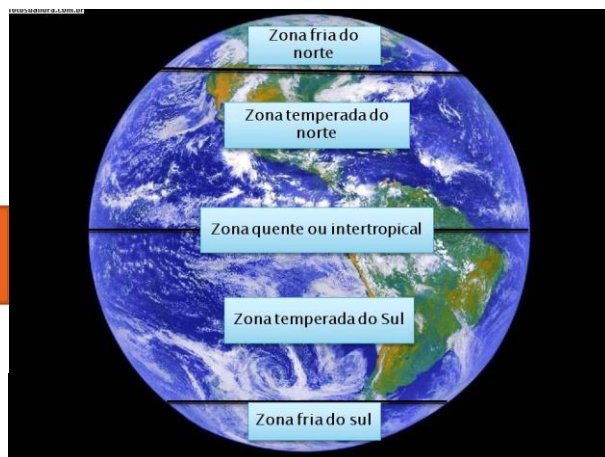
### Conceitos e reter:

**Bioma:** engloba o clima, fauna e flora de uma região de dimensão subcontinental (parte grande de um continente).

**Formações vegetais:** toda a vegetação (árvores e plantas), crescem e desenvolvem-se conforme as condições climáticas.

Esquema da Aula:

#### Tipos de clima e formações vegetais

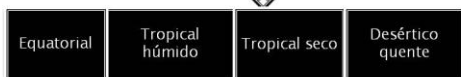


#### Zonas Climáticas

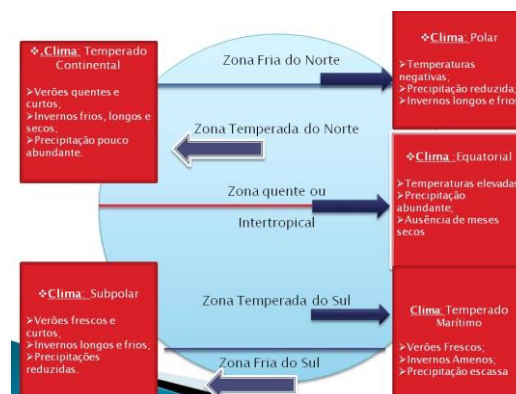
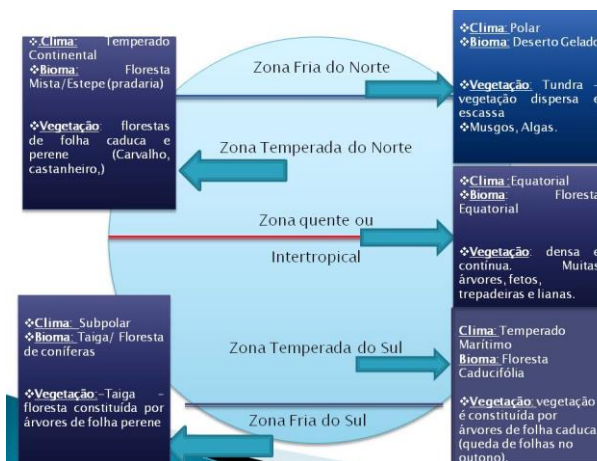
##### Zonas Frias



##### Zonas Quentes



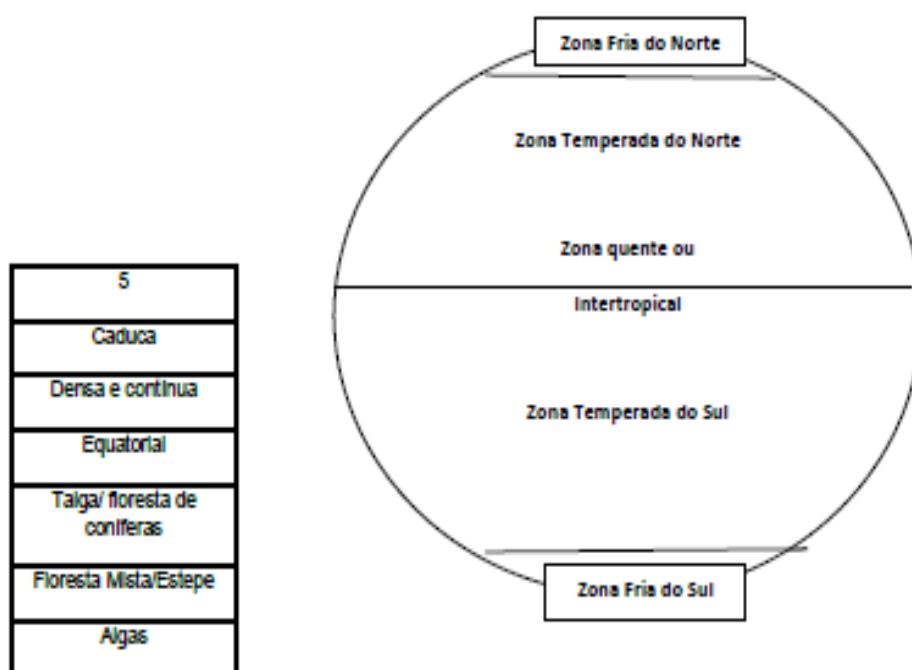
##### Zonas Temperadas



## Anexo2-c) Ficha de Consolidação

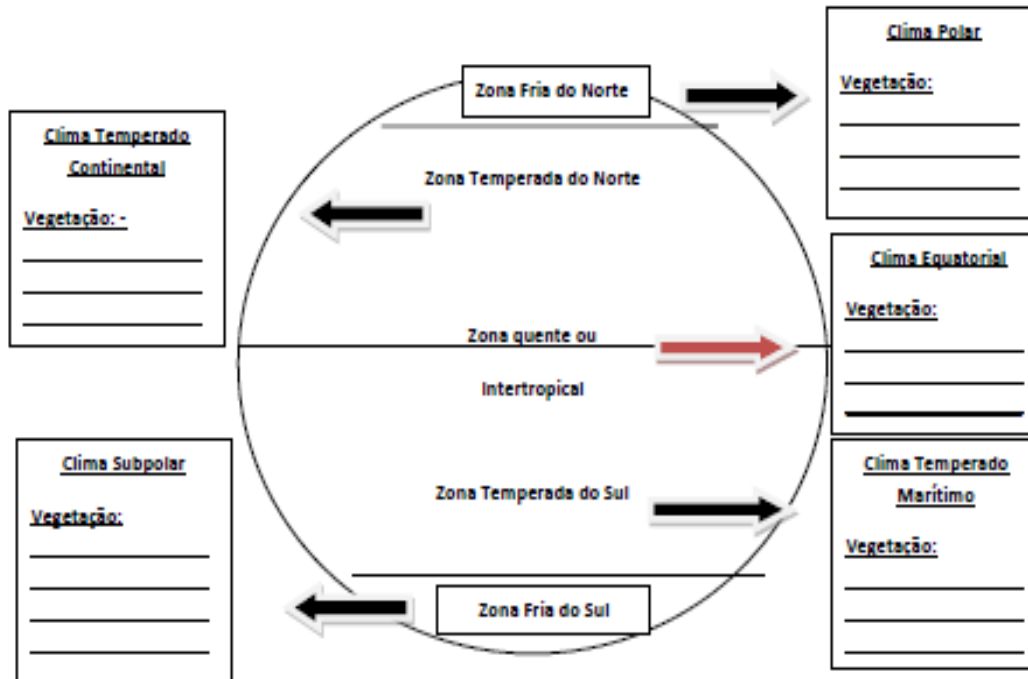


### Clima e Formações Vegetais



- Na figura acima vês \_\_\_\_\_ Zonas Climáticas.
- Na Zona fria do norte (ártico) com o clima polar as espécies vegetais são essencialmente musgos e \_\_\_\_\_.
- Na Zona Temperada do Norte onde existe o clima temperado continental o bioma é \_\_\_\_\_.
- Na Zona Intertropical existe o clima equatorial, este caracteriza-se por ter uma a vegetação \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.
- Na Zona Temperada do Sul, com o clima temperado marítimo existem árvores de folha \_\_\_\_\_.
- Na Zona fria do sul, (antártico) com o clima subpolar a vegetação é constituída por árvores de folha perene, assim, o respetivo bioma é \_\_\_\_\_.





## Anexo2-d) Planificação

### PLANO DE AULA

**Disciplina -Geografia**

**Unidade- Meio Natural**

**Ano- 7º ano Turma- F**

**Data: 11 de abril de 2013**

**Professor observado – Sandra Leite**

**Professor Cooperante – Professora Ilda Moreira**

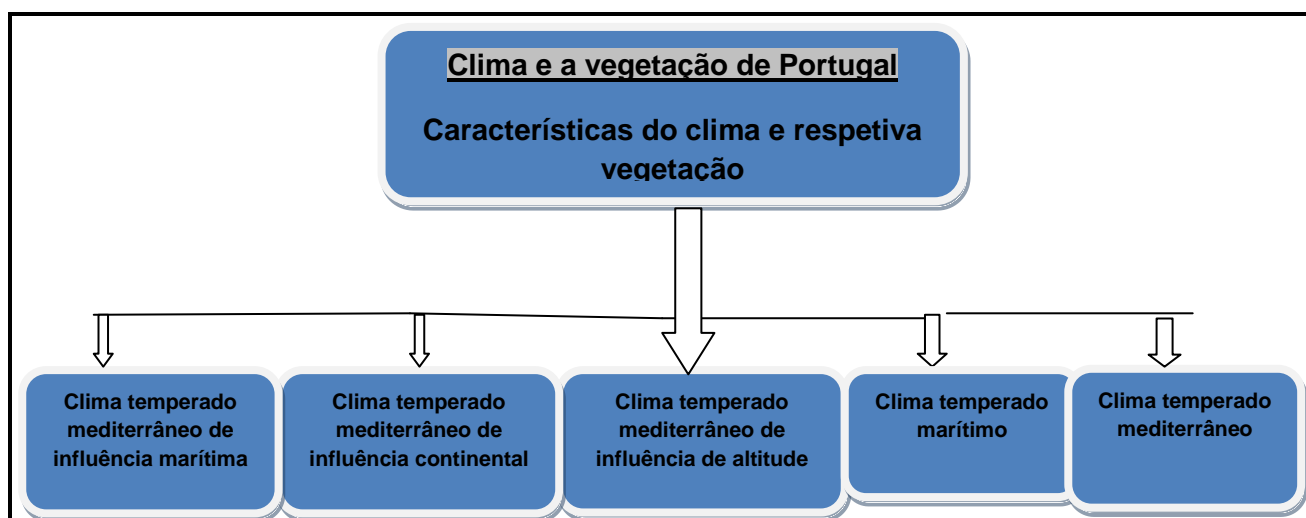
#### ***Conceito-chave e situação-problema / desafio***

- Situação-Problema:** Identificar os tipos de clima que permitem o desenvolvimento de formações vegetais em Portugal
- Questão-Estruturante:** Identificar as características do clima existente nas zonas climáticas e respetiva vegetação.
- Conceitos Chave:** Clima/ Bioma / Formações vegetais

#### ***Metas de aprendizagem a desenvolver na aula***

- Compreender o clima de Portugal e as principais formações vegetais.

#### ***Esquema conceptual para a aula***



### **Informação nova / conteúdos**

<b>Ideias prévias dos alunos</b> (avaliação diagnóstica)	Aferir conhecimentos adquiridos em aulas anteriores que estejam relacionados formações vegetais, através da tempestade de ideias.  Aferir representações sociais que os alunos têm das características climáticas e respetivas formações vegetais de Portugal.
--	--

### **Objetivos de aprendizagem**

✚ Identificar os tipos de clima bem como respetiva vegetação de Portugal.

### **Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias**

✚ **Identificar os tipos de clima bem como respetiva vegetação de Portugal.**

**Método Expositivo Dedutivo** - Revisão do trabalho anterior (Tempestade de Ideias) e apresentação de material novo (PowerPoint), tendo em vista procurar relações entre a informação nova e a informação já existente.

#### **1º Momento,**

*Atividade/Estratégias*

*Brainstorming*

- Logo no início da aula será transmitindo o sumário. De seguida será feita uma breve revisão da aula anterior, sendo fundamental os alunos dominarem os conceitos da última aula, para isso farei um Brainstorming. Será projetado o PowerPoint da aula anterior com o objetivo de verificar e aferir os conhecimentos prévios dos alunos.

#### **2º Momento:**

*Atividade/Estratégias*

*PowerPoint*

- Será feita uma introdução à matéria nova, através de imagens e do diálogo com os alunos. Neste momento será mostrado o mapa de Portugal continental, com intuito de perceber se os alunos conseguem identificar o clima predominante em Portugal.

Através desta imagem pretende-se que estes consigam dizer os climas existentes em Portugal. Logo de seguida será mostrado alguns gráficos Termo pluviométricos (retirados do manual), o objetivo será os alunos descobrirem através da análise do gráfico que tipo de clima e quais as características climáticas existentes no Porto, Moncorvo, Penhas Douradas, Faro, Angra do Heroísmo e Funchal. Depois com o mesmo mapa de Portugal e com as mesmas regiões acima identificadas, será pedido aos alunos para atendendo às características de climáticas de cada região, tentarem descobrir que tipo de vegetação existe em cada uma delas.

### **3º Momento**

*Atividade/Estratégias*

*Visualização de um filme*

- Passaremos nesta fase à visualização de um filme que incide sobre as cidades mencionadas e respetiva vegetação. Será mostrado o tipo de vegetação e a imagem correspondente ao conceito.
- Será depois entregue uma ficha de consolidação, sendo a sua correção feita oralmente. Será dito aos alunos depois da correção para colorem a ficha no caderno diário.
- Ao longo de toda a aula será feita a diferenciação pedagógica, pedindo a colaboração e participação mais ativa aos alunos com mais dificuldades mas também a colaboração dos alunos com mais facilidade de aprendizagem.

### ***Recursos / Fontes***

- Computador
- Projetor
- Quadro interativo
- Caneta
- Textos de apoio/manual
- Caderno diário

### ***Avaliação intercalar***

Avaliação formativa - análise da atividade proposta

### ***Diferenciação pedagógica***

Realização de uma ficha de trabalho na aula com acompanhamento individualizado aos alunos que demonstrem mais dificuldade.

Os exercícios serão distribuídos pelos alunos de acordo com as dificuldades demonstradas tendo como objetivo consolidar as competências e os conhecimentos adquiridos e permitir a superação das dificuldades demonstradas.

### ***Avaliação final***

Ficha de Trabalho

### ***Sumários***

2ª Aula

Relação entre os climas existentes em Portugal e respetiva vegetação. Exploração de um *PowerPoint*. Visualização de um filme. Realização de uma ficha de trabalho.

# Anexo2-d) Recurso PowerPoint

## Aula de Geografia

### Subtema:

#### “Clima e formações vegetais”

#### O clima e a vegetação de Portugal



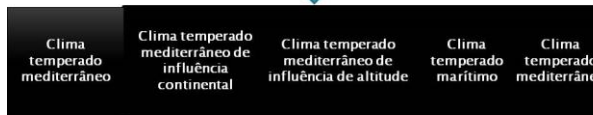
## Conceitos:

**Bioma:** engloba o clima, fauna e flora de uma região de dimensão subcontinental (parte grande de um continente).

**Formações vegetais:** toda a vegetação (árvores e plantas), crescem e desenvolvem-se conforme as condições climáticas.

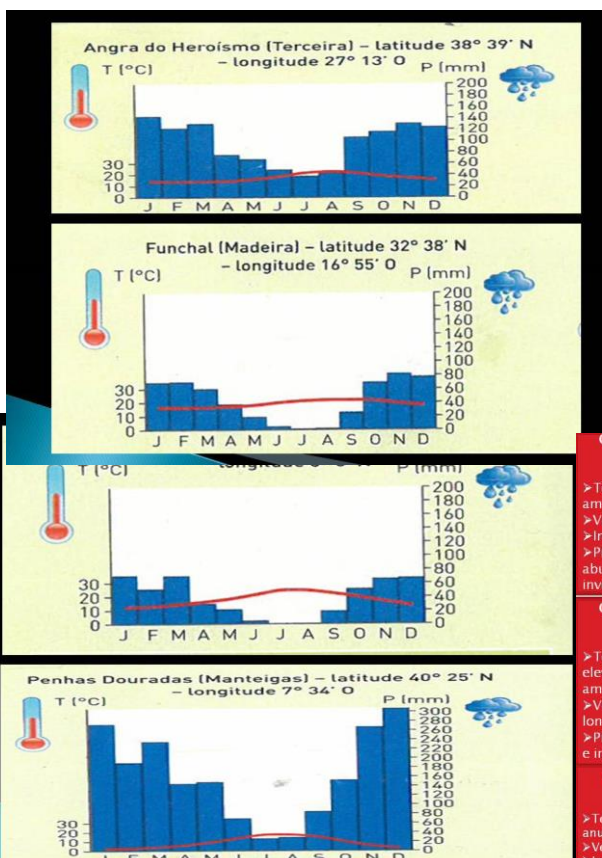
### Esquema da aula

#### Clima e a vegetação de Portugal



#### Clima temperado mediterrâneo

- ❖ Temperaturas médias elevadas no verão e suaves no inverno;
- ❖ Verões muito quentes, longos e secos;
- ❖ Invernos curtos e suaves;
- ❖ Precipitação escassa e irregular.



<p><b>Clima temperado mediterrâneo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Temperaturas amenas;</li> <li>&gt; Verões frescos;</li> <li>&gt; Invernos suaves;</li> <li>&gt; Precipitação abundante (outono e inverno)</li> </ul>		<p><b>Clima temperado mediterrâneo de influência continental</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Temperaturas médias elevadas no verão e baixas no inverno;</li> <li>&gt; Verões muito quentes e invernos muito frios;</li> <li>&gt; Precipitação menos abundante do que no litoral.</li> </ul>
<p><b>Clima temperado mediterrâneo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Temperaturas elevadas no verão e amenas no inverno;</li> <li>&gt; Verões quentes longos e secos;</li> <li>&gt; Precipitação escassa e irregular.</li> </ul>		<p><b>Clima temperado mediterrâneo de influência de altitude</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Verões frescos;</li> <li>&gt; Invernos rigorosos;</li> <li>&gt; Precipitação abundante (em forma de neve)</li> </ul>
<p><b>Clima Temperado marítimo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Temperaturas médias anuais amenas;</li> <li>&gt; Verões amenos;</li> <li>&gt; Invernos suaves;</li> <li>&gt; Precipitação abundante.</li> </ul>		<p><b>Clima temperado mediterrâneo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Temperaturas elevadas no verão e suaves no inverno;</li> <li>&gt; Verões quentes longos e secos;</li> <li>&gt; Precipitação escassa e irregular.</li> </ul>



## Anexo2- e) Ficha de Consolidação



# O clima e a vegetação de Portugal

Nome: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

### Exercício 1:

Faz corresponder as colunas:

<p><u>Porto</u></p>	<p>A <input type="checkbox"/></p>	<p>Clima temperado mediterrâneo de influência marítima</p>
<p><u>Moncorvo - Distrito de Bragança</u></p>	<p>B <input type="checkbox"/></p>	<p>Clima Temperado Mediterrâneo</p>
<p><u>Penhas Douradas Distrito de Guarda</u></p>	<p>C <input type="checkbox"/></p>	<p>Clima Temperado Marítimo</p>
<p><u>Faro</u></p>	<p>D <input type="checkbox"/></p>	<p>Clima Temperado Mediterrâneo</p>
<p><u>Funchal – Madeira</u></p>	<p>E <input type="checkbox"/></p>	<p>Clima Temperado de influência continental</p>
<p><u>Angra do Heroísmo – Açores</u></p>	<p>F <input type="checkbox"/></p>	<p>Clima temperado mediterrâneo de influência de altitude</p>



**Exercício 2:**

Por cada região menciona os tipos de vegetação existente:

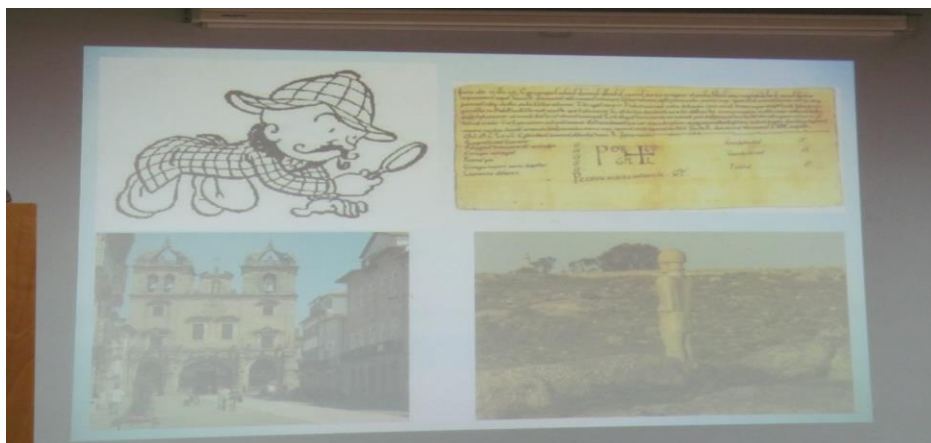
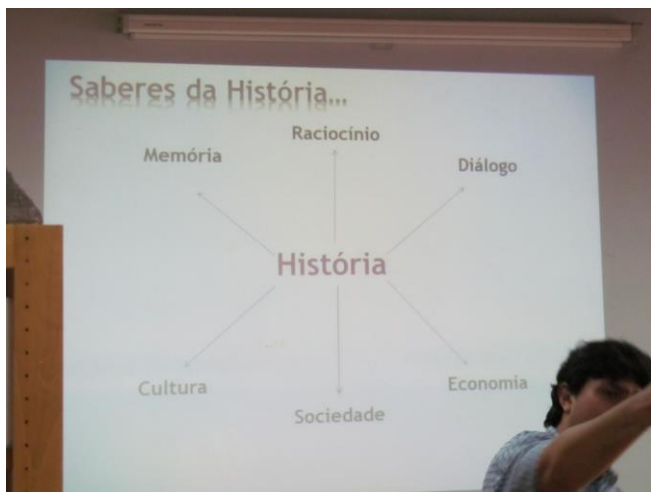
<b><u>Porto</u></b>	
<b><u>Moncorvo - Distrito de Bragança</u></b>	
<b><u>Penhas Douradas Distrito de Guarda</u></b>	
<b><u>Faro</u></b>	
<b><u>Funchal – Madeira</u></b>	



<p><u>Angra do Heroísmo - Açores</u></p>	
--	--



## Anexo2-d) Convite, Cartaz e Fotos da Palestra





# QUESTIONÁRIO

Este questionário destina-se a alunos que, no ano letivo de 2012/2013, se encontram a frequentar a disciplina de História, nos Ensinos Básico (3º ciclo) e/ou Secundário.

O estudo, no âmbito do qual este questionário é administrado, insere-se num projecto de investigação no âmbito da Didática Aplicada ao Ensino da História. Este estudo está a ser realizado no Departamento de Ciências da Educação e do Património da Universidade Portucalense, sendo pretensão da administração deste questionário obter indicadores sobre metodologias de ensino que os alunos de História valorizam mais no contexto das suas aprendizagens.

Não há respostas corretas ou incorretas, todas são válidas, desde que traduzam a tua forma de pensar e de agir. Toda a informação fornecida é estritamente confidencial, não sendo possível fazer a tua identificação individual. Todavia, caso estejas interessado, serás informado sobre os resultados alcançados.

**Desde já agradecemos a tua disponibilidade e colaboração.**

## PARTE I – CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

1 – Idade ..... anos

2 – Sexo:

▪ Feminino

▪ Masculino

3- Frequentas que ano de escolaridade?

7º ano de escolaridade

10º ano de escolaridade

8º ano de escolaridade

11º ano de escolaridade

9º ano de escolaridade

12º ano de escolaridade

4 – Agregado Familiar

Parentesco	Idade	Habilitação académica	Profissão	Empregado ou Desempregado
Pai				
Mãe				
Irmão(a)				
Irmão (a)				
Outros (Quem?)				

Com quem vives? \_\_\_\_\_

**5 – Percurso Escolar** (Assinala com um x e, depois, responde brevemente)

	Sim	Não	
Ficaste retido algum ano?			Qual(is)?
Estudas História todos os dias?			Quanto tempo?
Estudas habitualmente em casa?			Em que local?
Alguém te ajuda a estudar?			Quem?
Tiveste negativas no ano anterior?			Em que disciplina(s)?
A que disciplinas tiveste melhores notas?			Indica quais e que notas tiraste.

**PARTE II – OPÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA**

**6. Gostas de História?**

Sim

Não

**6.1. Justifica a tua resposta.**

---



---



---

**7. Que temas de História te despertam mais interesse? Indica três temas.**

---



---



---

**8. Com base nas aulas do teu professor de História , preenche a seguinte tabela.**

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes
▪ Já desenhaste e analisaste mapas?				
▪ Já tocaste em objetos arqueológicos?				
▪ Com que frequência vês e comentas filmes/documentários?				
▪ Realizas Trabalhos individuais de pesquisa?				
▪ Costumas fazer a análise de textos antigos?				
▪ Elaboras e analisas tabelas cronológicas?				
▪ Já trabalhaste em grupo?				
▪ Costumas interpretar imagens, fotografias, etc.?				
▪ Fazes representações teatrais na sala de aula?				
▪ É habitual veres imagens/ objetos antigos?				
▪ Discutes assuntos nas aulas?				

▪ Realizas debates à volta de uma mesa?				
▪ Já descreveste a vida de personalidades?				
▪ Já fizestes um trabalho com professores de várias disciplinas?				
▪ Já elaboraste e analisaste gráficos?				
▪ Já construístes <i>dossiers</i> temáticos?				
▪ Já construístes um dicionário de conceitos/ glossário?				
▪ É habitual fazeres resumos?				
▪ Já fizeste visitas de estudo através da internet?				
▪ Já elaborastes trabalhos usando as tecnologias?				
▪ O professor costuma expor a matéria?				
▪ Fazes <i>Portfolio</i> ?				
▪ <i>O teu professor anota as tuas ideias no quadro?</i>				
▪ Fazes trabalhos com um objectivo específico?				
▪ Resolves problemas?				
▪ Já simulaste situações?				
▪ Constróis esquemas de interligação de ideias?				
▪ <i>Recebes convidados nas tuas aulas?</i>				
▪ Participas em conferências sobre temas?				

### 9. O professor usa tecnologias na sala de aula?

Sim

Não

#### 9.1. Se sim, quais?

PowerPoint

Internet

Quiz

Webquest

Prezi

Outras? Quais? \_\_\_\_\_

Obrigada pela tua colaboração e disponibilidade.